ANNO XXXVII NUMERO 266 — SEGUNDA FEIRA 18 DE NOVEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

2 Lua nova a 1 hora e 44 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 8 horas e 25 minutos da manhã.
17 Lua cheia as 10 horas e 47 minutos da man.
25 Quarto minguante as 6 horas e 47 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhã.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. Romão m.; s. Odon ab.
19 Terça. Santa Isabel rainha de Hungria f.
20 Quarta. S. Felix de Valois fundador.
21 Quinta. Apresentação de Nossa Senhora.
22 Sexta. Santa Cecilia v. m.; s. Filemon m.
23 Sabbado. S. Clemente p. m.; s. Felicidade.
24 Domingo. S. João da Cruz c.; s. Estanisláo.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

4.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 29 de setembro de 1861.—Em officio de 22 do corrente mez expõe V. S. a duvida suscitada pelo secretario dessa faculdade, relativamente á inscripção do estudante José Alves Pereira como oppositor ao lugar vago de substituto das cadeiras de latim, francez e inglez, que actualmente serve por nomeação interina do governo; e consulta se, á vista do disposto no art. 83 do regulamento de 5 de maio de 1856, deve considerar como prova de capacidade profissional o titulo daquella nomeação, afim de que com ella possa ser admittido ao concurso o mencionado substituto interino.

Em resposta devo declarar á V. S. que o regulamento citado, considerando como prova de capacidade profissional o titulo de professor publico da materia em concurso, passado pelo governo, não distinguio os casos de nomeação interina e effectiva, devendo-se por isso entender que comprehende ambas.

O titulo exhibido pelo candidato de que se trata, satisfaz portanto á letra e tambem ao espirito do regulamento, pois que a nomeação não teria lugar sem prévio reconhecimento da aptidão do nomeado, accrescendo ainda a consideração de que deve elle equivaler á dispensa da prova de capacidade profissional, que pelo art. 54 póde o governo conceder nos casos alli especificados.

Deos guarde á V. S.—José Ildefonso de Souza Ramos.—Sr. director da faculdade de direito de S. Paulo.

Ministerio da justiça.

2.ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1861.—Illm. e Exm. senhor.—A' S. M. o Imperador foi presente o officio acompanhado da copia do que lhe dirigio o substituto do juiz municipal e de orphãos do termo de S. José, Manoel Rodrigues Valle, consultando se pódem servir de divisores de fazendas aquelles que as avaliaram quando foram inventariadas, não obstante estar elle convencido de que não ha incompatibilidade alguma por ser a divisão ou partilha geometrica um acto independente e diverso de partilha ou sobrepartilha arithmetica, a que só se procede a requerimentos de partes e annos depois do seu julgamento, accrescendo que o governo geral, esclarecendo alguns pontos do regimento de custas, declarou que nas divisões os louvados fazem as vezes de piloto, e que tendo estes de fazer sempre novas avaliações, a dar-se ás divisões o nome de sobrepartilha, como já tem acontecido naquelle termo, se tornaria impossivel procedê-la, porque, quaesquer que fossem os divisores, não poderiam dividir as terras sem primeiramente avalia-las, não só por alqueires, como tambem lotes da primeira, segunda e terceira sortes, dando-lhes diversos preços em proporção da sua qualidade, afim de haver igualdade; actos estes, continúa o referido juiz, que não tem relação com o inventario, e só servem para dar a conhecer os valores que á cada um dos herdeiros couberem na partilha authentica: ao que V. Exc. respondendo disse ao mencionado juiz que julgasse conforme a lei, e jurisprudencia, dando os recursos que coubessem para os tribunaes superiores.

E o mesmo augusto senhor, tendo ouvido o conselheiro consultor dos negocios da justiça, manda declarar á V. Exc. que, sendo a medição de terras um acto inteiramente independente das partilhas feitas em virtude de inventarios, e tanto que aquella medição se póde fazer até por juizo differente do do inventario, bem decidio o sobredito juiz quando declarou que não havia incompatibilidade em servir de agrimensor ou piloto na divisão aquelle que no inventario tinha servido de partidor das mesmas terras. O que communico á V. Exc. para sua intelligencia e para o fazer constar ao referido juiz.

Deos guarde á V. Exc.—Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.—Sr. presidente da provincia de Minas-Geraes.

2.ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1861.—Illm. e Exm. senhor.—Levei ao alto conhecimento de S. M. o Imperador o officio dessa presidencia de 24 de julho de 1860, acompanhado do que lhe dirigio o juiz municipal e de orphãos do termo de Itabaianinha, Joaquim Rodrigues Baptista da Silva, em que, recorrendo de uma decisão do antecessor de V. Exc., consulta ao governo geral se o cidadão João Esteves de Lima, contador e partidor daquelle termo, póde accumular as funcções de collector, exactor e agente do correio, visto ter-lhe o mesmo antecessor de V. Exc. declarado que, não sendo os collectores considerados empregados de fazenda, e nem taes as funcções de partidor e contador que os collectores não possam desempenhar em sua casa, e nem tão successiveis que privem o individuo do tempo preciso para exercer os officios de contador e partidor, e finalmente, não estando, segundo o aviso de 4 de junho de 1847, expressamente declarada em lei a incompatibilidade, e não repugnando entre si as funcções daquelles empregos, e nem resultando da accumulação impossibilidade de ser bem servido qualquer delles, o mencionado collector podia continuar a exercer os officios de contador e partidor; e entender elle juiz que pela nossa legislação civil não póde accumular cargos de fazenda geral e provincial a pessoa que serve officios de justiça; que o partidor e contador sendo official, e devendo estar ás determinações do juiz, e achar-se nas audiencias para suas funcções, lhe não é possivel permanecer nas audiencias, na collectoria, exactoria, e no correio ao mesmo tempo; que o dito collector e exactor, tendo de recolher na thesouraria de fazenda geral e provincial os impostos arrecadados no trimestre, não póde funccionar como partidor e contador, visto que dessa capital ao sobredito termo distam 24 leguas; e como tal, sendo procurador da fazenda geral e provincial, não póde servir de procurador no juizo em que é contador e partidor, sem ser em causa propria; e na qualidade de exactor, na fórma do regulamento provincial de 2 de março de 1848, tendo de arrecadar as taxas, heranças e legados, e ipso-facto, sendo tambem procurador da fazenda, e havendo por conseguinte de requerer e assistir aos inventarios, e recolher os impostos pertencentes á fazenda, e como collector os demais sellos, não póde tambem servir de contador e partidor nestes inventarios.

E o mesmo augusto senhor, tendo ouvido o conselheiro consultor dos negocios da justiça, houve por bem mandar declarar que é evidente a incompatibilidade de que se trata, e que a decisão do antecessor de V. Exc. deve ser reformada de conformidade com as razões deduzidas pelo mencionado juiz. O que communico a V. Ex. para sua intelligencia e execução, e para o fazer constar ao referido juiz.

Deos guarde a V. Exc.—Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato. Sr. presidente da provincia de Sergipe.

2ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Ao alto conhecimento de S. M. o Imperador levei o officio de V. Exc. sob n. 181 e data de 30 de julho ultimo, e bem assim o que lhe dirigio o 1º substituto do juiz municipal do termo da França, Joaquim da Rocha Viera, participando que naquelle termo o cidadão José Ferreira Mendes occupa vitaliciamente tanto o primeiro tabellionato do publico, judicial e notas como o segundo, e pedindo providencias para que cesse essa accumulação que se torna prejudicial ao serviço publico.

E o mesmo augusto senhor, tendo ouvido o consultor interino dos negocios da justiça manda declarar a V. Exc. que, havendo a lei provincial n. 2 do 1º de março de 1838 reduzido os ditos tabellionatos a um só e mandado que um dos respectivos serventuarios passasse a ser escrivão privativo de orphãos e ausentes, e que não occupando o mencionado tabellião Mendes este officio de orphãos de que é serventuario Joaquim Gomes da Foncecá, como consta da secretaria de estado dos negocios da justiça, é fóra de duvida que se não dá tal accumulação; e que, quando mesmo a houvesse não poderia o governo geral satisfazer o pedido do dito juiz, visto ter mandado *in fine* o aviso de 30 de janeiro de 1857 respeitar a posse em que as assembléas provinciaes estão de legislar sobre a annexação e desannexação de officios de justiça, até que haja interpretação legislativa doacto addicional. O que communico a V. Exc. para sua intelligencia e para o fazer constar ao mencionado juiz.

Deos guarde a V. Exc.—Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.—Sr. presidente da provincia de S. Paulo.

2ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça. Rio 24de Janeiro, outubro de 1861. Illm. e Exm. Sr.—Levei á presença de S. M. o Imperador o officio do procurador fiscal da thesouraria de fazenda dessa provincia dirigido ao ministerio de fazenda, que o transmittio a esta repartição, expondo a reclamação feita ao antecessor de V. Exc. datados de 15, 17 e 18 de fevereiro do anno passado contra a nomeação, a que procedera, de substituto do escrivão privativo dos feitos da fazenda durante a licença de 6 mezes que este obtivera, reclamação que não fôra attendida pelos fundamentos dos officios do mesmo antecessor de V. Exc. sado; e o mesmo augusto senhor, tendo ouvido o conselheiro consultor dos negocios da justiça, manda declarar a V. Exc. que no caso da substituição do escrivão de que se trata cumpria ao antecessor de V. Exc seguir e guardar a regra prescripta no art. 6º do decreto de 30 de agosto de 1851, não tendo applicação á especie figurada o que dispõe a 2ª parte do art. 1º do decreto de 16 de dezembro de 1853, que aliás, quando mesmo fosse applicavel, não foi observado pela presidencia. O que communico a V. Exc. para sua intelligencia e para que o faça constar ao referido procurador fiscal.

Deos guarde a V. Exc.—Francisco de Paulo de Negreiros Sayão Lobato.—Sr. presidente da provincia de Sergipe.

Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, em 24 de outubro de 1861.—Illm. e Exm. Sr...Foi presente a S. M. o Imperador o officio de V. Exc., datado de 23 de maio ultimo, sob n. 11, em que consulta se o capitão da guarda nacional designado para servir de major de um corpo deve ser considerado official do estado-maior do mesmo corpo, e outrosim se os commandantes superiores teem intervenção na composição dos conselhos de qualificação.

E o mesmo augusto senhor, tendo ouvido o consultor interino dos negocios da justiça, e conformando-se com o seu parecer, manda declarar a V. Exc. quanto á primeira duvida, que os majores e ajudantes designados pelo governo imperial devem ser considerados officiaes do estado-maior, porque o aviso de 11 de outubro de 1856 refere-se aos que servem no impedimento daquelles, e que voltam a exercer os seus postos cessando o mesmo impedimento; e a respeito da segunda, que a unica intervenção que cabe aos commandantes superiores na composição dos conselhos de qualificação é, em falta de commandantes de companhias, e quando, guardada a ordem estabelecida no art. 6º do decreto de 12 de março de 1853houver maior numero de officiaes habilitados para formarem parte dos referidos conselhos do que é necessario, designar quaes d'entre elles os que devem prestar esse serviço, e nomear os commandantes de corpos que os tiverem de presidir quando em uma só parochia houver dous ou mais corpos. O que communico á V. Exc. para seu conhecimento.

Deus guarde á V. Exc.—Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.—Sr. presidente da provincia de Santa Catharina.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do governo do dia 14 de novembro de 1861.

Officio a thesouraria de fazenda.—Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento e execução, o aviso de 2 do corrente em que o Exm. Sr. ministro do imperio declara que fica mantida a doutrina do aviso de 6 de julho ultimo, determinando que aos lentes de canto gregoriano, que não reunam o ensino da lingua, se pague sómente o ordenado annual de 250$, ficando todavia sem vigor a ordem do 2 de agosto proximo passado, mandando indemnisar á fazenda publica do excesso que haviam recebido, visto como fôra elle permettido por autoridade competente.

Dito á mesma.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames, as inclusas copias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra, datadas de 4 e 6 do corrente.

Dito á mesma.—Communico á V. S., para seu conhecimento e direcção, que o Exm. presidente da Parahiba participou-me em officio de 8 do corrente, sob n. 5232, haver marcado ao juiz de direito José Bandeira de Mello, o prazo de tres mezes, a contar de 30 de outubro ultimo para entrar em exercicio na comarca do Cabo nesta provincia, para onde foi removido da de Areia naquella provincia.

Dito á mesma.—Em additamento ao meu officio de 8 do corrente, autoriso á V. S. para mandar entregar ao 2º tenente do 4º batalhão de artilharia á pé, Francisco José da Silva, que vai destacar no termo do Buique, o quantitativo necessario para uma besta de bagagem, no seu transporte desta capital para o mesmo termo.

Dito á mesma.—Em vista do incluso pedido, que me foi remettido pelo coronel commandante das armas, com officio de hontem, sob n. 1887, mande V. S. entregar ao almoxarife do hospital militar a quantia de 1:000$ para occorrer as despezas daquelle estabelecimento na segunda quinzena do corrente mez.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito a thesouraria provincial.—Attendendo ao que me requereram Thomaz Barreto Lins de Barros e Narciso Duperron, estudantes do Curso Commercial, recommendo á V. S. que mande receber a importancia da taxa que devem elles pagar previamente, afim de poderem fazer os seus exames, como lhes foi permettido por esta presidencia, e para os quaes já tiraram ponto, que não devem perder pela circumstancia de não haver no consulado provincial conhecimentos impressos da referida taxa.

Dito á mesma.—Autoriso á V. S., em vista de sua informação de 12 do corrente, sob n. 584, a mandar pagar a Leocadio José de Figueiredo, ou ao seu procurador, conforme requisitou o chefe de policia interino em officio de 23 de julho ultimo, sob n. 710, a quantia de 1:223$360 réis, em que, segundo os documentos que devolvo, importam os medicamentos fornecidos para o curativo dos presos pobres da cadeia de Goianna, no semestre de Janeiro a junho deste anno.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director geral dos Indios.—Sirva-se V. S. de remetter-me com brevidade as informações, a que se refere o meu officio de 26 de outubro ultimo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Autoriso á V. S., nos termos da sua informação de hontem, sob n. 332, a mandar entregar a Francisca Maria da Conceição o seu filho de nome Joaquim Manoel Thomaz, que existe na companhia de aprendizes desse arsenal, indemnisando previamente a supplicante a fazenda nacional de todas as despezas feitas com o referido menor.

Dito ao commandante da estação naval.—Declaro á V. S., para seu conhecimento e direcção, que o Exm. Sr. presidente da Parahiba participou-me em officio de 8 do corrente, sob n. 5,231, que não podendo seguir para esta provincia no vapor *Paraná* o desertor da armada Antonio das Neves Lima, de que trata o seu officio de 28 de outubro ultimo, fe-lo embarcar no vapor da companhia Pernambucana, que partio dalli no dia 7 deste mez.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Deferindo o requerimento do sentenciado de justiça João Themoteo Brandão, a que se refere a sua informação de 8 de outubro ultimo, sob n. 100 autoriso á V. S. a manda-lo dispensar do serviço desse presidio pelo tempo sufficiente para o restabelecimento do mal que soffre.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. com urgencia concertar ou substituir por outra a fechadura do portão do xadrez do quartel da companhia fixa de cavallaria, visto assim me haver requisitado o coronel commandante das armas em officio de hontem, sob n. 1.888.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao juiz de direito de Santo Antão.—Remetto á Vmc. em resposta ao seu officio n. 27, de 23 de agosto ultimo, copia da informação ministrada pelo conselheiro presidente da relação em data de 14 de outubro proximo findo, da qual consta que a appellação do réo Francisco Gomes da Silva foi apresentada naquelle tribunal depois de mais de anno de seu julgamento no juizo de primeira instancia, afim de que tome conhecimento do facto dessa demora.

Dito ao juiz de paz presidente da mesa parochial da Boa-Vista.— De posse de sua informação desta data, com referencia á materia da representação, que hontem me dirigiram os membros da mesa parochial dessa freguezia, tenho a declarar-lhe, para sua intelligencia, que procedeu Vmc. regularmente, admittindo a votar o cidadão Antonio da Costa Fialho, cuja illiminação da lista dos qualificados, que asseveram aquelles dous mesarios, não lhe constava officialmente, como é regular, e menos da especificação dos illiminados pelo accordão da relação, que conheceu dos recursos interpostos das decisões do respectivo conselho municipal, e que Vmc. diz ter presente no acto da chamada para sua direcção.

Para evitar, que se repita o facto de serem chados á votar pessoas, que effectivamente possam estar eliminados da qualificação, acabo de ordenar ao presidente do conselho municipal de recurso deste termo, que quanto antes envie a Vmc. a relação nominal, de que trata o art. 37 da lei n. 387, de 19 de agosto de 1846.

Resta-me dizer-lhe, quanto ao mais, que expõe em sua dita informação, que pódem subsistir as providencias por Vmc. adoptadas, para manter a regularidade e ordem do processo eleitoral, a que preside, uma vez que não prejudiquem ellas o direito da inspecção dos trabalhos da mesa, garantido aos assistentes pelo art. 44 da lei citada.—Fez-se o expediente necessario.

Dito á camara municipal do Buique.—Não competindo á esta presidencia satisfazer a exigencia da camara municipal do Buique, relativamente a applicação ao producto dos respectivos dizimos meunças para as obras do cemiterio publico daquella villa, declaro á mesma camara, que o seu officio de 11 de outubro ultimo a esse respeito, será levado opportunamente ao conhecimento da assembléa legislativa provincial.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor adjunto de instrucção elementar da freguezia da Boa-Vista, Francisco Silverio de Faria Junior, resolve conceder-lhe quarenta dias de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

Dita.— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o secretario da Faculdade de Direito, bacharel José Honorio Bezerra de Menezes, resolve conceder-lhe trinta dias de licença com vencimentos para tratar de sua saude.—Communicou-se ao director da faculdade de direito.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear o bacharel Pedro Affonso de Mello, para exercer interinamente o lugar de procurador fiscal da thesouraria de fazenda, durante o impedimento do respectivo proprietario, bacharel Fernando Affonso de Mello, que se acha doente.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o guarda da casa de detenção desta cidade, José Caetano Pinto de Carvalho, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar uma passagem de estado para a côrte no 1º vapor que passar do norte ao bacharel Firmino Antonio de Souza Junior, juiz municipal e de orphãos de Queluz. em Minas Geraes.

Dita.—O Sr. agente da companhia Pernambucana, mande dar transporte para o Ceará, em lugar destinado para passageiro de estado, a D. Maria Roza de Viterbo Sampaio, viuva do official da thesouraria de fazenda, Luiz Francisco de Sampaio e Silva, e bem assim as suas tres filhas.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o capitão da 3ª companhia do batalhão n. 10 de infantaria Manoel Luciano da Camara Guaraná, e tendo em vista o parecer da junta militar de saúde, resolve conceder-lhe dous mezes de licença, para tratar de sua saúde nesta provincia.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que informou o juiz municipal da segunda vara desta cidade em data de 12 do corrente, com referencia ao escrivão Francisco Ignacio de Athayde, a quem nesta data se concede seis mezes de licença para tratar de sua saúde, resolve nomear a Guilherme Augusto de Athayde, nos termos do art. 1º do decreto n. 1293 de 16 de dezembro de 1853, para exercer temporariamente o officio de escrivão, durante o impedimento daquelle serventuario.—Communicou-se aos juizes municipaes da primeira e segunda varas.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Exm. Sr. director da quarta directoria dos negocios de agricultura, commercio e obras publicas.—O Exm Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de V. Exc. datado de 21 de outubro ultimo, no qual communica que, em consequencia de resolução do Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios de agricultura, commercio e obras publicas, de 26 daquelle mez, passou a pertencer á essa directoria tudo, quanto diz respeito á navegação fluvial e paquetes de vapor, devendo transitar por intermedio do mesmo Exm. Sr. toda a correspondencia á respeito.

Dito ao coronel commandante das armas.—O arsenal de guerra tem ordem para fornecer ao corpo de guarnição desta provincia as 60 correias de malotes para capotes, constantes do pedido, que veio annexo ao officio de V. S., datado de hontem, e sob n. 1888, que fica assim respondido de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia.

Dito ao Dr. José Felippe de Souza Leão, juiz de direito de Santo Antão.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio de 8 do corrente, em que V. S. communica, que, renunciando tres dos sete dias de licença, que lhe foram concedidos, assumira n'aquella data as funcções do seu cargo.

Dito ao juiz de direito interino do Páu d'Alho. S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda declarar á V. S., que fica inteirado do conteudo do seu officio de 4 do mez passado, com referencia aos livros feitos e mais papeis, pertencentes a esse juizo, encontrados em casa do finado juiz de direito dessa comarca, Manoel Teixeira Peixoto, e que approva o seu procedimento.

Dito ao bacharel Francisco Augusto da Costa, juiz municipal e de direito interino do Cabo.—S. Exc. o Sr. presidente da provicia, manda accusar recebido o officio, de 7 do corrente, em que V. S. communica ter entrado naquella data no gozo da licença de 15 dias, que lhe foi concedida por portaria de 5 deste mez.

Dito ao alferes Joaquim Pedro do Rego Barros, subdelegado da freguezia de Aguas-Bellas.—S. Exm. o Sr presidente da provincia, manda declarar á V. S. que, pelo seu officio, de 31 de outubro ultimo, ficou inteirado de se haver feito a eleição de eleitores dessa freguezia, sem alteração da ordem publica.

Despachos do dia 14 de novembro de 1861.

Requerimentos.

Abaixo assignados moradores na freguezia de S. Lourenço de Tejucupapo.—Sellado, volte.

Francisca Maria da Conceição.—Como requer pagando a suplicante as despezas feitas com o menor cuja entrega solicita.

Francisco Ignacio dos Santos.—Não ha que deferir á vista da informação.

Joaquim Coêlho de Santa-Anna. — Não tem lugar.

João Thimoteo Brandão.—O commandante do presidio têm ordem para dispensar o supplicante do serviço pelo tempo sufficiente para o restabelecimento do mal que soffre.

Joanna Baptista Pereira do Lagos.—Não tem lugar por ser diminuta a offerta.

Josepha Maria do Espirito Santo.—Informe o Sr, inspector do arsenal de Marinha.

Jesuino da Costa de Albuquerque Mello.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrução publica.

José Joaquim da Silva.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipio

José Mendes Salgado Guimarães. — Informe o Sr Dr. inspector da saude publica.

Manoel Joaquim do Nascimento.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 16 de novembro de 1861.

ORDEM DO DIA N. 152.

Havendo nos termos do decreto e regulamento do 1.º de maio de 1858 contrahido engajamentos para servirem por mais 6 annos, os cabos de esquadra do 2.º batalhão de infantaria João Francisco dos Prazeres e Mariano Rodrigues; este em data de hontem, e aquelle a 25 de outubro findo, segundo a communicação feita pelo Sr. coronel commandante do referido batalhão em officio de hontem datado.

O coronel commandante das armas julga conveniente fazer constar á guarnição o ter nesta data approvado os referidos engajamentos.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*
Conforme.—*Sebastião Antonio do Rego Bar*-major ajudante de ordens.

EXTERIOR.

ESTADOS-UNIDOS.

Uma carta de Nova-York communica os seguintes detalhes ácerca dos acontecimentos que agitam os Estados-Unidos:

« As noticias de Kentucky são importantes. Na tarde de 6, o general Gorant, chefe das forças nacionaes no Cairo, com dous regimentos de infantaria, uma companhia de artilheria ligeira e duas canhoneiras, tomou posse do Paducach, que por algum tempo tinha sido o ponto de reunião dos separatistas.

« As bandeiras destes tremulavam em algumas partes da cidade; mas logo que entrou o general, os habitantes trataram de as arrancar. Em seguida as tropas federaes assenhoraram-se das officinas do telegrapho, da estação do caminho de ferro e do hospital militar.

« Tambem são importantes as noticias da Carolina do Norte, pois que indicam que o sentimento unionista é alli mais forte do que se imaginava.

« Os vapores *Montivello* e *Havriet Lone* chegaram á fortaleza Monroe no dia 5, e por elles consta que um grande numero de cidadãos daquelle estado tinham demonstrado a sua lealdade ao governo, fugindo para Hatteras Inlet, afim de prestar juramento de adhesão, e que os rebeldes perdendo as esperanças de conservar as fortalezas de Ocracike Inlet, as tinham abandonado depois de perderem as de Hatteras Inlet.

« Todavia ainda conservam o forte Macon, que domina o porto de Beaufort; comquanto se acredite que o evacuarão logo que se apresente a esquadra nacional nas immediações. As tropas da Carolina do Norte tinham retirado para a Virginia.

« Verificou-se um reconhecimento em toda a linha do exercito da União, desta Alexandria até Chainduridge, e a condição das tropas pareceu satisfactoria, por isso que já se não ouviam queixas de desmoralisação nem de falta de disciplina, e reinava entre os soldados o melhor espirito.

« Algumas descargas de artilheria na direcção de Chiandbridge, fizeram suspeitar por um instante, que se tinha empenhado uma batalha; mas soube-se depois, que tudo se reduzia a exercicios praticos da arma.

« No Potomac superior as cousas continuam no mesmo estado. O general Bank occupa ainda as posições em que se achava ha tres semanas, e além de algums recontros casuaes, e de um ou outro tiro de artilheria, as hostilidades activas são zero.»

ITALIA.

Em seguida publicamos uma carta que José Mazzini, dirigio a *Unitá Italiana*, para repellir, como chefe do partido republicano na Italia, a accusação que se faz de provocar a deserção no exercito italiano:

« A redacção da *Unitá Italiana*.

« Amigos:

« Sei que nas elevadas espheras governamentaes, sou eu accusado perfidamente de auxiliar a deserção dos soldados do nosso exercito; sei tambem a accusação (com o fim sem duvida de affastar a monarchia, por um vão terror, do cumprimento do seu dever a respeito de Veneza e de Roma) tem chegado até aos ouvidos de el-rei. E não me admiraria que ignorando elle o amor da patria que nós possuimos, e enganado pelos miseraveis intrigantes que o cercam, tenha dado credito a essas vergonhosas accusações.

« A mim pessoalmente, pouco me importa a opinião que um rei qualquer possa ter sobre a minha conducta; mas importa ao paiz que, nem elle nem os outros tenham pretexto algum plausivel para suspender no caminho e dizer: « Primeiro que tudo devo pôr-me em guarda contra os perigosos manejos dos republicanos. Importa que acabe a experiencia lealmente acceita por nós a saber se a unidade da patria póde ser fundada pela monarchia; faça-se esta experiencia sem desconfianças injustas e suspeitas mal fundadas, com os unicos obstaculos de que o estrangeiro hoje nosso inimigo francamente, em Roma assim como em Veneza, se oppõe a nossa unidade.

« Todavia regeito com sentimento e desdem essa accusação; com profundo desdem porque a calumnia systematicamente espalhada irrita sempre a alma honesta que a despreza, como o surgir de um insecto importuno, com dôr, porque a tentativa persistente de infamar um aversario é uma infamia de homens nascidos na Italia aos quaes Foscolo dizia ha trinta e cinco annos: « se quereis que os outros vos respeitem, aprendei a vos respeitar.»

« A deserção, quando se produz nas fileiras inertes para se dirigir onde é necessario salvar o paiz póde em alguns casos muito raros ter a nossa approvação, e em todos os casos, merece a indulgencia geral.

« A deserção das fileiras do exercito para viver uma vida independente é um damno grave, moralmente fallando; merece um severo castigo.

« A deserção para passar ás filleiras de um exercito estrangeiro ou de um tyranno que tenta um ultimo esforço, é um crime sem nome, que merece castigo, e que arrasta todos a exacração seja qual fôr o partido italiano a que pertençam.

« E para que é que provocariamos os nossos soldados a um crime? com que fim? Não é o exercito a nossa gloria, esperança de todos nós? Pelo contrario, não exigimos nós que ella seja numeroso, disciplinado e compacto para a proxima guerra nacional? Não é delle que nós esperamos a emancipação de Veneza e de Roma, o nosso libertamento da orgulhosa influencia estrangeira, e a intervenção da Italia entre os povos que gemem actualmente sob o jugo da Austria?

« Se insistindo todos os dias por uma politica viril que não póde ser efficaz senão apoiando-se nas bayonetas pelo que diz respeito a Roma;—se, invocando para Veneza a acção do elemento popular, ao qual só as forças regulares podem assegurar a ultima e decisiva victoria, tentassemos dissolver por meio das deserções o exercito que faz face ao inimigo, trahiriamos vergonhosamente e loucamente assim o exercito como Veneza, Roma, a patria e a nós mesmos.

« Não nos attribuis pois collocando-vos mesmo ao abrigo, essas deserções, que provêm da detestavel administração do exercito, e da avareza com que hoje é tratado o soldado, que amanhãa chamareis talvez para perseverar com o seu sangue as vossas pessoas e os vossos bens. Ninguem vos acreditará que tenha sombra de bom senso e de pudor. Se el-rei vos pudesse nunca acreditar, faria vêr que é antes destinado para ser victima de lisongeiros imprudentes, do que chefe de um povo que merece a estima e a confiança.

« O exercito italiano não tem melhores amigos do que nós, que em lugar de dizer ao soldado: vestindo esse uniforme, perdestes a consciencia de homem e de cidadãos, e tornastes-te cego instrumento de um homem chefe, lhe dizemos ao contrario: tu es o apostolo armado da nação, a força ao serviço do dever social: executar dedicado nos campos do pensamento de um chefe; ter exerces fóra d'esses campos todos os direitos de italiano e vigias, tambem pela tua parte, para que não seja trahido o dever social pelo qual te prestas a morrer ».

« O exercito não tem melhores amigos do que nós, queriamos que as promoções fossem concedidas unicamente ao merito; o pagamento regulado pela duração dos serviços e dos perigos corridos; os castigos impostos na razão da responsabilidade; as recompensas limitadas ao adiantamento das patentes; as pensões e os terrenos reservados para a época em que, pela idade e pelos ferimentos, cessa o serviço, e distribuidos ás familias pobres dos combatentes; que pedimos que o exercito d'hoje fique como o nucleu educador e modello da nação armada e organisada em torno d'elle, como auxiliar e reserva: que desejamos tornar o exercito iniciador da liberdade das nações em Veneza, e o guarda da patria em Roma; que gememos e coramos de o ver condemnado a permanecer, obediente a vontade estrangeira, com a arma no braço em presença dos nossos irmãos, opprimidos e separados.

« O exercito é a parola da Italia. Aquelle que tentasse desempo-lo seria inimigo da Italia.

« Não conspiramos hoje senão pela unidade da patria, pelo seu libertamento de qualquer elemento estrangeiro, para convencer a monarchia de que deve viver a verdadeira vida italiana, cumprir o seu dever, se isso lhe for possivel.

« Aquelles conspiram, e mais seguramente do que se pensa, contra a monarchia. Os homens que protestando querer Veneza e Roma sustem o exercito sem força para apoiar energicamente as negociações, ou para as traduzir, se for necessario, em ameaça; que querem o paiz forte e recusam armal-o; que declaram querer a concordia na Italia, e lhe recusarem as leis convenientes em lugar das leis improvisadas ha treze annos quando a nação ainda não estava formada; que condemnam, com imprudente ingratidão, em uma enercia forçada em Caprera, o unico homem que longe da Italia pode *fazer unir*; que olham com desconfiança e desfavor um povo que se entregou com enthusiasmo e confiança a bandeira da monarchia; que regeitam no circulo da opposição qualquer manifestação de que podessem apropriar-se e dirigir; que espalham as perseguições e calumnias contra um partido que, por um raro exemplo de abnegação, tem, desde a terra Lombarda até a Sicilia, conquistado o paiz para a novidade, em nome de uma bandeira que não é a sua. Além d'isso estes factos contemplem-nos assim como o paiz. Quanto a nós, não tem outro dever mais do que o de não faltar aos nossos compromissos.

« 28 de setembro de 1861.

José Mazzini.

Inglaterra.

Lê-se no *Times*:

« Se o interesse fosse o nosso guia, nada poderia ser mais cordial do que o accordo entre a Inglaterra e a Prussia. Não poderiamos indicar um unico ponto em que os seus interesses não sejam absolutamente identicos. A monarchia prussiana tem cento e sessenta annos de existencia, e por duas vezes durante este periodo — na guerra dos sete annos e nas guerras de Napoleão— a Prussia combatteu *ao lado da Inglaterra* em uma luta de vida ou de morte contra a França, e por duas vezes a Inglaterra e a Prussia ficaram triumphantes.

Eis a historia:

« A Inglaterra e a Prussia são duas potencias protestantes, e entendem-se bastante nos negocios religiosos para que podessem estabelecer de accordo um bispo em Jerusalem. E' do interesse da Inglaterra que a Allemanha esteja unida para contrabalançar com a França; é tambem do seu interesse que ella esteja unida sob o principal estado protestante, antes que sob o principal estado catholico, e antes que sob um estado que não tenha a Hungria nem Veneza para distrahir a sua attenção e dessepar as suas forças.

« As profissões de fé ainda que certamente não existem da parte da Prussia, levam-nos a crer que ella é tambem de opinião, de que este é o seu interesse egualmente. Temos feito exforços para estreitar os laços de amisade que unindo o herdeiro presumptivo da corôa prussiana a uma princesa, por cuja felicidade o povo inglez toma o mais profundo e sincero interesse.

« Demais, com todos estes motivos de interesse commum, não ha motivo para uma realidade commercial, politica ou material entre a Inglaterra e a Prussia funda-se principalmente na sua marinha. A Prussia inteiramente no seu exercito, que é um dos mais numerosos da Europa.

« A Inglaterra é manufactoreira, a Prussia é principalmente um paiz agricola. Ambas as nações descendem da gente familia teutonica. Cada uma d'ellas falla uma lingua que é alliada a lingua da outra, e que remonta a mesma origem; cada uma contrasta de uma maneira notavel com as nações latinas de oeste e sudueste da Europa.

« Ter-se-hia pensado que as duas nações constituidas d'esta maneira não podiam fugir a idéa feliz do nobre inglez no *Ann Jacobin* de Mr. Carning: « Apresenta-se-me uma idéa repentina: juremos uma amisade eterna ». Esta porém não é de maneira alguma o caso. A despeito de todas as excellentes cousas que se tem dito nas ultimas revistas, vemos que, a excepção de uma sympathia mutua, o que seria necessaria haver para reunir as duas nações, é precisamente o que as afasta uma da outra. Não podemos impedi-lo; mas não podemos deixar de o lamentar quando ao presente, e de esperar muito quanto ao futuro.

« Um boato, que occupou os jornaes de Paris, provocou longos artigos e extensas brochuras, cujo fim é sustentar que a Prussia, fatigada de ter os olhos voltados para a Inglaterra, está a ponto de tentar uma nova combinação com a forma singular de uma alliança com a França.

« Temos demonstrado que os interesses da Prussia e da Inglaterra são identicos, e podemos accrescentar que, na conformidade das nossas vistas, o interesse da Prussia n'essa alliança é maior do que o interesse da Inglaterra. A razão por que os homens de Estado dos dous paizes teem sempre considerado como muito desejavel uma alliança entre a Inglaterra e o Prussuia, tem sido o perigo commum que ambas correm em consequencia da politica ambiciosa e aggressiva da França.

« Se a Prussia fosse attacada — confessamos que todos os dias nos parece isso provavel—as esquadras da Inglaterra poderiam prestar-lhe os mais importantes serviços; emquanto que rebentasse uma guerra com a Inglaterra, o exercicio da Prussia, que occupa um territorio vasto e dispenso, pouco podia fazer contra uma fronteira bem defendida, e como os hollandezes em 1588, não podia fazer cousa alguma para obstar os perigos de uma invasão maritima da Inglaterra.

« Seja-nos pois permittido tomar o boato de de uma alliança entre a Prussia, e a França com espirito tranquillo; mas a nação que devia receber este boato com receio, é a nação prussiana.

« Se uma nação está ameaçada por outra, procede sem duvida sabiamente procurando aliados para a proteger contra a borrasca que se fórma, mas deve procurar esses aliados n'outra direcção, que não seja aquella de que teme o ataque. A Prussia, que ha tanto tempo receia um ataque da parte da França, deveria estreitar a sua intimidade com a Inglaterra, aplainar as suas dificuldades com a Austria, procurar um appoio na Russia, diligenciar fazer com que nos conselhos da Italia e da Hespanha apparecessem bons sentimentos a seu respeito. Uma alliança com qualquer potencia seria politico, excepto com aquella de que a Prussia nutre receios.

« Uma alliança com a França póde por consequencia fazer com que a Prussia deixe de estar por mais tempo vigilante, mas não poderia dar á Prussia a menor segurança no caso do imperador julgar ter chegado tempo de dar ao seu exercito novas occupações, e fazer da Allemanha o theatro da sua acção.

« Que protecção daria uma alliança debaixo de taes condicções? A França, uma vez libertada da obrigação dos tratados; a França, que tem sabido procurar os titulos de propriedade aos territorios que se achavam sob o dominio de outros soberanos, póde muito bem reclamar tanto a fronteira do Rheno de um alliado prussiano, como as passagens occidentaes dos Alpes de um alliado piemontez.

« O nome da potencia a que pertence o territorio de que se carece nada vem ao caso. E tambem tão facil despojar um alliado como um amigo, e um amigo como um conhecido.

« Mas emquanto que uma protecção entre a França e a Prussia não podia obter para esta a menor protecção n'um caso de guerra, eventualidade que o homem que mais confiar não póde considerar como impossivel, uma semelhante alliança comprometteria materialmente a posição da Prussia na Allemanha, e a prejudicaria na probabilidade de bom exito em uma lucta que deve, mesmo nas condições mais favoraveis ser desigual.

« O facto de que a Prussia procuraria uma alliança com a França, affastaria della todos os pequenos estados allemães, que um receio commum e um perigo commum faria agrupar n'outra direcção.

« Não sabemos que a Austria tenha procurado a alliança da França nem esperamos ouvir esta noticia. A Inglaterra não podia considerar um semelhante procedimento da parte da Prussia senão como sendo feito contra si propria, e por consequencia a Prussia, quando estivesse em perigo, menos disposta encontraria a Austria para dar-lhe auxilio.

« O mais que uma alliança com a França poderia fazer, crear dificuldades á Prussia, e paralysar os meios que tivesse de auxiliar os pequenos estados allemães, quando fossem atacados pela França. Parecéria que a Prussia trata de passar de novo para a infeliz politica que tão fataes resultados produzio para a Allemanha e para

si propria na guerra revolucionaria que terminou no ultimo seculo.

« A Prussia, satisfeita de não ser então atacada prometteu a França formar a confederação do Rheno, e de avançar até as immediações de Vienna, sem fazer o menor esforço para conter o perigo que a ameaçava, até que afinal, quando já não havia senão [illegible] viu-se obrigada a soffrer o poder [illegible] dos exercitos victoriosos de Napoleão.

« Não estamos em [illegible] permittido tergiversar, [illegible] a Prussia deve [illegible] far-se, é necessario que [illegible] que póde reunir [illegible] que poder obter. [illegible] tem tido o tempo necessario para se pôr em guarda. Se ella empregar esse tempo em afastar os seus amigos, e fortificar os seus inimigos, não teria motivo se admirar ou queixar de que sobre ella cahissem de novo os males de 1806. »

Lê-se no *Daily News*:

« O rei da Prussia está em Compiègne com um fim muito evidente e muito natural. Como se sabe, aquelle soberano tinha tomado a resolução de mandar um exercito para o Rheno quando teve logar a paz de Villa Franca. Desde então a Prussia declarou que, ainda que um ataque contra Veneza por parte dos italianos não interessasse a Allemanha e não devesse pô-la em movimento, comtudo uma similhante aggressão da parte da Italia, se fosse provocada ou sustentado pela França, era uma ameaça e um perigo que devia ser repellido pela Allemanha.

« Sendo esta a posição tomada pela Prussia, a Austria fez-lhe recentemente um appello solemne. Mr. Schmerling representou ao governo de el-rei que a questão de Roma se approximava de uma solução. A França, disse elle, por maiores que sejam os desejos que tem de não offender a igreja, não póde oppor-se sem perder o reconhecimento e a alliança do povo e do governo italiano. Devia mesmo esperar-se o abandono de Roma a uma guarnição piemonteza, e a consequencia necessaria seria uma ataque contra Veneza na primavera.

« Isto, accrescentou elle, está tão completamente arranjado e conhecido com antecipação que os hungaros obram com a confiança plena no acontecimento, e teem por consequencia, regeitado todas as propostas que se lhes tem feito por parte da Austria, conservando uma atitude passiva no sentido de um movimento opportuno.

« Nesta politica combinada, e combinações bem pensadas, o mais simples golpe de vista, declarou elle, deve fazer ver a acção da França. O ministro da Austria portanto instou com o governo prussiano para cumprir as suas promessas, e para estar prompto não só a marchar na primavera em apoio da Austria, mas para fazer conhecer a sua decisão, e obrar nesse sentido. Segundo o boato que corre, pode dizer-se que a Austria, ultimou os offerecimentos mais seductores para Berlim, taes como os de lhe ceder a influencia suprema e a placidez nos conselhos germanicos. Mas a este respeito as nossas informações são menos certas.

« A Prussia, tendo de responder a um pedido tão serio, desejou naturalmente sondar as intenções do imperador dos francezes. O conde de Bernstorff demorou portanto o reconhecimento do reino da Italia, que tinha sido regulado pelo seu antecessor. A França respondeu ás interpellações da Prussia que uma entrevista pessoal entre os soberanos seria o meio melhor e mais seguro de fazer desapparecer as ambiguidades e incertezas. Eis a razão por que Frederico Guilherme se acha em Compiègne.

« Existe uma mistura de bom e de mal nas intervistas pessoaes de soberanos, como teve occasião de experimentar o imperador da Austria. Se Francisco José tivesse acceitado a primeira proposta de Napoleão III para uma entrevista amigavel, se o orgulho da Austria a não tivesse repellido, é provavel que as esperanças do conde de Cavour se tivessem mallogrado, e que a campanha da Lombardia não houvesse tido lugar. Com tudo, quando Francisco José acceitou a entrevista de Villafranca, é evidente que, em quanto elle julgava garantir os dominios da sua familia na Italia, não fazia na verdade mais do que abandona-los todos.

« Nas conjecturas actuaes, os protestos de Napoleão III serão taes que Frederico Guilherme não possa discutir nem contestar. Effectivamente, o soberano de França não estivesse disposto a fazê-los, e o soberano da Austria disposto a declarar-se satisfeito, a entrevista teria sido illudida por um e por outro, e é muito natural conceber que os austriacos estejam muito descontentes por ter tido lugar a entrevista.

« Mas todos estes protestos, estas confidencias, e este accordo não podem ter a força de suspender a marcha dos acontecimentos na Italia. E' evidente que Roma deve soffrer ou acceitar a sorte da Peninsula, e a França não póde continuar a sustentar as exacções e as execuções do papa sem que as relações entre a França e a Italia degenerem em inimizade. Roma deve ceder, Veneza deve seguir, e o grande movimento que libertou a peninsula italiana será continuado em toda a Europa. A insurreição da Hungria será acompanhada da da Polonia. E é principalmente ao soberano da Prussia que pertence decidir a parte que tomára no grande cataclysmo.

« Não é provavel que acontecimentos tão graves e tão serios, e que pertencem mais ao futuro do que ao presente, sejam discutidos em todas as suas consequencias possiveis entre soberanos. Póde comtudo tratar-se, e póde fazer-se notar que taes acontecimentos não ameaçam realmente a Allemanha a menos que a Allemanha se não envolva; que, se Guilherme Frederico quer fazer retrogradar a sua politica um seculo, e associar-se de novo á santa alliança da Russia e da Austria para aniquillar o movimento da reorganisação slava, então a chamma da revolução não comprehenderá somente a Allemanha, mas atear-se-ha ali com mais furor do que no Vistula e no Danubio. Mas que, se o rei da Prussia quizer imitar seu irmão de França, obrar onde a acção é indispensavel, e se contentar em acompanhar a corrente dos acontecimentos á medida que elles se desenvolvem, a sua dynastia havia de encontrar-se com o tempo, á testa pelo menos da Allemanha do norte, em quanto que a Polonia terna recobrado a sua independencia, assim como o imperio da Austria, com um nome diverso e com outro espirito, e pouco mais baixo sobre o Danubio. São estas as idéas que devem occorrer ao homem politico pratico. »

O correspondente do *Daily-News* dirige de Hespanha ao editor daquella folha ingleza a seguinte carta:

Senhor.— Todo o amigo da ordem social, todo o amigo da humanidade deve regosijar-se observando as disposições, que de accôrdo tomam actualmente a Inglaterra, França e Hespanha — para acabar com a influencia desmoralisadora, que presentemente devora a republica do Mexico, e assola uma das mais bellas porções do hemispherio austral.

Se este procedimento justo e necessario póde soffrer alguma censura, a unica talvez será a de ter sido differido por tanto tempo, como bem se demonstrou na vigorosa representação, que os negociantes que commerciam com o Mexico, dirigiam recentemente a Lord Russell.

Mas, senhor, os amigos de Hespanha podem regosijar-se especialmente vendo-a unida com a França e Inglaterra nesta conjunctura. E' uma justa deliberação da sua parte mostrar a um estado joven, que os principios mais essenciaes dos governos sociaes não podem ser violados impunemente; que as obrigações para com os credores não devem ser tratadas levianamente; e que, se por ventura aquelles que procuram tomar sobre si as funcções do governo em qualquer estado, menosprezam taes obrigações, devem ser compellidos a respeita-las. Hespanha assume uma attitude propria neste assumpto. Ella tem si os direitos de crédor, e associando-se nesta missão com dous poderosos estados da Europa, dá um passo para reganhar na Europa a posição á que todos desejam vê-la restituida.

Este movimento parte de Hespanha é um claro indicio de que está disposta a alterar o seu systema nos seus proprios negocios. O mundo civilisado não será convidado a assistir ao extraordinario espectaculo de uma nação, forçar por compressão militar o pagamento de uma divida, que lhe deve outro estado, e não satisfazer as suas proprias dividas. A honra e a conveniencia de Hespanha não permittirão semelhante espectaculo. Não se verá pagar ella no Mexico pela garganta, dizendo-lhe — paga-me o que me deves — e dizendo ao mesmo tempo aos seus proprios crédores— ficai quedos.—

Outros sentimentos devem occupar agora os espiritos dos que governam Hespanha, e este é um motivo de congratulação para todos os que lhe desejam bem. As côrtes estão convocadas para o dia 30 do corrente. A correspondencia semi-official de Madrid annuncia que, na occasião da abertura desta augusta assembléa, o presidente do conselho de ministros estará preparado para dar amplas explicações da politica do governo externo e interno. Nenhum homem na Hespanha tem direito a ser escutado com maior attenção do que [illegible] [illegible] mais de quatro annos, facto [illegible] geral em Hespanha. [illegible] tem successivamente [illegible] debaixo de [illegible] Podemos [illegible] com [illegible] que [illegible] a seus compatriotas, [illegible] algum discurso semelhante a este:

« [illegible] da corôa reconhecem como dever seu representar a sua real magestade que era chegado o momento em que os interesses da justiça, e as bem fundadas reclamações dos nossos compatriotas contra a republica do Mexico não admittiam maior procrastinação. Aconselhámos á nossa soberana o emprego da força militar para obrigar aquella republica ao cumprimento das suas obrigações, que outras instancias não tinham conseguido. Dando esse passo, não deixámos de ter em vista as circumstancias da Hespanha. O nosso paiz offereceu em tempos passados grandes apuros financeiros, sob cuja pressão fomos obrigados a demorar o cumprimento de algumes de nossas obrigações pecuniarias. A restauração da tranquillidade tem desenvolvido rapidamente os nossos recursos internos.

« A nossa renda publica tem crescido largamente, e o nosso thesouro está livre de embaraços. Não somos insensiveis aos deveres, que esse melhorado estado das nossas cousas impõe ao governo da rainha. Estamos agora habilitados para propor ao corpo legislativo a adopção de medidas necessarias para o ajuste de reclamações contra o estado, que ainda não foram attendidas. Temos uma divida ha muito contrahida com a França por um importante auxilio prestado durante um severo conflicto politico. Temos outra para com a Inglaterra por juros de dinheiro emprestado em momentos de necessidade. Estas dividas não tem sido pagas. Quanto á ultima, um decreto de côrtes anteriores entendeu satisfazê-la, pagando metade em bonds, e annullando a outra metade. Os nossos credores inglezes protestaram contra este decreto, e depois têm continuadamente instado por um ajuste desta reclamação.

« Não é possivel espaça-la mais. Se nós tivessemos emprestado dinheiro á Inglaterra, não consentiriamos que o parlamento inglez annullasse metade da nossa divida. Apresentar-vos-hemos as medidas convenientes para liquidar ambas estas dividas, de modo consistente com a situação financeira do paiz e os justos direitos dos nossos credores. Não permittiremos que se diga, que a Hespanha tem uma lei para o devedor, e outra para o credor. Annunciando estas intenções, não vos occultarei, honrados senadores e deputados, que tenho a ambição de vêr a Hespanha tomar lugar entre as primeiras potencias da Europa, como costumava em outros tempos. A nossa população e a nossa riqueza augmentam. As nossas forças militares teem provado por feitos indisputaveis de que elementos se compõem. Mas uma cousa nos falta, a restauração do nosso credito, e felizmente temos os meios de consegui-la.»

Alguma cousa semelhante a isto podemos aventurar-nos a antecipar da bocca do presidente do conselho de ministros em Madrid. Dia brilhante será esse para a Hespanha. E quando chegar o momento d'este distincto individuo largar as altas funcções, que tão dignamente preenche, poderá dizer: «Durante a minha administração a Hespanha gosou socego politico.

As profissões da industria e do commercio foram protegidas em toda a parte. Manifestámos a nossa força e poder militar. Os recursos do paiz augmentarão em todos os sentidos.

O rendimento do estado cresceu extraordinariamente, e mais que tudo o credito da Hespanha está livre de mancha entre as nações da terra.»

Seu, etc.

Um amigo da Hespanha.

Lê-se no *Times*:

«E' talvez um grande erro dar muita importancia ás entrevistas de soberanos que por frequentes vezes tem havido n'estes ultimos annos. Os principes são homens, e é natural que, quando toda a gente viaja, tambem elles tenham desejo de vêr as capitaes e os reinos onde governam os seus irmãos reaes. Depois, a curiosidade, a politica, e além d'isso os bons sentimentos provocados pelas pequenas honras conferidas ou recebidas, obriga-os a retribuir as visitas mais ou menos solemnes que dão motivo a mais ou menos suspeitas.

« A vista do rei Guilherme a Compiégne pode ter sido occasião de discussões importantes e cheias de mysterios, mas é mais provavel que tenha sido por unica significação, pensarem os dous soberanos de grandes estados militares limitrophes, que se receiam mutuamente, que seria bom darem um ao outro prova solemne de cortezia, e dissiparem os enganadores receios que teem surgido da Europa em consequencia de suspeita da sua inimisade reciproca.

O imperador dos francezes, ainda que seja um soberano reconhecido e poderoso, e iniciador de duas guerras que terminou com bom exito, não entrou tão completamente na cathegoria dos monarchas para ser indifferente a sociedade de um principe allemão de primeira ordem, conduzir um rei de Prussia ao seu sallão, trata-lo com magnificencia, encher a sua familia de condecorações, receber graves cumprimentos dos cortezãos de Berlin: é uma satisfação para o vencedor de Sebastopol e da Lombardia.

« Por outro lado, um rei de data recente, como o soberano de Prussia, pode bem estar satisfeito pelo convite de um chefe de estado tão politico. A côrte de Prussia, a menos que não tenha tido grande mudança, é notoriamente conhecida como a côrte mais ambiciosa da Allemanha.

«Alongar o territorrio da corôa prussiana foi outr'ora a sua grande ambição; hoje as idéas de influencia e de supremacia germanica substituiram o plano da annexação das provincias. A Prussia não ligava agora provavelmente importancia senão á corôa germanica, e o que immediatamente depois lhe sorriria mais, seria tornar-se chefe e protector da confederação, e seu principal orgão de communicação com as potencias estrangeiras.

«Ainda que certamente se tenham discutido negocios politicos em Compiégne, e que todas as questões de grande importancia, que tanto occupam a imprensa continental, se tenham passado em revista nos passeios e debaixo das folhas amarelladas do outomno, duvidamos com tudo que a paz da Europa possa dever alguma coisa ás conversações que tiveram logar entre os soberanos, ou que possa ter parte em perigo em consequencia d'ellas. Não são os detalhes da politica que se regulam nas entrevistas d'esta especie.

«Quando Napoleão encontrou Alexandre em Filsith, ou que os imperadores actuaes da França e da Austria diecutiram os termos da paz de Villafranca, havia um grande numero de questões complicadas a regular e uma entrevista particular facilitou o ajuste. Mas as relações entre a França e a Prussia não implicam senão um pequeno numero de grandes questões que não podem deixar de ser pouco illucidadas por meio de conversações particulares dos soberanos d'aquelles paizes. O mais que uma entrevista d'este genero póde fazer é dissipar as prevenções mutuas, e fazer valer a habilidade e a direcção das pessoas que d'elle fazem parte. A imprensa franceza é pois injusta para comnosco, quando declara que vemos com ciume os preparativos de uma alliança entre a França e a Prussia.

«O rei Guilherme não é um monarcha muito experimentado, mas difficilmente se deixaria seduzir pelas festas de Compiégne, a ponto de concluir uma alliança contraria aos seus proprios interesses, ou de deixar convencer por argumentos que, se teem alguma força, devem lhe ter sido apresentados já n'outra occasião anteriormente. Sabe-se tudo quanto se póde ter dito em favor de uma alliança com o povo francez, ou, por outras palavras, em favor do restabelecimento de uma posição que tinha o seu paiz durante a maior parte da guerra de revolução em França.

« E' certamente verdade que a França poderia engrandecer a Prussia, ou permittir que ella mesma se engrandecesse. Com o auxilio da França, a côrte de Berlin poderia apoderar-se do Hanover ou do Oldemburgo, ou de uns vinte pequenos principados no coração da Allemanha. Poderia como chefe de uma confederação, e sempre com o auxilio da França, adquirir uma grande autoridade em todo o norte da Europa. Mas estas acquisições seriam compradas muito caras.

« Todo o apoio moral d'Allemanha [illegible] tirado, e poucos annos bastariam [illegible] ção da Prussia descesse ao ponto [illegible] ficilmente áquella que ella tinha [illegible] sublevar em massa contra o poder [illegible] Napoleão.

« Quaesquer que possam ser as tendencias do rei [illegible] a França, [illegible] tem, [illegible] e Compiègne [illegible] eventualidade de um [illegible]

« A imprensa [illegible] quando [illegible] a troca de civilidades entre os [illegible] de maneira alguma [illegible] do bom [illegible] da França quando obtem uma semelhante alliança, nem teriamos receio disso pela segurança de Inglaterra, se a Prussia se associasse com o nosso visinho. O nosso unico desejo é que o novo rei sustente a sua independencia de posição, e se não entregue bruscamente a compromissos inuteis e perigosos.

« No interesse da paz europêa, deve-se certamente desejar muito, que a Prussia esteja em bôa intelligencia com a França. Quando, por exemplo, o desenvolvimento ulterior dos negocios italianos obrigar os grandes estados da Europa a pronunciar-se a favor ou contra o principio da unidade italiana ou a dar á Austria o conselho—ou de ceder a sua ultima provincia italiana ou de a sustentar, seria perigoso se a Prussia fortalecesse a obstinação da Austria simplesmente em consequencia de um sentimento de inimisade para com a França.

« Em todas as questões em que a França e a Inglaterra marcharem de accordo, ninguem póde desejar mais do que nós que a Prussia procure os conselhos do imperador de França e os siga.

« Todavia, não se póde esquecer que um grande numero de francezes que comprehende, talvez, todos os homens que tem as armas na mão no paiz, são favoraveis a uma extensão de territorio á custa da corôa da Prussia. Esta intenção póde ser desatendida, ridicularisada ou repellida, por não offerecer vantagem para a França, mas por muitos annos ainda deve esta idéa formar um dos principaes pontos da politica franceza.

« Que a verdadeira fronteira da França é o Rheno, foi declarado pela historia franceza mais popular dos nossos dias, e com quanto julguemos que se a Allemanha sustentar uma severa vigilancia, este plano póde ser abandonado ou paralysado, com tudo deve conservar-se uma grande prudencia nas relações entre os dous estados, e isto tanto mais quanto é do dever da Prussia não se deixar affectar em cousa alguma da Allemanha.

« A politica da França, se effectivamente conseguisse desligar desta maneira a Prussia da Allemanhã, alcançaria um grande exito, e é um pouco duvidoso que, quando uma cousa é vantajosa, não tenha occorrido a idéa do imperador. Repetimos pois que esperamos que o rei conservará a independencia da sua posição, e que não trocará a sua liberdade contra uma alliança, tal como aquella que, segundo se julga, o meeting de Compiégne devia provocar.

« Quando a nós, deve ser evidente que não temos o maior interesse na questão. Tem-se fallado muito de uma alliança prussiana como necessaria á honra e segurança deste paiz, mas os que tem apresentado esta linguagem são em geral estrangeiros, que teem toda a confiança de que este apoio é a unica garantia de seus visinhos, e que a Inglaterra não póde existir senão com a condição de que elles sigam os seus defensores.

« A verdade como muitas vezes temos declarado, é que, ainda que alliança da Inglaterra seja da maior importancia para a Allemanha, e que, n'uma guerra, o Rheno difficilmente poderia sustentar-se a menos que a Inglaterra lançasse o seu peso na balança contra a França, com tudo, por outro lado, a assistencia da Prussia seria para nós quasi sem valor, n'uma guerra em que se envolvessem as nossas forças.

« Separados do resto da Europa pelo mar, e não tendo ponto algum no continente, a excepção de uma fortaleza na extremidade da Europa, achamo-nos perfeitamente ao abrigo das desintelligencias européas, e naquellas em que nós pudessemos envolver-nos na Europa ou na America, é claro que a Prussia não poderia então ser-nos de utilidade alguma. Se nos achassemos mesmo em uma guerra com a França, é effectivamente certo que, nem um unico regimento allemão marcharia uma milha para vir em nosso auxilio, e que a Prussia e os pequenos estados assistiriam como espectadores aos nossos combates, senão com apathia, ao menos com tranquillidade.

« Não pense a imprensa franceza que desejamos cousa alguma para nós da monarchia prussiana. E' só o interesse que temos, em commum com todas as nações civilisadas, na conservação da independencia dos estados da Europa, que nos obriga aconselhar uma politica digna e prudente. »

(*Jornal do Commercio*, de Lisbôa).

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O dia 16 de novembro de 1861 assistio entre nós ao nascimento de uma nova era de desenvolvimentos nas faculdades expansivas da provincia, e pressagiando um futuro de conquistas brilhantes, será o precursor de uma nova vida, que se abre ao esforço das artes e das industrias, que ora se saudam reciprocamente no palacio da exposição.

Com effeito, no meio de uma multidão cheia de vida e resplendente de alegria, teve lugar a inauguração da nossa festa artistico-industrial duplicadamente importante, por que, ao passo que congrega as artes e as industrias no recinto do palacio da exposição por meio de seus variados productos, apresenta-nos aos nossos proprios olhos taes quaes somos, no realismo perfeito da nossa situação, na nudez emfim da consciencia que se considera.

O homem quando chega á este ponto, ha dado um passo progressivo para a sua rehabilitação moral: avançou muitissimo no caminho da perfectibilidade da razão humana. E pois, o estado ou o paiz que, em face de suas forças reaes, se aquilata devidamente; o estado ou paiz que mede o que tem e o de que é susceptivel em sua manifestação social, acha-se com os olhos da intelligencia abertos na senda que lhe importa seguir, como o estão os da consciencia daquelle homem que se considera em seus actos, mede-lhes a extensão ou o alcance, e forma assim uma norma de conducta futura.

Ora, quaesquer que sejam as idéas ou juizos que se liguem á nossa exposição, vantajosos ou pouco favoraveis, é indubitavel que ella nos trará esse effeito de contemplarmo-nos á nós mesmos, de vermo-nos por nossos proprios olhos, de ajuizarmos o que somos e o que valemos, em uma palavra.

E será isto pouco na vida do homem?

O conhecimento de si proprio, esta bella synthese de toda a philosophia, é o em que se cifra toda a sabedoria humana, de que é ella o principio e o fim simultaneamente.

E pois, sendo a nossa exposição as provincias expositoras vendo-se á si proprias—retratando-se por si mesmas—pintadas pelas côres naturaes, e não por essas que ahi lhes emprestam, uma vez por outra, por desenfado da hyperbolisação do elogio ou do vituperio — vamos agora nós daguerreotypar essa propria visão, lythographar esta auto-retratação, reproduzir emfim essas côres em sua originalidade pelo departimento dos productos expostos, para o paiz nelles rever-se em suas diversidades de aspectos, de coloridos e de formas, que combinados fulguram no horisonte do futuro da grandeza nacional como um nuncio feliz de sua expansão.

As exposições artistico-industriaes sempre foram um elemento poderoso da vida nacional. A França e á Inglaterra, que lhes deram o berço, são disto uma prova; e os demais paizes que successiva e posteriormente adoptaram-nas, vem em apoio da proficiencia dellas.

Effectivamente dellas tem irradiado grande somma de luz para os diversos ramos de industrias que constituem o meio de vida dos povos conhecidos, e formam a razão de seu engrandecimento e de sua prosperidade sempre crescentes; porquanto os premios concedidos pelos jurys de julgamento aos productores activam e corôam os esforços de espirito sobre a materia, ou por outra plantam o incentivo na luta do homem com os agentes da natureza, para apropriar-se e delles servir-se na satisfação de suas necessidades.

O Brasil, paiz inteiramente novo, mas suscep[illegible] sibilidade imponderavel, ha [illegible] vantagens das exposições; e [illegible] como as provincias limitrophes [illegible] nesta festa industrial, [illegible] uma era de grande importancia para [illegible] industrias e artes, visto que na communhão dos productos de muitas, [illegible] trabalhos, [illegible] as artes, e fará [illegible] na senda do progresso. [illegible] manifestação [illegible] productos expostos por mais [illegible] expositores; se [illegible] por diminuto em quantidade de objectos, não se [illegible] por certo na importancia de cada um delles ante o juizo das commissões julgadoras desta provincia, do Rio de Janeiro e finalmente de Londres, onde sendo os nossos productos da industria e arte pouco conhecidos, hão de conquistar uma menção honrabilissima, e trazer por uma consequencia natural o aperfeiçoamento e a expansão da industria e das artes nacionaes com proveito do paiz e gloria do genio brasileiro.

O dia 16 de novembro de 1861, pois, em suas revoluções futuras, lembrará sempre um facto grandioso para as provincias de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagôas; e a historia consignará a inauguração da primeira exposição dos productos agricolas, industriaes e artisticos das referidas provincias, tendo por séde a de Pernambuco.

Com effeito, nesse dia pelas 11 horas da manhã, no palacio do governo, teve lugar a sessão dessa inauguração, á qual assistiram, além da commissão composta dos Srs. visconde de Suassuna, commendadores Manoel Gonçalves da Silva, Manoel Figueiroa de Faria, Antonio de Souza Leão, Antonio Marques de Amorim, Francisco Ferreira Borges, Drs. Joaquim Pires Machado Portella, José Joaquim de Moraes Sarmento, Gervasio Rodrigues Campello, Ignacio de Barros Barreto, Joaquim d'Aquino Fonceca, e barões do Livramento e de Muribeca, os Srs. conselheiros Sá e Albuquerque e Serra Carneiro, deputados geraes visconde de Camaragibe, Silvino Cavalcanti e Epaminondas de Mello, bem como officiaes da armada e do exercito, membros do poder judiciario e grande numero de pessoas gradas desta capital e de outras localidades.

Sendo aberta a sessão, o Exm. Sr. presidente da provincia tomou a palavra, e dirigio o seguinte discurso:

« Senhores.—Como delegado do governo imperial, de que partio a idéa das exposições dos productos naturaes e industriaes do paiz, cabendo-me a fortuna de inaugurar a que hoje pela primeira vez tem lugar nesta, uma das mais ricas e importantes provincias do imperio, sinto-me obrigado a dirigir-vos algumas palavras de congratulação pelo novo passo, que assim damos na carreira do progresso, e ao qual essencialmente se liga o nosso futuro engrandecimento,

« O facto que solemnisamos, deve alentar as esperanças de todas as classes da sociedade, que vivem do trabalho, e encher de regozijo á todos aquelles que applaudem a prosperidade crescente do paiz.

« Não quero dizer, senhores, que esta reunião atteste já o nosso poder na industria; mas é certo que damos uma demonstração authentica de que o trabalho é uma força ou antes é essa potencia miraculosa, que sob tantas e tão variadas formas ha derramado por toda a parte a paz, a abundancia, a riqueza, em uma palavra os beneficios da civilisação.

« Ninguem duvida, o trabalho é uma das glorias mais seguras, em que o homem pode illustrar-se, e por isso todos os poderes da terra lhe prestam homenagem, procurando acerca-lo de garantias para o seu completo desenvolvimento. E tal é a força desta grande verdade, que, onde quer que se apresente o homem, ahi apparece o trabalho para ministrar-lhe os meios de subsistencia, ou antes para nobilita-lo, collocando-o na altura do seu destino e proclamando-o rei da creação.

« E' pela applicação da actividade humana, é ao influxo desta grande força que a terra abre os seus thesouros e os offerece á satisfação de todas as necessidades da vida; a natureza revela-nos todos os seus arcanos, e então surgem de todos os lados essas maravilhas, que sob o nome de imprensa, de locomotiva, de electricidade e de outras tantas descobertas, promovem o bem-estar e a felicidade dos povos.

« Convicto deste grande principio, muito bem comprehendeu o governo imperial em sua infatigavel solicitude pela prosperidade de seus subditos, que convinha desenvolver os immensos recursos, com que nos dotou a natureza, e explorar as fontes de riqueza nacional.

« Idéa tão benefica, pensamento tão patriotico traduzio-se promptamente no facto, que observamos na presente exposição.

« Verdade é que este acontecimento, que deve assignalar uma pagina bem brilhante de nossa historia, poderia ter mais largas proporções, se de espaço nos podessemos preparar para elle, mas sem embargo disto, taes foram os esforços e solicitude incansavel dos benemeritos membros da commissão encarregada da direcção dos trabalhos, que lisongeio-me de applaudir o louvavel patriotismo, com que deligentemente emprehenderam e conseguiram tão bello resultado!

« A exposição agricola e industrial de Pernambuco não podia ser mais do que é em vista da circumstancia, que acabo de mencionar e de outras que escusado é enumerar. Anima-nos, porém, o testemunho, que nos dá a historia, de que foi tambem simples e modesta a primeira apresentação material da idéa, que hoje nos reune, e que só nestes ultimos tempos e nos paizes mais adiantados da Europa, se tem manifestado em esplendidas e magnificas festas, assim como nessas maravilhas, que attestam os triumphos da industria humana.

« Entretanto ha de ser essa mesma idéa mais que sufficiente para crear estimulos e incentivos ao desenvolvimento de nossa actividade industrial; ha de ser desse pequeno ensaio, que hoje fazemos, que chegaremos a prender no futuro a attenção das nações mais cultas.

« Assim no-lo promette essa fecundidade, que reçuma na vegetação luxuosa de nossos campos e de nossas mattas; assim no-lo asseguram as riquezas occultas no seio de nossas minas; assim no-lo fazem esperar nossos rios, que rivalisam os mares; a nossa posição geographica, o nosso clima e sobretudo, senhores, a intelligencia e actividade brasileira.

« Nenhum povo talvez se tem achado em condições tão favorecidas para o seu engrandecimento! Temos dado o primeiro passo, e presinto que o movimento de ascensão, que hoje recebe um forte impulso, não ficará detido em meio caminho. Não; no gozo tranquillo, que nos asseguram nossas instituições politicas, faremos convergir todos os nossos esforços, toda a nossa actividade, toda a nossa intelligencia para a consecução de tão elevado empenho. O bem estar social, a prompta satisfação das necessidades da vida, taes serão os bellos resultados, que generosamente compensarão as fadigas de todos.

« Venha, pois, a força creadora da industria utilisar tantas riquezas, que improductivas contemplamos; e quando outra vez cada um de nós se apresentar nesta arena a dar conta de seu esforço individual, mostremos pelo muito que houvermos feito, quanto nos temos adiantado no caminho do progresso.

« Tal é, senhores, o pensamento e o desejo do governo imperial; tal deve ser o pensamento de todos os brasileiros.

« Recife 16 de novembro de 1861.—*Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.*

Terminada a allocução de S. Exc. á que seguio-se uma bella peça de musica tocada por uma das musicas marciaes desta guarnição, o Exm. Sr visconde de Suassuna, como presidente da commissão, pronunciou o discurso que offerecemos á leitura do publico:

« *Senhores.* — Para presidir esta commissão empenhada no bom exito de nossa exposição reconheci que não era eu por certo o mais habilitado, e desde o seu primeiro annuncio o declarei ao Exm. Sr. presidente da provincia.

« Tencionava tambem declinar esta honra perante a commissão, mas desde as primeiras considerações feitas no seu gremio, percebi que se tratava no que nos dizia respeito pessoalmente, não de engeitar honra, mas de acceitar dezar em pró de uma medida administrativa, que encerrava o germen de futura utilidade publica.

« Bem claro exprimistes iterativamente esse vosso pensamento commum e resignei-me porque a simples apparencia de menor dedicação me seria por demais desairosa.

« Bem fundadas mostrou a experiencia as nossas apprehensões, e em verdade facil era a previsão, que sem objectos promptos, nem tempo para os aprompter, se não póde realisar uma exposição digna desse nome, capaz de patentear essa pouca industria, que entre nós existe, e ainda menos os muitos e variados productos, com que uma natureza uberrima nos mimosêa sem o tributo do trabalho.

« Ainda quando tudo nos fosse, em vez de contrario, favoravel, ainda quando o prazo se alongasse, as distancias se encurtassem, os transitos terrestres fossem menos difficeis, e as communicações maritimas tivessem conservado a sua anterior regularidade, minguada e exigua seria ainda assim a nossa exposição.

« Em todas as exposições o que mais avulta e mais brilha são os productos manufacturados; e onde está a nossa industria fabril?

« Largos annos passarão, sem que esse verdadeiro alimento das exposições, exista entre nós; porque não temos para isso o estimulo dos paizes acanhados, á quem a dura necessidade faz navegantes, commerciantes, nem a natureza se nos ostenta madrasta ingrata, cujo desfavor nos obrigue a buscar nas manufacturas meios de existencia e de riqueza para os exhibir n'uma exposição.

« Destituidos de capitaes e das manufacturas, que elles geram, mal somos agricultores e pastores.

« Poderia por ventura a nossa industria agricola substituir a falta da industria fabril? De modo algum. Meia duzia de productos de exportação e poucos mais para o alimento da população não offerecem variedade, nem infelizmente qualidade, que possam constitui-los objectos sufficientes para uma exposição digna da população e riqueza desta provincia.

« Forçoso é confessa-lo; absorvidos de continuo em lutas estereis de uma politica ora abstracta e inapplicavel, ora puramente pessoal, a nossa independencia ainda não produzio na agricultura e na minguada industria, que tinhamos quando colonos, o influxo benefico de que tanto precisam e de que a razão concebia, e devia conceber esperanças, como o principal, e mais feliz effeito daquelle successo.

« Os productos são tão imperfeitos, como sempre o foram, e a diminuição das forças productoras ahi nos está mostrando na quantidade decrescimento notavel e progressivo.

« Se, pois, as industrias fabril e agricola não podiam ministrar á uma exposição cousa, que de algum modo se assemelhasse com as exposições das outras nações, restava-nos o recurso de colligir nestas salas numerosos e admiraveis productos com que espontaneamente nos mimoseia a indulgente natureza mãi bondadosa, cuja nimia uberdade e excessiva prodigalidade parece como que entorpecer a actividade pessoal e diligencia individual de seus filhos.

« Não havendo porém uma só mina explorada em toda a circumscripção desta exposição, e não existindo collecção alguma dos productos naturaes, era preciso grande espaço de tempo para em tamanha extensão se procurarem e se reunirem esses productos.

« Era isso absolutamente impossivel nas poucas semanas, que para tão difficil empreza foram concedidos á esta commissão, apezar de suas reiteradas observações á tal respeito.

« Mas, ainda que houvesse industria fabril, ainda que a industria agricola offerecesse grande variedade de productos, ainda quando o espaço de tempo, que nos foi concedido bastasse para colligir nestas salas as preciosidades, que a natureza nos offerece espontaneamente, eu vos affirmo que mesmo assim, mesquinha e por demais exigua, seria esta exposição.

« Necker, o celebre ministro de Luiz XVI, foi o primeiro homem de estado que meditou sobre as conveniencias destas exposições, e se a tormenta revolucionaria da França lhe impedio a realisação do projecto, foi elle executado por outro ministro em 1798, quando já principiava a serenar aquella medonha tempestade.

« Não obstante os recursos da industria franceza, e apezar da prodigiosa variedade e em geral excellente qualidade de seus productos agricolas, a sua primeira exposição teve apenas cento e dez concurrentes; mas, a penultima já contou quatro mil e quinhentos e noventa e um, e a exposição universal de 1855 teve vinte mil li....

« Na Belgica, nesse paiz da industria e da liberdade, na Austria, não obstante a força coerciva do governo, as primeiras exposições foram tambem meros ensaios, e da sua exiguidade se patenteiam as provas nas respectivas estatistias.

« E' que nem a abundancia das cousas, nem o excitamento da liberdade, nem a energia da força publica podem supprir a falta de habito de um povo para qualquer empreza, nem dar-lhe instantaneamente a convicção da utilidade dessa empreza.

« O tempo e a repetição do mesmo trabalho são nisto e em tudo as condições de perfeição.

« Não vos admireis, pois, senhores, que viesteis honrar a inauguração da exposição com a vossa presença, se ao penetrar nos umbraes destas salas vos parecerem demasiado diminutas as amostras de nossos productos. Tão favorecidos não estamos nós das artes e das industrias que podessemos lisongear-nos de escapar á sorte commum dos outros povos em seus primeiros ensaios de exposição.

« O nosso governo quiz poupar ao Brasil o dezar de não ter concorrido com objecto algum para a exposição geral de 1851, e a repetição do dezar talvez ainda maior de ter apenas concorrido com quatro amostras insignificantes para a exposição de 1855.

« O pensamento é imminentemente patriotico e digno do louvor de todo o bom cidadão, e se a execução fôra menos tardia, mais significativo seria o resultado.

« Apezar de todas as circumstancias serem adversas ao nosso proposito, e não obstante termos encontrado menos coadjuvação popular, do que era de esperar e de mister, vereis entre esses poucos productos d'arte e da natureza alguns de que nem tinheis noticia, e dos quaes uns poderão vir a ser materias primas de industrias consideraveis, e outras darão satisfactoria idéa do nosso genio artistico.

« Mesmo limitada como está esta exposição, não é para envergonhar.

« Se Paris, se a nova Athenas, ainda não ha um seculo não póde expôr muito maior numero de objectos, que deviamos esperar nós, que somos dos ultimos chegados á gloria da nacionalidade, ao banquete da civilisação?

« Crêde, senhores, que este dia ha de ser mais de uma vez citado nos futuros annaes de Pernambuco.

« Estae certos, que os nossos vindouros hão de aponta-lo, como aquelle em que pela primeira vez brotou entre nós o estimulo da concurrencia artistica, e o primeiro incentivo á industria, nacional.

« Bem humilde é quasi sempre o principio das cousas neste mundo.

« Esses gigantes das capitaes, Londres e Pekin, eram em sua origem pobres cabanas de pescadores esparsas á beira de dous rios; e esses rios, que ahi ostentam o pomposo volume de suas aguas, eram em seus começos ignotos ribeiros perdidos entre a relva de penedios ermos.

« Esperemos que o correr dos tempos outro tanto venha a produzir nas futuras exposições, e que esta fique sendo apenas o germen de futuras glorias industriaes, o humilde ponto de partida.

« Cumpre-me declarar neste acto solemne que sem o zelo patriotico do Exm. presidente da provincia, e sem a efficaz coadjuvação que nos prestou, nem este primeiro passo seria possivel dar. Agradecendo-lhe em nome desta commissão seu valioso auxilio, declaro que em virtude de suas determinações se acha aberta a exposição industrial e agricola de 1861. »

Em seguida foi levantada a sessão, cuja acta aqui inserimos, para mais perpetuar esse facto grandioso, da nossa vida social em suas relações com a industria e as artes das provincias expositoras:

« *Acta da sessão da inauguração da Exposição dos productos naturaes agricolas e industriaes da provincia de Pernambuco, e das de Alagoas, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará.*

« Aos dezesseis dias do mez de novembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e sessenta e um, reunidos os membros da commissão directora da exposição dos productos naturaes, agricolas e industriaes da provincia de Pernambuco e das de Alagoas, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará, á excepção do Sr. barão de Muribeca, e por incommodado o Sr. Dr. Ignacio de Barros Barreto, na sala do docel do palacio do governo para isto destinada, ás onze horas da manhã, e achando-se presentes os Exms. Sr. Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves e coronel José Antonio da Fonseca Galvão, presidente e commandante das armas desta provincia, e grande numero de funccionarios publicos e cidadãos convidados para este acto em que concorreram espontaneamente, o Exm. Sr. visconde de Suassuna, presidente da commissão, depois que o Exm. presidente da provincia e S. Exc., lerem discursos analogos á solemnidade, declarou aberta a exposição, e, convidando todas as pessoas presentes ácima mencionadas, passou-se á visita das salas do mesmo palacio em que se acham collocados os productos expostos, e, finda a visita, o mesmo Exm. Sr. visconde encerrou a sessão, continuando todavia franqueadas ao publico as ditas salas.

« E eu, Joaquim de Aquino Fonseca, Dr. em medicina pela faculdade de Paris, e um dos secretarios da commissão, redigi e subscrevi esta acta.

« Sala das sessões da commissão no palacio do governo, 16 de novembro de 1861.

« *A. Marcellino Nunes Gonçalves.*
« *Visconde de Suassuna.*
« *Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca,*
« Secretario.
« *Joaquim Pires Machado Portella.*
« Secretario.
« *Antonio Marques de Amorim.*
« *Manoel Gonçalves da Silva.*
« *Antonio de Souza Leão.*
« *Gervasio Rodrigues Campello,*
« Dr. *José Joaquim de Moraes Sarmento.*
« *Francisco Ferreira Borges.*
« *Manoel Figueiroa de Faria.*
« *Barão do Livramento.* »

Depois de encerrada a sessão, ao som da musica que tocava, desceram todos os convidados presentes á ella ao pavimento terreo do palacio, e que fica ao nascente, afim de apreciarem os objectos de que consta a exposição, os quaes occupam quatro salas, não comprehendida a do ingresso, onde todavia acham-se expostos dous quadros do Sr. Arsenio Fortunato da Silva, outros dous representando a cachoeira de Paulo Affonso sob pontos diversos um dos quaes é dos Srs. Stahl & C., uma collecção de retratos photographicos do Sr. Ferreira Villela, e mais outras peças notaveis de varios autores, que nos não occorem de presente, e mesmo nos não é possivel á pressa reproduzir um á um.

A 1ª sala achava-se elegantemente ornada e occupada pelos objectos fabricados no arsenal de guerra, tendo no centro um trophéo de estandartes das nações amigas, e nas paredes lateraes trophéos d'armas brancas e de fogo, arranjadas com symetria e gosto. Sobresahiam nesta sala os seguintes objectos:

1.º Uma pistola de 20 tiros, fabricada pelo contra-mestre da officina da 3ª classe, Manoel Nunes Vianna;

2.º Uma caixa para a mesma, formada de 52 qualidades de madeiras de Pernambuco, fabricada pelo mestre das 1ª e 2ª classes, José Luciano Cabral e o operario Belarmino Mendes;

3.º Uma pasta para guardar papeis, de marroquim verde, com bordado estufado, feita pelo mestre da 5ª classe, Francisco Ribeiro Pavão;

4.º Um provête de ferro (especie de morteiro menor, usado na artilharia para experimentar-se a polvora), com estrado de madeira, feito pelo operario da 3ª classe, Braz José da Silva;

5.º Uma peça pequena de revolver de 6 tiros, tendo o competente armão e palamenta de cobre, feito pelo aprendiz da 4ª classe, Tertuliano Eustaquio de Gusmão;

6.º Um sinete com as armas imperiaes em alto relevo, feito pelo educando da companhia dos menores, Captulino de Jesus Pessoa;

7.º Um silhão para montaria de senhora, bordado á retroz, com burranha inteira, feito pelo operario da 5ª classe, Manoel Pereira da Silva;

8.º Dous sellins para montaria de homem, igualmente bordados á retroz, feitos pelos operarios da mesma classe, João Ribeiro Dias e Guarino de Souza Peixe;

9.º Um sellim pequeno para montaria de menino, tambem bordado á retroz, feito pelo operario da mesma classe, Guarino de Souza Peixe.

A 2ª sala pertencia aos objectos do arsenal de marinha, achando-se igualmente ornada com estandartes, e emblemas de marinha, tendo por sobre-céo os emblemas de Napoles, Brasil e Portugal. Ahi se notavam:

1.º Um martelo-pilão (*marteau-pilon*) da força de dous homens, representando um martelo á vapor, construido expressamente para o serviço do arsenal pelo engenheiro Colsoul;

2.º Um forno de novo modelo para navios de toda especie, occupando diminuto espaço, e podendo funccionar qualquer que seja o tempo;

3.º Uma colleção de desenhos dos aprendizes das officinas que se acham sob a direcção do habil engenheiro belga Colsoul.

4.º Um desenho e um modelo em cobre da corveta á helice, de guerra, que deve ser construida no arsenal.

A 3ª sala estava destinada aos objectos manufacturados pelas diversas industrias, em cera, pennas, panno, papel, couro etc. etc., e nella existiam differentes desenhos do Sr. Eduardo Gadault.

A 4ª finalmente continha os productos agricolas das cinco irmãs expositoras, isto é, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco e Alagôas, bem como os diversos objectos manufacturados no interior desta provincia.

Além disto, no corredor lateral achavam-se distribuidas madeiras de construcção de diversas qualidades, e de producção das differentes provincias.

Do breve apanhado que offerecemos aos nossos leitores, poder-se-ha fazer uma idéa da nossa exposição; mas cumpre que cada um vá por si apreciar os bellos productos que nella existem; porque melhor vêem os olhos do que descreve a penna.

O numero dos visitantes no sabbado elevou-se á 1,093, até as 6 horas da tarde.

Sob o prazo de sessenta dias, estão á concurso os dous officios de partidor do termo de Nazareth, accumulando um as funcções de contador, e outro as de distribuidor.

Os requerimentos devem ser construidos na forma do decreto de 30 de agosto de 1851 e aviso de 30 de dezembro de 1854.

— O Sr. major Sebastião do Antonio do Rego Barros acha-se interinamente servindo de ajudante de ordens do commando das armas desta provincia.

— A mesa parochial da eleição a que se procede na Boa-Vista acha-se composta dos Srs. Antonio Carneiro Machado Rios, presidente, Thomé Carlos Peretti e Hypolito Cassiano Vasconcellos de Albuquerque Maranhão, secretarios, Decio de Aquino Fonceca e Joaquim Augusto Ferreira Jacobina, escrutadores.

— Sabbado ultimo expirou a prorogação do prazo para o recolhimento sem desconto das notas de 20$ da Caixa Filial.

— Domingo proximo terá lugar a procissão de *Corpus Christi*.

O prestito sahirá da egreja do Collegio ou Espirito Santo ás 4 horas da tarde, e fará o seu transito pelas ruas do Imperador, Crespo, Praça da Independencia, principio da rua Nova, Cambôa do Carmo, principio da rua de Hortas, travessa de S. Pedro, dita da rua Direita, Livramento, Queimado e travessa do pateo do Collegio, recolhendo-se então ao respectivo templo.

Segundo prescreve a constituição do bispado, não devem pessoas do sexo masculino permanecer nas janellas durante o transito da procissão.

— A exiguidade da quota votada este anno, para alimentação dos presos pobres de toda a provincia, obrigou o Exm. Sr. presidente da provincia a ordenar, que se restringisse, o mais possivel, o numero dos presos racionados, afim de que se não exceda a quantia votada que se possa dar-lhes uma alimentação mais abundante, e de boa qualidade.

Com effeito a alimentação dos presos pobres recolhidos á detenção é excellente em relação ao estado de cada um delles. Compõe-se do seguinte:

Almoço—1 pão de 3 onças, uma tigella de café, e assucar necessario.

Jantar.—Nos domingos, segunda, terça e quinta-feira—1 libra de carne fresca, uma onça de toucinho, uma tigella de farinha, sal e lenha necessaria.

Na quarta feira 1/2 libra de carne secca, uma onça de toucinho, meia tijella de feijão, e uma dita de farinha.

Na sexta feira e no sabbado 1/2 libra de bacalhão, meia tigella de feijão, uma dita de farinha, duas oitavas de azeite e uma onça de vinagre.

A comida é feita na cozinha do estabelecimento, e distribuida, o almoço ás 7 horas da manhã, e o jantar, á 1 hora da tarde.

Os generos tem sido fornecidos pelo negociante João Carlos Augusto da Silva, que se tem portado de um modo digno de elogios.

Se uma parte porém dos presos pobres recolhidos á detenção gozam desse beneficio, uma outra parte soffre crueis privações.

O numero diario dos presos pobres regula de 200 á 220, isto é, daquelles que não tem meios certos de haver o necessario para a sua subsistencia.

Os racionados, incluindo os da enfermaria, estão resumidos á 125: desta sorte 100 presos fi-

com entregues [illegible] de miseria! Uns recebem algumas migalhas daquelles que são [illegible]: outros consolam-se [illegible] de alguns bens de fortuna, e que com elles [illegible]; e outros finalmente se [illegible], contentando-se [illegible] de 24 horas em 40 réis de fructas, ou outra [illegible] de igual natureza.

As consequencias [illegible] estado de cousas são, o apparecimento [illegible] e augmento de despezas com [illegible] dos doentes recolhidos á enfermaria.

A peste [illegible] tem feito grande estrago naquelles, cujos corpos encontra enfraquecidos pelo soffrimento da fome.

O digno medico daquelle estabelecimento poderá informar [illegible] dito.

Esperamos que S. Exc., attendendo ao que fica exposto, e que póde ser provado com testemunhas, e dados officiaes, providenciará de modo a fazer desapparecer tão grande mal.

Pouco se deve importar S. Exc. com a exiguidade da quota votada na lei do orçamento vigente: todo o augmento de despeza neste sentido será certamente approvado pela assembléa provincial; e S. Exc. cada vez mais se tornará credor de elogios, pelo bem que tem feito, e poderá fazer á provincia, cujos destinos dirige.

Hoje o fornecimento da casa de detenção é feito com toda a lizura por arrematação: a inspecção dos generos está a cargo do probo e intelligente Dr. Francisco José da Silva, medico da camara municipal, e encarregado da enfermaria daquella casa, e a classificação dos presos pobres corre por conta do digno chefe de policia. Tem por conseguinte desapparecido essa prevenção que a malignidade tinha levantado contra o fornecimento dos presos pobres da detenção.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção no dia 15.

Teve alta Cypriano Pereira da Silva.

O escravo Luciano, de Manoel da Rocha, recolhido por estar soffrendo de rheumatismo, foi accommettido das bexigas.

— Fizeram exame de geographia e historia no dia 15 de novembro do corrente 11 estudantes.

Approvado plenamente... 1
Approvados simplesmente. 3
Reprovados.............. 7
Total........... 11

— Fizeram exame de geographia e historia no dia 16 de novembro do corrente 11 estudantes.

Approvado plenamente ... 1
Approvados simplesmente. 3
Reprovados.............. 7
Total........... 11

— Fizeram exames de inglez no dia 15 de novembro do corrente 12 estudantes.

Approvados plenamente. . 4
Approvados simplesmente. 3
Reprovados 5
Total 12

— Fizeram exame de inglez no dia 16 de novembro do corrente anno 12 estudantes.

Approvados simplesmente. 6
Reprovados. 6
Total 12

— Relação dos estudantes do Curso Commercial Pernambucano, que fizeram acto no dia 15 do corrente:

Antonio Pedro Ferreira Lima.......... Approvado plenamente.
Thomaz Barreto Lins de Barros.......... Idem.
Narcizo Duperron .... Approvado simplesmente.

— Fizeram acto na faculdade de direito no dia 15 de novembro de 1861:

1º anno.
José Joaquim Ribeiro de Campos.......... Approvado plenamente.
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.......... Idem.
Antonio da Silva Antunes .... Idem.

2º anno.
Francisco Rodrigues Seixas.......... Approvado plenamente.
D. Antonio de Souza da Silveira.......... Idem.
Elias José Pedrosa Filho .... Idem.
Augusto de Araujo Santos.......... Approvado simplesmente.

N. B.—Na publicação dos que fizeram acto no dia 12 sahio por engano Bento José Alves Vianna Filho approvado simplesmente, quando o foi plenamente, e houve omissão no 2º anno de Americo José dos Santos, que tambem fez acto, e sahio approvado simplesmente.

3º anno.
Affonso Xavier Fortes de Bustamente .... Approvado simplesmente.
Candido José Rodrigues Torres Filho... Approvado plenamente.
Custodio José Leite de Salles .... Idem.

4º anno.
Joaquim Tavares de Mello Barreto.......... Approvado plenamente.
Manoel José Monteiro da Silva .... Idem.
João Gomes Ribeiro Junior.......... Approvado simplesmente.

5º anno.
Joaquim Rodrigues de Souza Filho.......... Approvado plenamente.
Eutiquio Carlos de Carvalho Gama.......... Idem.
Felix Antonio Pereira Lima .... Idem.
Antonio Barreto Cutrin de Almeida.......... Idem.

— Fizeram acto na faculdade de direito no dia 16 de novembro do corrente mez:

1º anno.
José Joaquim Ramos Ferreira.......... Approvado plenamente.
Antonio Luiz Ferreira de Menezes Vasconcellos.......... Approvado simplesmente.
Antonio José Lopes Filho .... Idem.

2º anno.
Porfirio Amancio Gonçalves.......... Approvado simplesmente.
Victorino Antonio do Sacramento.......... Reprovado.
Francisco Xavier de Sá Approvado simplesmente.

3º anno.
Gustavo Adolpho de Suckon.......... Approvado simplesmente.
João José de Moura Magalhães.......... Approvado plenamente.
José Antonio Barboza. Idem.

4º anno.
João de Albuquerque Rodrigues .... Approvado plenamente.
José Francisco de Viveiros .... Idem.
Antonio José Pinheiro. Idem.

5º anno.
Joaquim José de Almeida Pires.......... Approvado plenamente.
José Antonio de Araujo Filgueira.......... Idem.
José Secundino Lopes de Gomensoro.......... Idem.
José Joaquim Tavares Belfort.......... Idem.

— MORTALIDADE DO DIA 16:

Ignacia Maria de Miranda, Pernambuco, 14 annos, solteira, S. José; febre intermittente.

Manoel, Pernambuco, 10 mezes, S. José; hepatite chronica.

Luiz, Pernambuco, 22 mezes, S. José; indigestão.

Herculano, Pernambuco, 9 annos, Boa-Vista; pulmonite.

Maria, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; dentição.

— Falleceram do dia 10 a 16 do corrente mez de novembro 36 pessoas, sendo: 6 homens, 8 mulheres e 15 parvulos, livres; 1 homem, 3 mulheres e 3 parvulos, livres.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 4 DE NOVEMBRO DE 1861.

Presidencia do Sr. Henrique da Silva.

Presentes os Srs. Maia, Barata, Rego e Mello, faltando com causa os Srs. Barros Rego, e Rego Albuquerque, e sem ella os mais senhores; abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do inspector da thesouraria da fazenda, com despacho da presidencia para a camara informar, no qual veio annexa a petição de Manoel Olimpio de Carvalho Mendonça, requerendo aforamento de um terreno ao lado do caes onde funcciona o tribunal da relação.—Que se ouvisse ao engenheiro cordeador.

Outro, do Sr. vereador Rego e Albuquerque, communicando que, tendo de fazer uma viagem [illegible], onde deverá demorar-se por algum tempo, não póde comparecer ás sessões.—Inteirada.

Outro do [illegible] de Santo Antonio, declarando [illegible] testemunhas que presenciaram o carro n. 28 passar as duas horas da madrugada na rua [illegible] com as lanternas apagadas.—Que se officiasse ao procurador para mandar receber do proprietario do referido carro a multa.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento de D. Maria Joaquina do Patrocinio Dutra, proprietaria das casas ns. 26 e 28 da rua da Praia, a qual pede para ser inutilisada a travessa existente entre as suas duas propriedades, allegando ficar muito proxima de outra que está sendo alargada por esta camara; declara o engenheiro não haver da inutilisação da dita travessa prejuizo a pessoa alguma, a qual é extremamente estreita, e para ser alargada como dispõe a planta approvada, é necessario que sejam desapropriadas duas casas, uma terrea na rua do Rangel, e outra de sobrado na rua da Praia, e que ficando a mesma travessa muito visinha da outra, não valia apena fazer-se esta despeza.

Posto em discussão, resolveu-se pedir ao Exm. presidente da provincia alteração da planta na parte que comprehende a mencionada travessa.

Outro do mesmo, communicando ter dado, como se lhe determinou, a cordeação pedida por José Gonçalves Ferreira Costa para construir 68 palmos de muro na rua que fica ao poente da rua da Aurora, no bairro da Boa-vista, e por esta occasião traz ao conhecimento da camara que o dito Costa já está edificando seis cazinhas no lado do sul da travessa por elle aberta entre a mesma rua da Aurora, e a que lhe fica parallela ao poente, tendo a dita travessa apenas 12 palmos de largura, parecendo ao mesmo engenheiro que este exemplo produzirá más consequencias, por quanto outros muitos individuos farão a mesma cousa para, empregando pouco capital, obterem avultados rendimentos, ficando assim derogado o artigo de posturas que manda que as ruas tenham 60 palmos, e as travessas 40, não podendo ter os quarteirões menos de 500 palmos, nem mais de 600 de extensão, e deste modo a belleza e regularidade desta cidade ficarão á disposição dos particulares, que attendendo principalmente aos seus interesses, irão retalhando os quarteirões marcados nas plantas, abrindo entre elles estreitas travessas, e construindo cazinhas ridiculas, baixas e estreitas: entretanto que, nas outras travessas marcadas na planta, são os proprietarios obrigados a aguardar as disposições da postura.—Inteirada.

Outro do fiscal de Santo Antonio, informando ser exacto o que allega José Affonso de Azevedo Campos de não haver succedido no estabelecimento n. 6 do pateo de S. Pedro, o qual outr'ora fora occupado por José Dias da Silva Cardeal.—Deferio-se.

Outro do mesmo, pedindo que se lhe fornecesse um carrinho de mão para o serviço da limpeza das ruas.—Que o procurador fornecesse.

Outro do fiscal de S. José, informando o requerimento, no qual Rufino José Gonçalves pede para edificar uma casa de 20 palmos na rua Imperial: declara o fiscal que o lugar onde o peticionario quer edificar é marcado pelas posturas para as edificações de 22 palmos, mas que só tendo o supplicante José Gonçalves 20, parecia-lhe que tambem o poderia fazer.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando que pelo artigo 3º do titulo 3º das posturas de 30 de junho de 1849, não pode Antonio Leite da Silva, levantar o telheiro que requer para nelle estabelecer a sua ferraria no lugar onde pretende.—Indefferio-se.

Mandou-se ordem ao fiscal de Santo Antonio para que, entendendo-se com o proprietario de uma porção de madeira existente na rua do caes de 22 de novembro, fizesse remover a dita madeira.

Foi remettido a commissão de petições (Henrique da Silva e Seve) uma petição, na qual o administrador do matadouro publico pede uma gratificação pelo excesso de trabalho, e responsabilidade que tem com a cobrança do imposto de 500 reis por cabeça de gado.

Estiveram em praça os concertos a fazer-se nas pontes denominadas do Maduro, e do Rosarinho, e foram arrematadas por Francisco Botelho de Andrade, os desta com o abatimento de 4 1/2 por cento, e os daquella com o de 16 1/2.

Despacharam-se as petições de Antonio Leite da Silva, Amorim Irmãos, Domingos Ferreira Cavalcante, Dr. Francisco de Araujo Barros (3), Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, D. Ignacio Firmo Xavier, José de Amorim Lima e outros, José Affonso de Azevedo Campos, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, Joaquim José dos Santos, Joaquim Gonçalves Pereira e outros, Rufino José Gonçalves, Romão do Rego Barros, Thomaz José das Neves, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-viagem, official maior a escrevi no impedimento do secretario.

Barros Rego, presidente.—Henrique da Silva.—Rego Maia.—Rego.—Mello.

Communicados.

Tenho guardado o mais profundo silencio sobre um inventario, que illegalmente se está procedendo dos bens do casal de meu finado pai João de Souza Bitencourt Leite, na cidade de Santo Amaro da Bahia.

Tenho mesmo abstido-me inteiramente de tomar parte em taes negocios, que affectam os meus interesses, como herdeiro e legatario deste casal, sob pena, de assim não obrando, ficar condemnado á interromper-me do meu tirocinio academico, e por isso me vou aguardando para épocas mais felizes.

Agora, porem, que as cousas vão tomando cada vez a peior um caminho desregrado, já que de outro meio não posso servir-me nas circumstancias actuaes, em que me acho pela ausencia daquelle lugar, sou obrigado á romper este silencio e á lançar mão da penna para protestar pela imprensa, e chamar a attenção do respectivo juiz, que infelizmente não o conheço, para o que passo a expor, e de que talvez de boa fé tenha sido illudido

Era meu finado pai residente na cidade de Larangeiras da provincia de Sergipe, onde existiam os seus bens moveis e existem os immoveis, como consta de seu testamento, e precisando ir áquella cidade da Bahia curar de sua saude, que principiava arruinar-se, succumbio, depois de quatro mezes de estada alli, sem que houvesse feito declaração alguma de mudança de domicilio.

Em virtude disso, o seu inventario não deve ser feito naquella cidade, unicamente pelo facto de ter elle lá fallecido, e sim, conforme os preceitos da lei, no lugar onde residia, em que se achavam os seus bens.

Mas, o Sr. Domingos da Costa Espinheira (meu cunhado) chamando-se á posse, e achando-se exclusivamente no gozo e fructo de taes bens, desde o momento em que falleceu meu presado pai, assentou tambem que deveria exclusivamente figurar e encaminhar tudo, á medida de suas desarrazoadas conveniencias.

Dest'arte, sem me ouvir e nem ao outro meu cunhado Sr. Joaquim José Pereira Espinheira, pôde obter do juiz daquella cidade que mandasse proceder o inventario, porque, morando elle alli, melhormente podia preparar os negocios em seu favor. No entretanto, hoje sou avisado de que se vão proceder *as partilhas*, e por isso venho solemnemente protestar contra tudo que se fizer em semelhante inventario, e em tempo competente defenderei o meu direito, visto como a ninguem podia habilitar para representar-me, como de facto não habilitei, em um inventario nullo desde sua origem, que ha quasi tres annos se está *arranjando*.

Sou levado a dizer para salvaguarda do distincto juiz municipal da cidade de Larangeiras, que, vendo extorquidos os seus direitos de juiz, quiz como competia-lhe, mandar proceder a inventario nessa cidade, e teve a delicadeza de participar-me, porém pedi-lhe demora, até que eu podesse tomar parte activa, isto é, estar presente, uma vez que tambem o meu cunhado Sr. Joaquim Espinheira a isso não se oppunha; para o que, no caso em que não fosse attendido, habilitei á meu primo o Sr. Dr. Francisco Leite Bitencourt Sampaio, afim d'ahi representar-me.

Consta-me mais que o dito meu cunhado, Sr. Domingos Espinheira, tem-se apressado em vender alguns escravos, e procura realisar a venda de uma propriedade na cidade de Larangeiras, com o proposito de estar no fructo do valor de tudo isso.

Tambem sou sabedor de que está em [illegible] com os herdeiros do casal do Barão Manoel Ignacio de Oliveira, sobre uma acção que movemos contra elles na cidade de Larangeiras, e que acha-se em execução no valor de [illegible] contos de reis, com o designio de receber [illegible] o que resultar de tal [illegible]. [illegible] o presente contra todo e qualquer venda e negocio de toda e qualquer natureza que este meu cunhado tenha feito, e queira fazer [illegible] bens do casal de meu finado pai, sob pena de ir ao haver tudo que de direito e legalmente me couber, onde quer que esteja; assim como protesto tambem contra a venda do engenho *Quitalé*, e de todos os bens desse outro casal.

Poderia aproveitar-me da occasião para dizer algumas palavras a este meu cunhado em desforço do procedimento inqualificavel, que tem tido para comigo, depois da perda de meu presado pai, embaraçando e creando-me difficuldades em minha carreira de estudante, com receio de que um dia mais habilitado tome-lhe exactas contas, porem serei mudo á tudo isso, conservando cerrado o reposteiro, que cobre os seus actos no recinto de minha familia.

Portanto, pode descançar que na posição falsa, em que me acho presentemente de não ter tempo de cuidar e demorar-me em taes negocios, não o embargarei em suas posses, e que a tudo resistirei, como tenho resistido ha tres annos, contrahindo serios compromissos e sujeitando-me á juros para ver se consigo o resultado, á que me propuz; mas convença-se de que um dia ha de chegar, em que possamos ajustar contas restrictas, conforme o direito, que igualmente nos assistir.

16 de novembro.

José Fiel de Jesus Leite.

O «Correio Mercantil» e a estrada de ferro de Pernambuco (*).

Em 30 do passado a redacção do *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, apresentando certas reflexões ácerca da pretenção da companhia da via ferrea de Pernambuco, á um augmento de capital garantido, pretendeu depreciar alguns actos do governo tendentes ao esclarecimento de tão grave assumpto; e procurando mostrar a inutilidade delles, parece que de alguma maneira veio ferir aos agentes á quem tem cabido a honra da fiscalisação daquella importante empreza.

Cumpre-nos, não repellir calumniosas insinuações, por isso que estamos convencidos que não foi seu fim ludibriar-nos, mas esclarecer certos pontos ácerca dos quaes se mostrou mal informada.

Antes de destruirmos os argumentos de que se lançou mão para censurar o governo na expedição dos avisos relativos ao ajuste de contas na Inglaterra, e á nomeação da commissão especialmente incumbida de examinar o emprego do capital garantido, procuraremos desde já chamar a attenção do autor do artigo á que nos referimos para um grande erro em que cahio, e que, não sabemos se calculadamente servio de base á toda sua argumentação.

Não é exacto que o governo ou seus agentes tivessem, desde o começo da empreza, o direito de examinar o emprego do capital garantido na estrada de ferro de Pernambuco.

Da leitura da legislação vigente sobre a materia se infere claramente que ao governo só competia, até bem pouco tempo, a fiscalisação da parte relativa á despeza do costeio e á receita, para calcular o rendimento liquido da estrada.

As condições á que se refere o decreto n. 1030 de 7 de agosto de 1852, e que davam o direito ao governo de inspeccionar igualmente as despezas de construcção, foram modificadas na parte relativa ao capital de £ 800,000 pelo art. 11 do decreto n. 1245 de 13 de outubro de 1853, deixando-se simplesmente á aquelle o direito de inspecção sobre a receita e despeza de costeio. Aquellas condições foram restabelecidas pelo decreto n. 1629 de 11 de agosto de 1855, quando se tratou de elevar o capital garantido á um milhão e duzentas mil £, mas unicamente para a parte excedente de 400,000 £. Esta fiscalisação teve effectivamente lugar por mim, e por meus illustrados antecessores.

Entretanto facilmente se deprehende que, se de uma parte inspeccionou o governo o capital excedente, de outra existe o capital primitivo esgotado e despendido debaixo das vistas unicas dos accionistas da companhia, e de cujo emprego convém tomar conhecimento para o caso de que se trata.

E' evidente que o capital primitivo poderia ser despendido por tal fórma, que o excedente garantido tornasse-se indispensavel, apezar da mais severa fiscalisação; d'onde se vê que não só a inspecção do governo, quanto ao capital, foi pouco proficua, como hoje, que se trata de resolver uma questão de grande importancia para o paiz, é de necessidade que tenha elle plena sciencia do zêlo que no seu dispendio empregou a companhia, ou se devido á liberalidades desta foi elle esbanjado.

Estas palavras bastam para demonstrar que o facto da presença de um engenheiro fiscal na estrada de ferro de Pernambuco, não é sufficiente para que tenha o governo conhecimento do emprego do capital garantido, tanto mais que numerosas despezas existem provenientes de processos e demandas havidas entre a companhia e seus empreiteiros, de que não poderiam os agentes do governo facilmente conhecer.

A nomeação de uma commissão para o exame do emprego do capital garantido pareceu á redacção do *Mercantil* um contrasenso, mas felizmente não nos forneceu ella as provas, por isso que o facto das braças cubicas de escavação para que fez appello não resiste á mais leve analyse, servindo-nos de suas proprias palavras, desde que se trata de um exame como o que foi recommendado pelo governo, e dos recursos de que dispõe a commissão, composta de dous engenheiros e um empregado de fazenda, para o seu cabal desempenho.

Não se condemne um acto do governo, sem que se tenha prévio conhecimento das razões que o dictaram. Estamos convencidos que a propria redacção do *Mercantil*, se em fonte mais pura fosse beber suas informações, seria a primeira a louvar S. Exc. o Sr. ministro da agricultura por tão acertada medida, qual a da nomeação da commissão de que se occupou.

Não comprehendemos d'onde pareceu ao illustrado redactor que o acto do Sr. ministro encerra uma promessa victual de annuir ao pedido do augmento do capital, e ainda mais que semelhante concessão dependa desse exame. Se com attenção lê-se o aviso do governo, veria simplesmente que não tendo a companhia habilitado-nos com dados minuciosos e comprobatorios das razões que allegou em sua petição, o governo procura hoje colhe-los dos livros e mais documentos concernentes ao capital despendido. Admittindo, porém, que fiquem comprovadas todas as asserções da directoria, novas considerações teem de pesar no espirito do governo, que não nos compete discutir aqui, mas que por certo não ficarão desconhecidas ao paiz.

Não nos consta que á tal respeito se tenha contrahido compromisso algum, e creio que ainda ninguem está na confiança do governo ácerca da decisão que ulteriormente tem de ser tomada. Por isso estamos bem persuadidos que ainda não ha motivos para se lançar censuras, e censuras infundadas, que *não resistem á mais leve analyse*.

Nossa posição official prohibe-nos de entrar em uma discussão ácerca da materia, na qual certamente lucrariamos com a illustração reconhecida da redacção do jornal á quem nos dirigimos; entretanto se isso nos fosse permittido, talvez aceitassemos a luva que se lançou ao governo para discutir sobre um assumpto de tão grande alcance, e bem podia ser que demonstrassemos a inconveniencia de se aventar a idéa de uma garantia de 6 por cento, quando outros meios menos onerosos talvez estivessem ao nosso alcance empregá-los.

Accrescentando algumas palavras ainda, não sei se poderiamos dizer que foi maliciosa a interpretação que deu a redacção do *Mercantil* ao aviso do governo que autorisou a legação brasileira em Londres a pagar os 7 por cento de garantia dos juros, de conformidade com as contas apresentadas pela companhia. Se não foi calculado seu escripto nesta parte, ainda diriamos que suas informações foram turvas, se é que procurou obte-las para aquelle acto do Sr. ministro da agricultura.

A nobre redacção não ignora que o ajuste de contas de garantia na Inglaterra tem provocado innumeras reclamações da parte das companhias de estradas de ferro, e que a demora que quasi sempre [illegible] na remessa dos documentos competentes [illegible] para Londres, se duvidou que ali se examinem e que só podem ser apreciados no Brasil, determinaram por vezes o atraso em que [illegible] o governo a aquella companhia, prejudicando, como se tem mandado dizer a sua propria redacção, até o nosso credito.

Já se vê portanto que, se uma medida adaptada ás condições especiaes em que nos achamos, viesse sanar todos esses inconvenientes, seria de grande utilidade e merecería os applausos das partes interessadas.

O acto de S. Exc. o Sr. ministro da agricultura preencheu aquelle fim; e tem sido geralmente apreciado, e concorrido para a regularidade com que se liquidam hoje as contas de garantia.

Não se paga *sem dependencia do exame e liquidação das contas de receita e despeza*, com quiz frisar a redacção do *Mercantil*, para chamar a odiosidade sobre o acto do governo; das palavras acima não se conclue que o ajuste dessas contas seja definitivo. O governo paga de prompto para que não soffram os interesses da companhia com a demora da liquidação e exame dos documentos justificativos, mas este processo tem lugar posteriormente, para o que fica a companhia obrigada a restituir ou a encontrar em um novo pagamento as sommas que indevidamente lhe tenham sido lançadas no semestre anterior, cumprindo-se ainda assim o ajuste de contas em cada anno.

Não sabemos onde está o erro, onde se vai descobrir a inconveniencia da medida. Nosso principio na liquidação das contas de garantia, digamo-lo de passagem, é mais severo que o seguido pelo governo inglez com as estradas de ferro das Indias; e cremos que n'esta parte pouco ou nada se tem relevado á companhia da estrada de ferro de Pernambuco.

Nada temos com as demais considerações offerecidas pelo *Correio Mercantil*, por isso limitamo-nos á estas ligeiras explicações, que nos pareceram indispensaveis ao esclarecimento da opinião publica.

Recife, 28 de outubro de 1861.

M. Buarque de Macedo.

(*) Por affluencia de materia tem deixado de ser publicado o presente artigo.

A Redacção.

Como pedira, foi exonerado da commissão de commandante das armas desta provincia o Illm. Sr. coronel José Antonio da Fonseca Galvão; e então faltariamos ao dever mais sagrado,—a gratidão, se não levantassemos a voz, embora fraca, para de algum modo testemunhar-mos a S. S. o quanto lhe somos reconhecidos e obrigados.

Quando o homem trilha, sem tropeçar pela senda, que a mão de Deos lhe abrio na terra; quando elle cumpre á risca, com toda a exactidão a missão de que o Eterno o encarregára; esse homem por certo faz-se o credor de todos os elogios, de todas as demonstrações de respeito e veneração.

O Illm. Sr. coronel Galvão é um desses homens: elles, como que previlegiados pelo céo, sabem-se conservar sempre integros, sempre verdadeiros nos momentos mais criticos, nas circumstancias mais difficeis.

Este veterano é pelo paiz já muito conhecido. Muito alto fallam os seus feitos como soldado; e sua magnanimidade, prudencia e justiça como chefe.

Na ultima quadra eleitoral podemos muito de perto apreciar, por mais uma vez ainda, o genio excepcional deste distincto official. Onde mais imparcialidade que aquella? onde mais exactidão nem cumprimento de dever? Todos os elogios são poucos, as expressões é fraca, as phrases são acanhadas, quando se trata de enumerar as qualidades que ornam com o brilhantismo immenso o caracter de um homem como o Illm. Sr. coronel José Antonio da Fonseca Galvão.

Aproveitamos a occasião para felicitar a officialidade do corpo de Minas Geraes, pelo feliz acaso que proporcionou sobre um tão distincto chefe na pessoa do Illm. Sr. coronel Galvão.

E pedindo a S. S. mil desculpas, por tão fracamente fallar-mos a seu respeito, protestamos-lhe do fundo do coração um eterno reconhecimento, uma saudade eterna; e desejando-lhe sinceramente uma viagem feliz, possa no seio de sua illustre familia apagar os enfados de sua perigrinação a nossa e sua terra tambem.

Recife, 16 de novembro de 1861. * *

Villa do Cabo.

Sé a imprensa é o meio mais efficaz por onde nos queixamos dos malfeitos ou delicias das autoridades, seja elle tambem, como o tem sido e com preceito muitas vezes o melhor meio por onde manifestamos nossa gratidão para com os bons servidores do estado, quando no desempenho das funcções de seu cargo, sabem grangear a estima geral, senão universal dos habitantes do districto em que servem, e é por isso que, conhecendo o sentimento dos habitantes desta villa a respeito do tal commandante do destacamento, o Sr. alferes João Francisco da Cunha, não receiamos fallar constituindo-nos orgão da opinião para agradecer-lhe em nome de todos os ditos habitantes o excellente modo que se tem portado nessa villa sem ser nem dar incommodo a ninguem e sem faltar em cousa alguma o cumprimento de seus deveres, e pelo contrario cumprindo exactamente respeito e fazendo respeito pelo destacamento que elle commanda, a moral publica e é o nosso fim não só agradecer-lhe e louvar publicamente um tal comportamento como fazer votos para que sua estada aqui seja a mais duradoura possivel.

Villa do Cabo 15 de novembro de 1861.

Publicações a pedido.

AO ARTISTA SUBLIME
GERMANO FRANCISCO DE OLIVEIRA.

NA NOITE DE SEU BENEFICIO.

Saúdo o genio da scena,
O insigne Germano,
Que intrepido e soberano
Colhe os louros da victoria!
Saúdo o herós decantado,
O artista sublimado,
Cujo nome está gravado
Em aureas lettras na historia.

Ei-lo de fronte elevada,
A dominar este povo
Que lhe offerece de novo
Novas c'rôas e laureis!
Ei-lo, nobre, magestoso,
Qual monarcha imperioso,
Que contempla poderoso
A multidão a seus pés!

Aceita, oh genio da scena,
Aceita a ovação sincera
D'um povo que te venera,
Que diz teu nome com pasmo!
Aceita meu pobre canto
Sem belleza, sem encanto,
Nascido d'alma no entanto,
Nest'hora de enthusiasmo.

16 de novembro de 1861.

JABA.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	261:635$780	
Idem do dia 16.	27:238$466	
	288 874$246	

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	187	
» » com generos..	242	429
Volumes sahidos com fazendas..	204	
» » com generos..	411	615

Descarregam hoje 18 de novembro.

Barca franceza—Jean Parmatier—carvão.
Brigue inglez—Glaucus—o resto da carga.
Barca americana—Herzard—farinha de trigo.
Brigue hamburguez — Capibaribe — o resto da carga.

Importação.

— Patacho brasileiro *Paulina*, vindo do Maranhão e consignado [illegible], manifestou o seguinte:

1 caixão tramelas; a José Baptista da Fonseca.

1576 alqueires de sal, 436 saccos com arroz, 20 ditos ditos feijão, 35 encapados gomma de mandioca, 161 paneiros tapioca; a ordem de diversos.

Brigue hespanhol *Flavia*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Aranaga Filho & C., manifestou o seguinte:

1478 barricas e 156 saccos com farinha de trigo, 16 prezuntos encapados, 2 caixas chouriços, 2 ditas chocolate, 3 ditas peixe em conserva; a ordem.

Hiate nacional *Santo Amaro*, vindo do Pará, consignado a Francisco de Azevedo, manifestou o seguinte:

400 barricas farinha de trigo, 1000 liaças de vime, 20 saccos cominhos, 10 caixas papel, 14 ditas absyntho, 204 rolos salsa; a ordem de diversos.

Hyate nacional *Aracaty*, vindo do Aracaty, consignado a Caminha & Filhos, manifestou o seguinte:

462 saccos gomma de mandioca, 25 molhos pelles de cabra cortidos, 25 saccos farinha de mandioca, 290 meios de sola; a ordem de diversos.

Patacho nacional *Beberibe*, vindo de Buenos-Ayres, consignado a Marques Barros & C., manifestou o seguinte:

4800 quintaes (hespanhoes) de carne de charquer, 80 couros vaccuns; a ordem.

Hiate nacional *Invencivel*, vindo do Aracaty, consignado á ordem, manifestou o seguinte:

282 saccos gomma de mandioca, 2 ditos café, 1 dito cera de abelha, 79 ditos dita de carnauba, 33 caixas e 2 barricas velas de dita, 59 molhos pelles de cabra curtidos, 456 meios de sola, 71 couros salgados, 650 esteiras; a ordem de diversos.

Galera franceza *Sphere*, vinda do Havre, consignada a Tisset-freres, manifestou o seguinte:

500 barricas farinha de trigo, 50 barris e 50 meios manteiga, 40 caixas queijos, 300 gigos batatas, 6000 kilogrammas de gesso, 1 caixinha amostras; aos consignatarios.

6 barris tinta, 2 ditos vinho, 7 caixas algodão e lã para bordar papel, pelica, vidros, drogas, pasta de jujuba, pinceis, thesouras, chocolate, clarinetas, brochuras, formularios, etc.; a Caors & Barbosa.

8 caixas fazenda de algodão, de lã e dito, chapéos, etc.; a Kalkmann & C

17 caixas papel; a Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

2 ditas botões; a J. U. Grof.

5 ditas estatuas, candieiros e mais objectos; as irmães de caridade.

25 barris e 25 meios manteiga, 4 caixas sedas, roupas, chapéos, lampeões e azeite; a Dammeyer & Carneiro.

10 caixas papel, 1 embrulho amostras; a Brander a Brandis.

5 ditas perfumaria, papel, tinta mercearia; a Camara & Guimarães.

8 caixas medicamentos, pharmacia e perfumarias; a Joaquim Almeida Pinto.

15 caixas, 2 fardos e 3 embrulhos, fazendas de algodão, de seda, luvas de dita, colerinhos, amostras, etc.; a Schafheitlim & C.

48 caixas, 18 volumes e 14 fardos fazendas de algodão, de linho e dito, de seda, de algodão e dita, objectos para chapéos de sol, lenços de algodão, de seda, camisas, chapéos de feltro e de seda, roupa, pelles de porco e outras preparadas, botões, calçado, porcelana amostras, etc.; a F. Sauvege & C.

150 barris e 150 meios manteiga, 19 caixas fazenda de algodão, chapéos de seda, de lã, ditos de sol, pentes de tartaruga e um embrulho amostras; a Cols Irmãos.

1 barril vinho, 3 caixas porcelana, conservas, fazenda de seda e de lã, pentes, calçado, etc., 10 barris e 20 meios manteiga; a Robert & Filhos.

1 caixa pelles, 1 dita um sino; a Domingos Santos & C.

4 barris vinho, 1 dito azeite doce, 2 ditos cognac, 1 dito lentilhas, 12 caixas licores; a Blandin.

2 caixas piannos; a J. Vignes.

33 ditas chapéos de lã, de palha, de feltro, de couro, ditos de sol, roupa, quadros, gomma-lacca, vestidos de seda, couros de lustro, perfumaria pentes, colxetes, gravatas, bijouteria, ferro batido etc.; a H. Adour & C.

2 caixas fazenda de algodão, chapeos, objectos para ditos de sol; a F. Maestraly.

17 caixas perfumaria, mercearia, cristaes, pelles etc.; a Parente Vianna & C.

7 caixas vidros, drogas, ether sulfurico; a viuva Antonio Pedro das Neves & Filhos.

8 ditas perfumarias, relogios cilindros, ether sulfurico papel pintado, instrumentos de musica, modas, calçado, estampas quadros, cristaes etc.; a Thomaz Teixeira Bastos.

1 caixa para cigarros; a Ramos & Duprat.

25 barris e 30 meios manteiga, 5 caixas orgãos, brinquedos, machinas e pertences, alcool, ether, marroquins, etc.; a Francisco Alves de Pinho.

200 gigos batatas, 15 barris e 30 meios manteiga, 5 caixas papel, tinta, modas, tabaco, etc.; a Isidoro Halliday & C.

36 volumes mercearia, couros, pelles, fructas seccas, calçado, perfumaria, chapéos, miudezas, fazenda de algodão, roupa, agulhas, etc.; a M. Lobo & C.

200 gigos batatas, 1 fardo couros, 47 volumes fazenda de algodão, de lã, pannos, chapéos, calçado, roupa, bonets, modas, mercearia, etc.; a E. A. Burle & C.

30 barris e 60 meios manteiga; a Krabbe Whately & C.

8 barris e 7 meios manteiga, 1 caixa chapéos de lã; a Ferreira & Araujo.

5 barris pregos, 1 caixa burra e pertences, 17 volumes papel, calçado, marroquins, cartas de jogar, espoletas, fazendas etc., a Monteiro & Lopes.

50 barris e 50 meios manteiga; a Rabe Schamettau & C.

50 barris e 50 meios manteiga, 26 caixas, 1 fardo e 2 embrulhos papel, fazendas de algodão, de linho, de lã, de dita e algodão, de dito e seda, roupa, tintas, amostras; a João Keller & C.

18 caixas fazendas de algodão de seda, de lã, de dita e seda, roupa, chapeos, espoletas, couros envernisados, etc.; a Lindem Wild & C.

50 barris e 50 meios manteiga, 1 caixa lanternas; a Seve Filhos & C.

150 barris e 175 meios manteiga; a Johnston Pater & C.

25 barris e 25 meios dita; a Guilherme Carvalho & C.

100 ditos e 100 meios dita, 15 caixas sardinhas; a N. O Bieber & C.

100 barris e 100 meios manteiga, 1 dito e uma caixa vinho, 2 ditas mercearia e quinquilharia, 2 ditas papel e linhas, 3 ditas tinta, 3 ditas velas, 3 volumes porcelana; a ordem.

1 caixa relogios de ouro e pertences; a A. Schaffter.

50 barris e 50 meios manteiga, 1 caixa relogios, 2 ditas couros e preparos, 1 dita doces, 2 ditas lona e tintas, 1 dita obras de ferro, de aço prateado e de latão, 21 ditas e um embrulho fazendas de algodão, de linho, de seda, de lã e mixtas; a D. P. Wild & C.

34 barris e 32 meios manteiga; a José Baptista da Fonseca Junior.

25 ditos e 50 ditos dita; a Bastos & Lemos.

25 ditos e 59 ditos dita, 2 caixas taboas de musica; a Tasso & Irmãos.

1 caixa tipos; a José de Vasconcellos.

13 ditas calçado; a J. Pereira Arantes.

2 ditas linhas e escovas para dentes; a J. A. M. Dias & C.

10 caixas chapéos de lã, papel, marroquins, perfumarias, drogas, modas, penas de aço, agulhas etc, a Vaz & Leal.

4 caixas papel de musica, obras de cobre, gravuras, galões, instrumentos de musica timbales ect.; a H. Domont.

3 caixas chapéos, ditos de sol para senhora, ditos de feltro, calçado etc.; a Christiani frere.

6 caixas porcelana, mercearia, bonés, roupa etc.; a Caucanas & Dubourcq.

5 caixas biscoitos, escovas, perfumarias etc.; a Denker & Barrozo.

3 caixas chapeos de feltro; a Maia & Irmãos.

2 ditas carro e rodas; a Octaviano de Souza.

1 dita pianno; a Reymond Lasserre.

9 ditas brinquedos e quinquilharias; a F. Duberry.

1 dita trastes; a C. Fenelon Alfredo.

2 ditas e 6 barricas porcelana; a Fragozo & Velle.

2 ditas roupa; a José Joaquim Gonçalves Bastos.

60 barris e 60 meios manteiga; a José Marcelino da Rosa.

10 barris e 30 meios manteiga; a João de Sá Leitão Junior.

25 caixas velas, 10 barris e 30 meios manteiga; a Antonio Lopes Rodrigues.

20 barris e 20 meios; a Domingos Alves Matheus.

25 barris e 50 meios manteiga; a Augusto Pinto de Lemos.

15 caixas [illegible], 10 barricas e 9 volumes tinta, vidros, drogas, sedas, fitas, etc.; a João da Silva Faria.

1 barril presgo, 1 caixa chá, 2 ditas marroquins, 1 dita biscoutos, 1 fardo couros; a Ch Leclerc.

1 caixa quinquilharia; a Joseph Gros Jean.

1 caixa papel, 1 dita azeite de colza, 15 barris e 10 meios manteiga; a Almeida Gomes Alves & C.

4 caixas perfumarias miudezas, cachimbos, objectos para chapéos de sol; a Manoel & C.

2 caixas papel pintado; a Manoel José de Oliveira.

4 ditas camisas, pannos, tabaco, etc.; a L. A. Siqueira.

2 ditas arados e pertences; a I. Campelle.

25 barris e 50 meios manteiga, 15 caixas vidros, louça, mercearia, papel pintado, drogas, etc.; a B. Francisco de Souza.

1 caixa colxetes; a Bastos & Irmãos.

1 dita ignora-se; a Buessard e Millochau.

1 dita livros; a Charles le Perrier.

2 ditas carro e pertences; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Vapor francez *Navarre*, procedente de Bordeaux, manifestou o seguinte:

15 caixas queijos; a Krabbe Whately & Companhia.

15 ditas dito; a Tasso Irmãos.

25 ditas dito; a N. O. Bieber & Companhia.

1 dita luvas; a Buessard Millochau.

1 dita mercearia; a Mello Lobo & Companhia.

1 dita bichas; a Sodré & Companhia.

1 dita biscoitos e 1 caixa sedas; a D. P. Wila & Companhia.

4 ditas calçados; a J. P. Arantes.

3 ditas chapéos, 1 dita courinhos para ditos; a Christiani Irmão.

1 dita cutelaria e 1 caixa fazenda de seda para chapéos de sol; a Manoel & Companhia.

1 caixa conservas, 1 dita medicamentos, 1 volume presuntos; a Tisset Freres & Companhia.

2 caixas fazendas; a Dammeyer & Carneiro.

1 caixa perfumarias, 2 ditas modas; a E. Lecomte.

1 dita albuns, 1 dita louças, 1 dita atlas e globos, 1 dita bolsas; a Monteiro & Lopes & Companhia.

8 caixas conservas; a Almeida Gomes Alves & Companhia.

1 dita roupa, 2 caixas fazendas, e 1 embrulho amostras; a Seve Filhos & Companhia.

1 barril oxido; a Almeida Pinto.

15 caixas vinho; a João da Silva Faria.

2 barricas dito, 1 fardo rolhas; a Meuron & Companhia.

1 caixa fazendas de lã, 1 dita chales e fazendas, 2 ditas bicos de seda, 4 ditas bichas; a João Keller & Companhia.

2 caixas fazendas; a E. A. Burle & Companhia.

1 dita mercearia, 1 dita coral; a Alves & Companhia.

1 dita roupa; a Ch Leclere.

1 dita ignora-se; a Almeida Gonçalves.

1 dita mercearia e luvas; a Camara & Guimarães.

8 ditas roupa, 1 dita luvas: a Vaz & Leal.

4 ditas porcelana, 1 volume fructas; a F. Duberry.

3 ditas vestidos, manteletes e sedas; a Ferreira & Araujo.

2 ditas sedas; ao agente da companhia.

1 caixa calçado; á ordem.

1 dita fazenda de lã a Schafheitlim & Companhia.

1 volume registos; a Halliday.

2 ditos amostras e camisas; a Linden Wild & Companhia.

1 caixa bijouteria; a Rabe Schmettau & Companhia.

1 dita luvas e crepe; a Robert & Filhos.

2 ditas chales; a F. Sauvage & Companhia.

6 gigos amendoas; a Costa Amorim.

20 ditos castanhas; a Marques Barros & Companhia.

10 caixas maçãs, 40 ditas cebollas; a Rabello & Filho.

4 ditas idem; a Lourenço da Silva.

1 volume sementes; a Bellarmino R. Barros.

1 dito artigos de toillet; a J. Oliveira.

1 dito jornaes; a L. Puech.

1 dito velludo e sedas; a Kalkmann Irmão & Companhia.

1 dito luvas; a J. J. Gonçalves Bastos.

1 dito amostras de gravuras: a José de Vasconcellos.

Barca americana *Hazard*, vinda de Boston, consignada a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

2,795 barricas farinha de trigo, 200 ditas breu, 50 caixas panno de algodão azul, 70 ditas banha de porco, 41 meias caixas chá, 12 ditas relogios, 6 ditas pezos para os mesmos, 1 dita molas, 34 embrulhos páos de ferro; aos consignatarios.

Brigue inglez *Glaucus*, vindo de Liverpool, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

50 barris manteiga, 94 fardos e 51 caixas fazendas de algodão, 30 toneladas de ferro bruto, 53 ditas e 18 quintaes carvão de pedra; a Saunders Brothers & Companhia.

100 barris alcatrão, 24 caixas linhas, 1 dita fazenda de algodão; a Izidoro Halliday & Companhia.

34 barris pregos; a Rothe & Bidoulac.

50 gigos louça, 35 fardos e 9 caixas fazendas de algodão; a Mills Latham & Companhia.

19 fardos e 12 caixas fazendas de algodão, de lã, de linho; a James Crabtree & Companhia.

13 caixas e 71 fardos fazendas de algodão, e de lã e dito, 2 caixas franjas de algodão; á ordem.

500 barricas farinha de trigo, 50 barris manteiga; a Tasso Irmãos.

28 fardos e 3 caixas fazendas de algodão, de linho, etc.; a Rabe Schmettau & C.

230 barricas cerveja; a C. Astley & Companhia.

20 fardos tecidos de algodão; a H. Gibson.

2 caixas fazendas de algodão, 1 dita fustão, 1 dita tinta, 1 dita papel e envelopes, 1 dita livros; a C. de Abreu.

18 caixas e 10 fardos fazenda de algodão; a Southall Mellors & Companhia.

34 feixes de ferro e cobre, 1 caixa e barrica ignora-se; a Rostron Rooker & C.

1 fardo tapetes para sofá; a Geb Kalkmann & Companhia.

9 caixas fazenda de algodão; a Linde nWild & Companhia.

46 fardos fazendas de algodão; a N. O. Bieber & Companhia.

1 caixa encommendas; a E. Keenworthy.

2 saccos amostras; a diversos.

Exportação.

Do dia 14 de novembro.

Patacho americano *Saint Mary*, para New-York, carregaram:

Saunders Brothers & C., 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

Patacho americano *J. Darling*, para Delaware B., carregaram:

Saunders Brothers & C., 1000 saccos com 5000 arrobas de assucar.

Patacho americano *L. C. Watts*, para New-York, carregaram:

Henry Forster & C., 1000 saccos com 5000 arrobas de assucar.

Patacho americano *Commerce*. para Philadelphia, carregaram:

Henry Foster & C., 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

Vapor inglez *Magdalena*, para Londres, carregaram:

Rabe Schmettau & C., 1 caixote com 16 libras de prata em barra.

Dia 15.

Patacho americano *J. Darling*, para Delawar B., carregaram:

Saunders Brothers & C., 400 saccos com 2000 arrobas de assucar e 2023 couros seccos salgados com 75208 libras.

Brigue portuguez *Viajante*, para Loanda, carregaram:

Thomaz de Aquino Fonseca, 20 meias pipas com 1800 medidas de aguardente.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	16:800$908
Idem do dia 16.	791$290
	17:592$198

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	26:653$462
Idem do dia 16.	1:710$949
	28 364$411

PRAÇA DO RECIFE

16 DE NOVEMBRO DE 1861.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - - Os saques da semana regularam de 25 3/4 e 26 d. por 1$000 rs. e alguns a 26 1/4, sobre Londres, 350 rs. por f., sobre Paris de 109 a 110 por cento de premio, sobre Lisboa, sahindo á £ 150,000, os saques da que foi portador o vapor *Magdalena*.

Algodão - - - - No principio da semana, e antes da chegada do vapor da Europa, effectuaram-se vendas de primeira sorte a 11$400 rs. por arroba, e de segunda a 10$400 rs., além de uma a preço occulto; mas depois da chegada do paquete, o mercado tornou-se mais animado, vendendo-se a 12$000, 12$100, e 12$400 rs. por arroba: a entrada subio a 696 saccas, inclusive 26 do Rio Grande do Norte. O de Maceió posto a bordo vendeu-se de 11$500 a 11$800 rs. e o da Parahiba de 12$110 a 12$200 rs. por arroba.

Assucar - - - - O branco vendeu-se de 3$000 a 4$400 rs., o somenos de 2$700 a 2$800 rs., mascavado purgado de 2$300 a 2$500 rs., e bruto de 2$000 a 2$100 rs. por arroba, sendo a entrada abundante.

Aguardente - - Vendeu-se de 55$ a 60$060 rs. a pipa.

Couros - - - - Os seccos salgados venderam-se de 170 a 175 rs. a libra.

Arroz - - - - O da India vendeu-se a 2$600 rs., e o de Maranhão a 2$800 rs. por arroba.

Azeite dôce - - - Não ha do Estreito, e o de Lisboa vendeu-se a 3$000 rs. por galão.

Bacalháo - - - - Não houve entrada. Retalhou-se de 10$500 a 12$ rs., por barrica, ficando em deposito 10,500 quintaes.

Batatas - - - - Venderam-se a 1$500 rs. por arroba.

Bolaxinha - - - Vendeu-se a 3$600 rs. a barriquinha.

Café - - - - - - Vendeu-se de 6$000 a 7$500 rs. por arroba.

Chá - - - - - - O hysson vendeu-se a 2$400 rs. por libra, e o preto a 1$500 rs.

Carne secca - - - A do Rio Grande do Sul vendeu-se de 2$400 a 3$500 rs. por arroba, e a do Rio da Prata ainda não abrio preço. Ficaram em ser 60,000 arrobas do Rio Grande, e 15,000 do Rio da Prata.

Carvão de pedra - O de Cardiff regula a 16$000 rs., e de Escocia a 14$000 rs. a tonelada, nominal.

Cerveja - - - - Vendeu-se de 4$000 a 6$000 rs. a duzia de garrafas.

Farinha de trigo - Tivemos varios carregamentos, que elevaram nosso deposito a 33,600 barricas, deduzido o consumo da semana. Retalhou-se a de Richmond de primeira qualidade a 20$000 rs. a barrica, e a de segunda a 14$000; a de Philadelphia de 16$ a 20$ rs., de Baltimore a 12$ rs., a de Hespanha a 18$ rs., a franceza a 20$ rs., e a de Trieste a 24$000 rs., ficando em ser 300 barricas da primeira, 400 da segunda, 22,000 da terceira, 1,500 da quarta, 1,500 da quinta, 500 da sexta, e 7,400 da setima.

Folha de Flandres - Vendeu-se de 20$ a 22$ rs. a caixa.

Genebra - - - - Vendeu-se a 320 rs. a botija, e 5$000 a frasqueira.

Louça - - - - - A ingleza vendeu-se com 300 por cento sobre a factura.

Manteiga - - - A franceza vendeu-se a 580 rs., e a ingleza a 640 rs. a libra, ficando em deposito cerca de 2,000 barris.

Massas - - - - Venderam-se a 6$500 rs.

Oleo de linhaça - Vendeu-se a 1$500 rs. por galão.

Passas - - - - - Idem a 7$000 rs a caixa.

Queijos - - - - Vendeu-se de 2$000 a 2$800 rs.

Taboado - - - - O de pinho vendeu-se a 28$ a rs. a duzia.

Toucinho - - - - O de Lisboa vendeu-se de 8$ a 8$500 rs. por arroba, não havendo do de Santos.

Vinagre - - - - O de Portugal regulou de 110$ a 125$000 a pipa.

Vinhos - - - - - O de Lisboa vendeu-se de 220$ a 250$ a pipa, e de outros paizes de 220$ a 230$000 rs.

Velas - - - - - As de composição venderam-se de 680 a 700 rs. a libra.

Desconto - - - - O rebate de lettras regulou de 9 a 12 por cento, descontando a caixa filial cerca de 200 contos a 9 e 10 por cento.

Fretes - - - - - Para o Canal a 60— para Liverpool de 45 a 50, e do algodão a 3/4 e 7/8.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 16.

Bahia—6 dias, patacho nacional *Bebiribe*, de 299 toneladas, capitão Manoel José Vianna, equipagem 12, carga 4,800 quintaes de carne secca; a Marques Barros & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool pela Parahiba—barca ingleza *Seraphina*, capitão Williann Carne; em lastro.

Philadelphia—ketch, americano *Commerce*, capitão J. Barnes; carga assucar.

New York,—patacho americano *Santo Mary*, capitão H. S. Brevoor; carga assucar.

Philadelphia—hiate americano *J. Darlings*, capitão Percival, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 16 DE NOVEMBRO.

Horas	Athmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Thermometro: Fahrenheit	Thermometro: Centigrado	Hygrometro	Cisterna hydrometrica	Barometro: Francez	Barometro: Inglez
6 »	Cumulus	E SE	Fresco	76	24,4	74	0	757,6	30,05
9 »	»	SE	»	81	27,2	67	0	758,6	30,08
1/2 dia	»	»	»	84	28,8	64	0	758,2	30,07
3 da t.	»	»	Regul.	81	27,3	65	0	757,2	30,03
6 »	»	»	Bonan	76	24,4	68	0	756,9	30,

A noite clara, vento ESE variavel de intensidade.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 3 h. 44' da tarde, altura 7,2 p.

Baixa-mar as 9 h. 32' da manhãa, altura 0,9 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 16 de novembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente vai novamente á praça para ser arrematada a quem mais der, a renda das casas abaixo declaradas pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Rua do Azeite de Peixe.

No.
63.—Sobrado de um andar, por anno 501$000

Rua [illegible].
66.—Casa terrea, por anno.......... 120$000
67.—Idem idem, por anno.......... 215$000

Rua dos Burgos.
69.—Casa terrea, por anno.......... 125$000

Rua da Senzala Velha.
79.—Sobrado de 2 andares, por anno 75$000
80.—Idem idem, por anno.......... 75$000

Rua da Guia.
84.—Casa terrea, por anno.......... 108$000

Rua do Pilar.
98.—Casa terrea, por anno.......... 224$000

As arrematações serão feitas pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1864.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de novembro de 1861.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem maior preço offerecer, o rendimento do, impostos creados pelos §§ 16, 17 e 31 do art. 40 da lei provincial n. 510 e bem assim o augmento dos impostos dos §§ 13 e 42 do mesmo artigo nos seguintes municipios:

Bonito.
Brejo.
Cimbres.
Flores.
Boa-Vista.

A arrematação será feita por tempo de 2 annos, a contar do 1° de julho do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de novembro de 1861.—O secretario, A. F. da Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que a requerimento de Kalkmann Irmãos & C., e Linden Wild & C., se acha aberta a fallencia de Tertuliano Candido Ramos & C., pela sentença do theor seguinte:

Constando dos autos ter cessado seus pagamentos os commerciantes Tertuliano Candino Ramos & C., estabelecidos com loja de fazendas na rua Nova desta cidade, declaro os mesmos commerciantes em estado de quebra, contando-se esta a datar do dia 5 do mez proximo passado.

Nomeio curadores fiscaes os credores Linden Wild & C., que prestaram juramento, e depositarios interinos os credores Kalkmann & C., que assignaram termo de deposito; e remetta o escrivão copia desta sentença ao juiz de paz competente para apposição de sellos, que ordeno se ponham na forma da lei em todos os bens, livros e papeis do fallido; depois do que publique-se a a presente e proceda-se a convocação dos credores e mais diligencias legaes.

Recife 8 de novembro de 1861.—Tristão de Alencar Araripe.

Em cumprimento da mesma sentença convoco a todos os credores dos ditos fallidos para no dia 19 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa comparecerem na sala das audiencias, afim de proceder-se a nomeação de depositario ou depositarios.

E para que chegue noticia a todos os credores, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 14 dias do mez de novembro de 1861, 40° da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade de Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Senhor D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 18 do corrente mez se hade arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo na sala dos auditorios os bens seguintes:

Custodio, crioulo, com idade de 20 annos pouco mais ou menos, avaliado por 900$000; Jacintho, crioulo, de idade de 35 annos pouco mais ou menos, avaliado por 600$000; Maria, mulata, de 10 annos, avaliada por 600$000; Salvador, pardo, com 18 annos de idade, por 900$000; Juvelino, crioulo, de idade de 18 annos pouco mais ou menos, avaliado por 800$000; Thomé, de nação, de idade 35 annos pouco mais ou menos, avaliado por 900$000; os quaes são pertencentes á Antonio Jacintho da Silveira, e vão a praça por execução que lhe move Antonio José de Castro; não se tendo pois effectuado a referida praça por se terem transferido os dias de audiencia.

E não havendo lançador que cubra o preço de avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Recife, 11 de novembro de 1861.

Tristão de Alencar Araripe.

— Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que se acham em concurso os dous officios de partidores do termo de Nazareth, creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio deste anno, devendo um accumular as funcções de contador e o outro as de destribuidor, afim de que os pretendentes apresentem os seus requerimentos instruidos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, no prazo de 60 dias contados desta data.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico, que, existindo nos armazens da mesma além do tempo marcado no art. 302 do regulamento as mercadorias abaixo designadas, são convidados os seus donos ou consignatarios a vir despacha-las no prazo de trinta dias contados desta data, findo o qual serão ellas arrematadas em hasta publica, sem que lhes fique competindo allegar cousa alguma contra os effeitos desta venda: a saber:

Armazem n. 1.

Marca triangulo MC, 12/18. — 1 pacote amostras, vindo no navio hollandez Elisabeth, entrado em 19 de outubro de 1858; a N. O. Bieber & C.

Idem em travessão triangulo M, 4/6. — 1 dito ditas, vindo no navio hamburguez Capibaribe, entrado em 22 de junho de 1859; a Monsen Vinassa & C.

Idem H M, 1½.—2 caixas, vindas no navio hamburguez Capibaribe, entrado em 21 de julho de 1859; a H. Brunn.

Idem letreiro, sem numero. — 1 dita amostras, vinda no mesmo navio entrado em 16 de junho de 1859; ao mesmo.

Idem BB, 329,3300. — 4 ditas, vindas no navio hollandez Speculante, entradas em 2 de junho de 1859; á ordem.

Idem letreiro. — 2 embrulhos vindos na barca franceza Sevanille, entradas em 24 de dezembro de 1858; a H. Brunn & C.

Idem, Idem sem numero. — 1 dito vindo no brigue francez Parahibe, entrado em 3 de dezembro de 1858; a J. Keller & C.

Armazem n. 1.

Marca letreiro, sem numero. — 2 embrulhos vindos na galera franceza Adele, entrados em 6 de dezembro de 1858; a J. Keller & C.

Idem triangulo M, 343. — 1 dito vindo na barca franceza Conte Roger, entrado em 22 de janeiro de 1859; a D. A. Matheus.

Idem letreiro, sem numero.— 1 dito vindo na galera franceza Adele, em 23 de abril de 1859; a Meuron & C.

Idem, idem, n. 1. — 1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; a Bastos & Lemos.

Idem JBCA, n. 1. — 1 caixa vinda na barca franceza Ville de Bologne, entrada em 18 de maio de 1859; a Feidel Pinto & C.

Idem letreiro, sem numero. — 1 embrulho vindo no navio francez Porto-Rico, entrado em 30 de maio de 1859; a H. Brunn.

Idem BKC n. 5742 1½. — 1 dito vindo na galera franceza Berth, entrada em 3 de junho de 1859; ao mesmo.

Idem letreiro, sem numero. — 1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; a Ferreira & Araujo.

Idem S & C, n. 3905. — vindo na barca franceza Rio-Grande, entrado em 21 de junho de 1859; a Schafleitin.

Idem, idem, idem. — 1 dito vindo na barca franceza Azuó, entrado na mesma data; ao mesmo.

Armazem n. 4.

Marca O, n. 2061.—1 caixa vinda no navio inglez Rokeby, entrada em 12 de julho de 1859; a Peron Nash.

Idem diamante F n. 2035.—2 caixas vindas no navio inglez [illegible], entradas em 28 de outubro de 1859; ao mesmo.

Armazem n. 4.

Marca A T, sem numero. — 1 caixa vinda no navio inglez Linda, entrada em 5 de outubro de 1757. Fóra do manifesto.

Idem letreiro, idem.— 1 pote vindo no navio inglez Mary Block, entrado em 5 de março de 1860; idem.

Armazem n. 5

Marca letreiro, sem numero. — 1 caixa vinda no vapor nacional Paraná, entrada em 19 de novembro de 1857; a Christovão R. C. Santos Maia.

Sem marca e numero. — 1 embrulho vindo no mesmo vapor, entrado em 19 de março de 1858; a Bernardo C. P. Sobreira.

Idem, idem. — 1 dito vindo no vapor nacional Tocantins, entrado em 7 de julho de 1858; a Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Marca letreiro, sem numero. — 1 dito vindo no vapor nacional Oyapock, entrado em 3 de abril de 1858; a José Moreira Lopes.

Idem, idem, idem. — 1 dito vindo no vapor Paraná, entrado em 3 de abril de 1858; a C. Star & C.

Idem, idem, idem. — 1 lata vinda no vapor nacional Tocantins, entrado em 2 de março de 1858; a Bernardo Ferreira da Fonceca.

Idem quadrangulo M. V. C., n. 17. — 1 caixa vinda no vapor nacional Iguarassú, entrada em 10 de maio de 1859; á ordem.

Idem letreiro, sem numero. — 1 dita vinda no vapor nacional Paraná, entrada em 14 de maio de 1859; a Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

Idem, idem, idem. — 1 embrulho vindo no mesmo vapor, entrado na mesma data; a A. M. de Amorim.

Idem, idem, idem.— 1 lata vinda no vapor nacional Tocantins, entrada em 19 de maio de 1859; a Ignacia Francisca.

Idem DAM, idem.—1 caixa vinda no vapor nacional Oyapock, entrada em 18 de junho de 1859; a D. A. Matheus.

Idem letreiro, idem.—1 dita vinda no vapor nacional Cruzeiro do Sul, entrada em 30 de julho de 1859; a M. L. Lassum.

Idem idem idem.—1 embrulho vindo no vapor nacional Oyapock, entrado em 22 de setembro de 1859; a Joaquim Vieira de Barros.

Idem idem idem.—2 caixas vindas no mesmo navio, entradas em 29 de novembro de 1859; a Julio Rigand.

Idem idem idem.—1 dita vinda no mesmo vapor, entrada em 20 de abril de 1859; a Araujo.

Idem idem idem.—1 embrulho vindo no mesmo vapor, entrado em 20 de janeiro de 1850; a Manoel J. C. da Cunha.

Idem idem idem.—1 gamella vinda no mesmo vapor, entrada em 31 de agosto de 1860; ao Dr. P. de Lemos.

Idem idem idem.—1 caixa vinda no vapor nacional Tocantins, entrada em 30 de novembro de 1860; a J. Miranda de Andrade.

Sem marca idem.—1 embrulho vindo no vapor inglez Medway, entrado em 2 de julho de 1857; a Bastos & Lemos.

Idem idem.—1 dito vindo no mesmo vapor, entrado na mesma data; a Henry Nosk.

Idem idem.—vindo no mesmo vapor, entrado na mesma data; a Keller & C.

Idem idem.—1 dito vindo no vapor inglez Tamar, entrado em 29 de julho de 1857; a H. Gibson.

Idem idem.—1 dito vindo no mesmo vapor, entrado na mesma data; a Barroca & Castro.

Idem XX idem.—1 pacote vindo no vapor hamburguez Tentonia, entrado em 12 de agosto de 1857; a Schafleitin & C.

Idem PHT idem.—1 pacote vindo no vapor sardo Petropolis, entrado em 15 de setembro de 1857; a A. L. Rodrigues.

Idem letreiro idem.—1 embrulho vindo no vapor inglez Tayne, entrado em 20 de novembro de 1857; a Letellier.

Idem D triangulo n. 100.—1 caixa vinda no vapor sardo Petropolis, entrado em 17 de dezembro de 1857; a ordem.

Idem letreiro sem numero.—1 embrulho vindo no vapor inglez Tamar, entrado em 28 de março de 1858; a Bastos & Lemos.

Idem idem idem.—1 caixa vinda no mesmo vapor, entrada em 28 de abril de 1859; a H. Greem.

Idem idem idem.—1 dita vinda no vapor inglez Avon, entrada em 30 de junho de 1859; a Ferreira Costa.

Idem idem idem.—1 caixa vinda no vapor inglez Avon, entrada em 28 de setembro de 1859; a H. Forster.

Idem idem idem.—1 dita vinda no vapor inglez Tayne, entrado em 29 de setembro de 1859; a L. Tasso.

Idem idem idem.—1 dita vinda no mesmo vapor, entrada em 28 de junho de 1860; a K. Whatley.

Idem idem idem.—1 embrulho vindo no mesmo vapor entrado em 28 de julho de 1860; a J. Crabtree.

Idem diamante BBRC n. 180.—1 volume vindo no mesmo vapor, entrado na mesma data; a Kalckmann.

Idem letreiro sem numero.—1 embrulho vindo no vapor inglez Avon, entrado em 30 de dezembro de 1859; a Adamson & C.

Sem marca idem.—1 secco vindo na barca ingleza Sarda, entrada em 3 de agosto de 1858; a ordem.

Idem idem idem.—1 caixa vinda na barca ingleza Genoveve, entrada em 8 de outubro de 1859; a estrada de ferro.

Idem letreiro idem.—1 embrulho vindo no navio inglez Honesta, entrado em 15 de junho de 1859; a H. C. de Abreu.

Idem G ns. 22 e 28 idem.—1 caixa vinda no navio inglez S. E. Hands, entrada em 24 de julho de 1859; a Paton Nash.

Armazem n. 6.

Marca JAA n. 1.—1 pipa vinda na barca portugueza Constante, entrada em 27 de setembro de 1860; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

Idem letreiro idem.—1 caixinha vinda no brigue portuguez Esperança, entrada em 16 de novembro de 1860; a D. Maria R. H. Lemos.

Idem idem idem.—1 embrulho vindo no mesmo navio entrado em 17 de novembro de 1860; a mesma.

Idem idem idem.—7 paineis vindos no mesmo navio, entrados em 17 de novembro de 1860; a mesma.

Armazem n. 8.

Marca A. J. Cunha, sem numero.—1 pacote vindo no brigue portuguez Leia III entrado em 20 de junho de 1859; a ordem.

Idem B idem.—60 canastras alhos, vindas na barca portugueza Corço, entradas em 24 de abril de 1860; a C. J. dos Santos Callado.

Armazem n. 9.

Sem marca idem.—1 caixa vinda no patacho sardo Deino, entrado em 2 de novembro de 1858; a ordem.

Idem letreiro idem.—1 pacote vindo no navio sueco Rakcton, entrado em 26 de fevereiro de 1859; a A. M. de Amorim.

Sem marca idem.—2 pranchões vindos no navio hamburguez Amanda, entrados em 9 de setembro de 1859; a C. L. Cambrone.

Idem letreiro idem.—2 atados vindos no navio inglez John Mayre, entrados em 29 de dezembro de 1857; a ordem.

Idem idem idem.—1 feixe de louro, vindo no brigue portuguez N. S. da Boa-Viagem, entrado em 24 de junho de 1857; a Moreira & Duarte.

Idem idem idem.—1 dito vindo na barca portugueza Sympathia, entrado em 3 de fevereiro de 1858; ao mesmo.

Idem diamante idem.—1 barril com vinho vindo na barca portugueza Santa Cruz, entrado em 5 de outubro de 1858; a Thomáz de Aquino Fonseca.

Idem letreiro idem.—1 caixa vinda no mesmo navio, entrada na mesma data; a Manoel Joaquim da Rocha.

Idem M, idem.—1 barril com cerveja, vindo no brige portuguez «Relampago», entrado em 18 de maio de 1859; a Thomaz de Aquino Fonceca & Filho.

Idem BD, idem.— 1 caixa vinda no brigue portuguez «Constante», entrada em 1 de maio de 1860; a Bernardino Duprat.

Idem sem marca, idem.— 72 pessas de cabos, vindos no brigue portuguez «Soberano», entradas em 3 de março de 1860; a Carvalho Nogueira & C.

Idem idem, idem.— 804 ditas ditas, vindas no mesmo navio, entradas em 9 de março de 1860 ao mesmo.

Idem diamante C, idem.—8 caixas, vindas no brigue portuguez «Esperança», entradas em 10 de novembro de 1860; a José Antonio da Cunha e Irmão.

Idem S, sem numero.— 1 caixa, vinda no mesmo navio, entrada na mesma data; a Joaquim Ryndo.

Idem S, idem.— 2 ditas, vindas no brigue portuguez «Bello Figuerense», entradas em 15 de janeiro de 1861; a P. A. da Fonseca.

Idem J88, idem.— 2 caixas, vindas no brigue portuguez «Bella Figuerense», entradas em 15 de Janeiro de 1861; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

Idem OMJ, idem.—40 barricas, vindas no mesmo navio, entradas na mesma data; a L. M. R. Valiença.

Idem ARM, idem.—1 caixa, vinda na barca portugueza «Amelia I», entrada na mesma data; a a A. R. Mendes.

Idem P6, idem.— 1 caixinha, vinda no brigue hamburguez «Henrick», entrado em 20 de janeiro de 1859; a J. Keller & C.

Idem sem marca, sem numero.—1 caixa, vinda na barca ingleza «Elisabeth», entrado em 20 de abril de 1860; a ordem.

Idem JNS, idem.—1 dita, vinda no brigue portuguez «Esperança», entrada em 12 de novembro de 1860; a José Nunes Saldanha.

Sem marca, sem numero.—18 toneladas de pedras, vindas no mesmo navio, entradas na mesma data; a Barroca & Medeiros.

Marca OMI, idem.—40 barricas, vindas na barca portugueza «Bella Figueirense», entradas em 12 de janeiro de 1860; a L. Manoel Rodrigues Valença.

Armazem n. 10.

Marca diamante GT, idem.—1 caixa, vinda na barca portugueza «Bella Figueirense». entrada em 15 de setembro de 1859; a ordem.

Idem AVRL, n. 4.—1 pacote, vindo no navio hamburguez «Spera», entrado em 16 de fevereiro de 1859; a Bieber & C.

Idem A, n. 1.—1 pacote, vindo no navio hamburguez «Spera», entrado em 16 de fevereiro de 1859; a Astley & C.

Idem H & C, n. 3288.—1 fardo, vindo no navio hamburguez «Ora», entrado em 12 de julho de 1859; a Schafleitim & C.

Sem marca, sem numero.—1 pacote, vindo no navio hamburguez «Alexandre», entrado em 23 de julho de 1859; a *L. A.* Siqueira.

Marca diamante travessão, n. 11|16.—1 dito, vindo no navio hamburguez «Pauline», entrado em 19 de agosto de 1859; a Schafleitem.

Idem JSS, sem numero.—1 caixa, vinda no navio americano «Minesota», entrada em 10 de outubro de 1859; a J. S Santos.

Idem SCP, n. 31.—1 pacote, vindo no navio hamburguez «Elisabeth», entrado em 12 de novembro de 1859; a Schafletim & C.

Idem H & C, n. 3407.—1 dito, vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; ao mesmo.

Idem diamante travessão L, n. 403 1½.—1 pacote, vindo no navio hamburguez «Elisabeth», entrado em 12 de novembro de 1859; a Brum & C.

Idem RLC, n, 822.—1 dito, vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; a Schafleitim & C.

Idem WO, n. 8|154.—1 dito, vindo no navio dinamarquez «Ceris», entrado em 25 de janeiro de 1861; a ordem.

Idem M diamante HSG, sem numero.— 1 caixa, vinda no navio hamburguez «Miranda», entrada em 28 de janeiro do 1860; a C. J. dos Santos Amaral.

Idem FCS, idem.— 1 dita, vinda no navio americano «Somers», entrada em 20 de abril de 1860; a Henry Forsther & C.

Idem K&CS, n. 341.—1 pacote, vindo no navio hamburguez «Wirk», entrado em 23 de junho de 1860; a Kalkman.

Idem letreiro, sem numero.—1 caixa, vinda no navio «Olinda II», entrada em 4 de outubro de 1859; a ordem.

Idem idem, idem.— 1 dita, vinda no brigue «Wings Alagoenno», entrada em 7 de dezembro de 1859; a H. Forster.

Idem MA&F, idem.—1 dita, vinda no brigue nacional «Almirante», entrada em 1 de setembro de 1860; a ordem.

Idem KS, n. 5568 —1 dita, vindo no navio hamburguez «Theckla», entrado em 6 de dezembro de 1860; a Ramos & Silva.

Armazem n. 11.

Marca FI, sem numero.—1 pacote, vindo no navio hamburguez «Lucca», entrado em 5 de dezembro de 1860; a H. Brunn & C.

Idem SS, idem.—10 volumes contendo formas de ferro, vindos no navio dinamarquez «Ceres», entrados em 14 de janeiro de 1860; a C. J. Astley & C.

Idem idem, idem.—20 ditos, contendo formas de ferro, vindos no navio hamburguez «Capibaribe», entrados em 22 de fevereiro de 1860; aos mesmos.

Idem letreiro, idem.—1 pacote, vindo no mesmo navio, entrado em 24 de fevereiro de 1860; a Parente Vianna & C.

Idem SV, n. 12.—2 caixas, vindas no brigue portuguez «S. Manoel I», entradas em 26 de novembro de 1860; a José dos Santos Neves.

Sem marca, sem numero.— 8 tambores, vindos na barca ingleza «Caribe», entrados em 24 de novembro de 1859; a agencia.

Idem letreiro, idem.— 1 caixa, vinda no brigue portuguez «S. Manoel I», entrada em 24 de novembro de 1860; a Elias Baptista da Silva.

Idem sem marca, idem.—1 sacco, vindo no mesmo navio, entrado em 26 de novembro de 1860; a J. A. da Silva Ziros.

Quarta secção da alfandega de Pernambuco 11 de novembro de 1861.

O 3° escripturario
João José Pereira de Faria.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, que tendo o Exm. Sr. presidente da provincia considerado abandonada a cadeira de instrucção elementar do 1.° grão do sexo masculino da povoação de S. Miguel de Ipojuca, pelo professor José Irineo da Silva Santos, manda o Illm. Sr. Dr. director geral que seja ella posta a concurso, marcando-se o prazo de 30 dias, na fórma do art. 10 das instrucções de 11 de junho de 1859, para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores á mencionada cadeira.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 12 de novembro de 1861.

O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o artigo 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Consulado de Portugal.

O consul da nação portugueza nesta provincia participa aos subditos da mesma nação, que a chancellaria do consulado é de hoje em diante na rua da Cruz n. 6, segundo andar.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a fortaleza da Assumpção do Ceará.
66 covados de filele encarnado.
66 covados de dito azul.
2 arrobas de cabo de linho para adriças de 1 pollegada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 20 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 13 de novembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Companhia de Beberibe.

São convidados os Srs. accionistas da Companhia do Beberibe a se reunirem em assemblea geral da mesma no dia 18 do corrente ao meio dia, como determina os seus estatuto, e especialmente o § 3° do artigo 19 dos mesmos estatutos.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 9 de novembro de 1861.

O secretario interino,
Justino Pereira de Faria.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10° batalhão de infantaria.
6 resmas de papel almaço paulado.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ganço.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta preta para escrever.
6 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia preta para escripta.
36 exemplares de collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte Verde segunda edição.
12 compendios de arithmetica por Avila.
12 pautas.
36 traslados.
6 pedras para escripta.
18 lapis para ditas.
3 reguas sortidas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 11 d novembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Faz-se publico que foram apprehendidos pela delegacia do termo de Nazareth desta provincia e se acham em deposito um cavallo russo cardão, e o outro alasã de clinas brancas. Quem se julgar com direito aos mesmos apresente-se a mesma delegacia que provando o seu dominio lhes serão entregues. Delegacia de policia do termo de Nazareth, 8 de novembro de 1861 —O capitão delegado, *Francisco Antonio de Sá Barreto.*

Novo Banco de Pernambuco.

O banco paga o 7° dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

— A directoria da caixa filial tem deliberado espassar até o dia 16 do corrente o prazo marcado para o recolhimento das sedulas de 20$. — O secretario interino,

Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Avisos maritimos.

Maranhão.

Segue em poucos dias o palhabote nacional *Santo Amaro*, capitão Manoel da Silva Santos, para alguma carga que ainda pode receber tratase com o seu consignatario F. L. de O. Azevedo, rua do Trapiche n. 12.

Bahia.

Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*, capitão Luciano Alves da Conceição, para alguma carga que ainda recebe trata-se com o seu consignatario Francisco L. de O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

Para o Aracaty,

o hiate «Aracaty» segue nestes dias, mestre João Henrique de Almeida; a tratar com Tasso Irmãos.

Rio de Janeiro

O palhabote Artista pretende sahir por toda a presente semana por ter já um terço de seu carregamento a bordo, e para o resto e escravos a frete, trata-se com o proprietario Bartholomeu Lourenço, na rua da Madre de Deos n. 2.

Pará

em direitura.

Segue para o indicado porto o bem conhecido brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte de seu carregamento adiantado; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o hiate «Lindo Paquete» por ter grande parte de seu carregamento contratado; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

— Para o Assú segue o hiate *Sergipano*, nestes dias por já ter parte do carregamento prompto, para o resto que falta quem nelle quizer carregar dirija-se ao capitão no trapiche do algodão.

Para Lisboa

O patacho brasileiro «Julio» pretende seguir para Lisboa nestes oito dias, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Pará

em direitura o hiate «Santa Cruz», recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

PARA
O
Rio Grande do Sul

segue no dia 28 do mez corrente o patacho «Bom Jesus»; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Para Loanda.

Segue com a possivel brevidade o brigue portuguez «Viajante»: para o resto da carga e passagens trata-se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, com o consignatario J. de Aquino Fonseca.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro

O brigue nacional «Conceição» pretende sahir no dia 8 do corrente, e só recebe escravos a frete.

Para Aracaty e Assú.

Hiate *Santa Rita* sahe com brevidade trata-se com Martins & Irmãos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty, Ceara'

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Ceará no dia 22 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Companhia Pernambucana

O vapor «Iguarassú», que tem de seguir para o Ceará tocará no Acaracú, para largar qualquer porção de carga e passageiros que para alli haja: a tratar no Forte do Mattos n. 1.

Lisboa,

Sahe impreterivelmente até o dia 23 do corrente, a muito veleira barca Lima I, só recebe passageiros para os quaes tem excellentes commodos e optimo tratamento: a tratar com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO
DA
Armação da rua do Rangel numero 22.

Terça-feira 19 do corrente as 11 horas em ponto.

O agente Costa Carvalho tendo levado a leilão por mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da taberna da rua do Rangel n. 22, arrestada a Costa Guimarães & Reis, e como só effectuasse a venda dos generos existentes na mesma de novo fará leilão da armação com todos os seus pertences por isso roga as pessoas que tem pretenções a dita seu comparecimento no lugar, dia e hora acima mencionado.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A

LEILÃO
DE
Farinha de trigo.

A 20 do corrente.

Philipps Irmãos & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer de 250 barricas de farinha de trigo de marca Baltimore extra, avariadas a bordo do patacho americano L. C. Watts, capitão Spooner Jeokins, na sua recente viagem de Baltimore para este porto:

Quarta-feira 20

do corrente em seu armazem sito no cáes d'Apollo, e começará as 10 horas da manhãa impreterivelmente com os concorrentes que estiverem presentes, visto ter dito agente de fazer outro leilão loja em seguida.

LEILAÕ
A 19 do corrente.

Henry Gibson fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado:

Terça-feira 19

do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem na rua da Cadeia do Recife.

LEILÃO
DE
Uma armação de taberna

Sabbado 16 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer a armação da taberna e pertences sita na rua Direita n. 113, pelo maior preço offerecido: sabbado 16 do corrente pelas 10 horas em ponto na mesma taberna.

LEILÃO
DE
Farinha de mandioca.

Quarta-feira 20 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de 1,200 saccos com farinha de mandioca, as 11 horas do dia acima mencionado no trapiche do Cunha.

LEILÃO
Com esplendido lunch.

O agente Hyppolito autorisado por uma familia estrangeira que se retira para fóra do imperio, fara' leilão de uma esplendida mobilia de jacaranda', guarda louças, guarda roupas com espelho e sem elle, uma excellente secretaria de jacaranda', camas de ferro para casal e outras, um excellente carrinho americano e cavallo, objectos de porcelana, como ricos ferros, figuras e bacias, um excellente quadro de oleo representando a cachoeira de Paulo Affonso do Rio de S. Francisco, e muitos objectos de gosto que se torna enfadonho mencionar, na mesma occasião sera' vendido 15 duzias de garrafas com conhak de superior qualidade: Terça-feira, 19 do corrente

as 11 horas em ponto na Capunga sitio do Sr. Semeão [illegible] Bramak.

As 10 e meia horas estará postado um omnibus para conduzir os passageiros que quizerem concorrer ao leilão.

Leilão

Hoje, 18 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer as 11 horas do dia acima mencionado, da armação, 5 duzias de garrafas com cerveja, 1 [illegible], 2 [illegible] e outros objectos existentes no deposito da rua de Santa Cruz n. 62, os pretendentes poderão desde já examinar os mesmos objectos que serão vendidos sem reserva de preço.

LEILÃO
DE
Bons escravos.

A 16 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos desta cidade e seu termo, de 6 optimos escravos, muito sadios e inteiramente affeitos ao serviço de armazem de assucar, em que eram constantemente empregados pelo finado Delfino dos Anjos Pereira, e sendo pertencentes aos bens deste:

Sabbado 16

do corrente, ao meio dia em ponto, no escriptorio do mesmo agente, por cima do armazem de fazendas do Sr. Henry Gibson, na rua da Cadeia do Recife.

Importante
LEILÃO
DE

Moveis americanos constando de ricos guarda-roupas de mogno, mesas redondas com tampos de marmore, mesas elasticas, costureiras, estantes para livros, secretarias, consolos, commodas com armarios, ditas com espelhos, ditas com pedras, apparadores, columnas para pé de cama, camas francezas, toiletts, bancas para jogos, porta-toalhas, cadeiras de balanço, toucadores de feitios modernos etc., etc. Objectos para quartos, camas de casal, commodas, lavatorios, mezinhas e cadeiras, sendo estes objectos de gosto inteiramente modernos, espelhos com molduras douradas de todos os tamanhos etc.

Terça-feira 19 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, dos ricos e bem acabados moveis americanos acima mencionados, para o que convida a todas as pessoas que gostam de unir a commodidade do preço a perfeição da obra, que não deixem de concorrer ao referido leilão, que alem das peças supracitadas encontrarão ainda muitos objectos indispensaveis a uma casa de familia. Começará as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem.

Numeros 3, 136, 155, 163, 191, 202, 203, 212, 239, 242, 213, 254, 264, 265, 266 e 158. Os donos destes numeros podem mandar buscar que a roupa está prompta.

CASA
DE
Saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico que tem reorganisado a sua casa de saude, na grande casa, propriedade do mesmo sitio em que existia o seu antigo estabelecimento dessa ordem, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora Menino, onde continúa a receber doentes de ambos os sexos e diversas cathegorias, afiançando o melhor tratamento, tudo pelo preço mais commodo.

O mesmo doutor para mais commodidade das pessoas possuidoras de escravos, ou que se quizerem tratar em seu estabelecimento tem determinado a diaria abaixo declarada.

As operações serão por previo ajuste, e não farão parte das diarias assim como as conferencias, e sanguessugas. Podendo o doente tratar-se tambem homoeopathicamente, para o que ha commodos separados.

O serviço medico será feito pelo distincto cirurgião do grande hospital Pedro II, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, e o doutor proprietario do estabelecimento, praticando-se ahi toda e qualquer operação—por preços muito razoaveis.

Este estabelecimento torna-se recommendavel, já pela boa casa de que dispõe, como pelas condições hygienicas em que se acha situada, provado isso pelo crescido numero de doentes ahi curados.

O seu proprietario espera, portanto, dos seus amigos, antigos freguezes, e mais pessoas, a sua cooperação em bem do progresso de tão util como necessario estabelecimento, paralisado por não poder elle achar-se á sua testa, em virtude de haver sido accommettido de uma grave enfermidade, porém hoje que se acha completamente restabelecido, promette esforçar-se na boa ordem de sua casa, e na direcção do tratamento dos doentes.

Diarias — Escravos — 1$600
2.ª ordem — 2$000
1.ª ordem — 3$000

Para a entrada dos doentes se deverão tratar com o referido Dr. Ignacio Firmo Xavier, na rua Nova de Santa Rita n. 7, sobrado de um andar com frente para a ribeira do peixe, ou no seu estabelecimento a qualquer hora.

— O Sr. José Soares Moreira, queira declarar onde mora, para se lhe entregar huma carta da Paraiba; não se declara onde pode procurar, por que o condutor d'ella he forasteiro.

— No dia 11 do corrente, do lugar dos Remedios, desappareceu ou furtaram um cavallo alazão, magro: quem o tiver ou der noticia certa, será recompensado, na praça da Independencia numero 33.

Attenção.

Desappareceu da rua Nova n. 43, no dia 15 do novembro, uma negrinha de nome Paula, com os signaes seguintes: 7 a 8 annos de idade, 4 a 5 palmos de altura, magra e secca, pernas meio-arqueadas, pés grandes e chatos, beiços compridos, levando roupão de cassa azul, uma boneca e roupinha preparada desse divertimento pueril. Esta negrinha chegou ha cousa de 15 dias do engenho Cruz de Malta, e pertence a Francisco da Cunha Machado Pedrosa; roga-se pois as autoridades policiaes, capitães de campo e inspectores de quarteirão que aprehendam a dita negrinha e a levem a mesma casa.

— Fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, no dia 28 de setembro de 1861, um escravo por nome João, crioulo, vermelho, altura regular, grosso do corpo, espadaudo, idade de trinta e tantos annos, mettido nas mattas do engenho de Motta, até que lhe tiraram uma peiga que levava, e logo que se vio sem ella dizem que furtou um quartão mellado com cabellos pretos, e com principio de carrego, e tambem fez um pequeno roubo de roupa: desappareceu o cavallo a 17 de outubro. Este negro já tem sido preso no Recife duas vezes, a primeira vez trabalhando com uma carroça, e a segunda vez foi preso trabalhando em um armazem de assucar como forro: quem o pegar leve ao engenho acima, que será bem recompensado.

3,000.000

Dá-se 3.000$ a juros sobre hypotheca: quem precisar dirija-se a rua do Cabugá n. 1 A, se dirá quem dá.

Madama Freire
Modista brasileira

avisa ao respeitavel publico e ás suas freguezias, que mudou a sua residencia para a rua Direita n. 9, segundo andar, sendo a entrada pela rua da Penha, de quem espera muita concorrencia, para o que a acharão prompta a desempenhar a sua arte, como sejam: vestidos de casamentos, capas, manteletes ricos, vestidos de theatro e preparar chapéos, vestidos para bailes e montarias, e qualquer obra para meninos, onde tambem acharão ricas capas de velludo da ultima moda que venderá por menos do que em outra qualquer parte, e tudo fará com promptidão e asseio, e por preços commodos.

— A pessoa que annunciou dar 3:500$ a juros sobre hypotheca em predio nesta cidade, dirija-se a rua de Santa Rita n. 2, que se dirá quem quer.

— Quem annunciou querer dar 3.500$ a premio com hypotheca em predios nesta praça, pode dirigir-se a rua Direita n. 75, que achará com quem tratar.

— Aluga-se um armazem na rua do caes do Apollo n. 7, com commodos sufficientes para qualquer estabelecimento: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Da cocheira de Claudio Dubeux furtaram na noite de sexta-feira para sabbado dous cavallos em grão, com os signaes seguintes: um ruço claro, baixo, bastante grosso, com pequenas pintas de pedrez no pescoço, topéte e ponta d'agulha torados, tendo no peito marcas de correia de carro já saradas, mas bem viziveis; o outro é ruço sujo, grande, cabano e um pouco nafego do quarto direito, tendo as clinas aparadas do mesmo lado.

Attenção
ao que ha de bom.

Felice Bottaro, subdito italiano, de profissão jardineiro, tanto de pedreiro para desenhos como de plantações, chegado ultimamente de Maceió, aonde construio alli o jardim do cemiterio por conta do governo, offerece-se para exercitar a sua profissão nesta cidade: quem precisar delle pode procura-lo no Recife, rua do Trapiche numero 15.

Arrendamento

Traspassa-se o arrendamento do sobrado e armazens da rua do Trapiche n. 40, excellente para qualquer estabelecimento commercial de fazendas: trata-se na mesma casa.

Sorvete.

Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
De Sodré & C.
De Sodré & C.
De Sodré & C.
De Sodré & C.

Maçãas.

Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,
Do gello,
Do gello,
Do gello,
Do gello,
Barato dinheiro a vista.
Barato dinheiro a vista.
Barato dinheiro a vista.
Barato dinheiro a vista.

— No dia 15 do corrente apparecera na estrada de Belem uma crioulinha de idade de 8 annos, pouco mais ou menos, que vagava sem destino, e em procura de agasalho; a qual sendo interrogada por alguem, respondera que era escrava de uma senhora de engenho, e que fora conduzida para esta cidade por um barcaceiro, que levando-a para casa de uma mulher, não fora por ella recebida, e portanto abandonada: quem se julgar com direito a dita negrinha, dirija-se a encruzilhada de Belem, taberna de André Alves Gama, que dando os signaes competentes lhe será entregue.

—Aluga-se a metade de uma casa na rua Bella: a tratar na rua da Florentina n. 32.

3:000$000.

Dá-se 3:000$ a premio sobre propriedades: quem precisar procure na rua do Cabugá n. 1 A

— O abaixo assignado lendo um annuncio no Diario de sabbado 16 do corrente em que se declara a rematação do sitio Almon sem a especificação de serem as rendas ou a propriedade que terá de arrematar-se, vem prevenir ao publico, que aquella propriedade em sua maior parte foi dada ao inventariante, cabeça do casal de Antonio Alves Ferreira, para pagamento da quantia de seis contos e tanto que aquelle proprietario do dito sitio, hoje fallecido, lhe ficára a dever, e que portanto se aquella arrematação é das rendas, o rendeiro nenhuma garantia della terá quando o abaixo assignado fizer arrematar para seu pagamento, e se a rematação é da propriedade será cautella para o arrematante, se quizer deposito do producto, visto como o dito sitio em grande parte está consignado pelas partilhas feitas e julgadas para pagamento da referida divida.

Antonio Pereira de Oliveira Maia.

Troca de uma barcaça por cal preta.

Na rua nova de Santa Rita, serraria de Vicente Alves Machado, vende se ou troca-se por cal preta uma barcaça que carrega 15 a 16 caixas: quem quizer fazer qualquer negocio, dirija-se a casa acima mencionada. Na mesma serraria tambem se vende por preço commodo 50 traves de qualidade, de 36 a 10 palmos de comprido; vende-se em conta por se aterrar o lugar aonde se acham estas traves.

— Quem lhe faltar um boi amarello, manso, desde o dia 14 do corrente, pode dirigir-se ao sitio da Estancia, sobrado de dous andares, que dando os signaes e pagando as despezas, se entregará.

— Precisa-se criado para cuidar em alguns cavallos, e que tambem tenha alguma pratica de bolear: no sitio da Estancia a fallar com José Hemogenes da Silva, ou na rua estreita do Rosario n. 45, na fabrica de charutos, das 10 horas do dia em diante.

Attenção.

Desappareceu uma cadellinha branca com os pés e mãos vermelhos, com duas manchas tambem vermelhas sobre os olhos, orelhas cortadas, acode pelo nome de Atlanta: quem a pegar leve-a a rua da Penha n. 7, que será recompensado.

Collegio de Bemfica.

Neste estabelecimento precisa-se de uma ama vernante, que tenha honestidade e probidade.

— José Luiz Pacheco declara ao Sr. Bandeira & Barbosa, que nada lhe deve, visto ter recibo do saldo de contas.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga seu sitio do Monteiro, o qual é bastante fresco e tem bons commodos: a tratar na rua do Crespo n. 15.

—Quem quizer arrendar ou comprar o engenho Itapirema do Meio na comarca de Goianna ou arrendar o engenho Souza na freguezia da Taquara na provincia da Parahyba, ou mesmo comprar mais de metade deste engenho, pertencente aos herdeiros do finado coronel Estevão Cavalcanti d'Albuquerque, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 10 3° andar ou ao engenho Tabú na freguezia da Taquara.

— O Sr. Samuel Brisbert tem uma encommenda na rua da Cadeia do Recife n. 41, e como se ignore sua morada faz-se o presente annuncio.

O dentista Numa Pompilio.
Rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

planta dentes pela pressão do ar, por molas e ligaduras, e faz todas as operações de sua arte.

Armazem.

Aluga-se o armazem do sobrado da rua das Larangeiras n. 18, proprio para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma n. 16.

— Na rua do Amorim armazem de Guimarães & Alcoforado precisa-se alugar um preto que saiba cozinhar, e se preste a outros serviços de uma casa de pequena familia.

— Aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos defronte do Sr. tenente-coronel Barata, que faz quina com o becco do Espinheiro: a tratar com Guimarães & Alcoforado por ordem de sua proprietaria.

—Precisa-se uma ama forra ou captiva para o serviço interno de uma casa e compras; a tratar na rua Imperial n. 5, segunda casa terrea depois do sobrado da fabrica do vinagre.

Precisa-se de 4:000$ a premio de 1 por cento ao mez, com hypotheca em predio ou predios desembaraçados a escolher (por 15 mezes) pagando-se os juros de 3 em 3 mezes: quem convier este negocio falle ao Sr. José Gonçalves Ferreira Costa em Santo Amaro.

— Na padaria da rua dos Quarteis n. 18 continua-se a vender o excellente pão a 120 rs. a libra, de meia libra para cima, bolachinha a 100, 120 e 140 rs. a libra, 1.ª, 2.ª e 3.ª; a farinha 1.ª qualidade a 140 rs., 2.ª a 120 rs., 3.ª a 100 rs. a libra, bolachinha doce a 140 rs. a libra, por arroba 4$, araruta a 240 a libra. O proprietario desta padaria ainda tem para dispôr terreno para mais de 20 casas de 30 palmos com 150 de fundo: os pretendentes podem entender-se com o mesmo proprietario que todo negocio fará á vista do lugar que escolherem.

Manoel Antonio de Jesus.

— No dia 8 do corrente perdeu-se da rua Nova até a rua da Cadeia do Recife um brilhante: quem o achar e quizer restituir a seu dono pode dirigir-se a rua do Vigario n. 31, que se dará a ecompensa.

Ponte de ferro.

Na noite de 9 para 10 do corrente foi roubado do escriptorio da rua da Aurora uma caixa com instrumentos mathematicos com as iniciaes C. M , pertencente ao fiscal da ponte: quem der noticias dos ditos objectos será recompensado, e pode dirigir-se ao mesmo lugar acima.

— Aluga-se uma canoa concertada e pintada de novo, propria para familia ou outro qualquer mister: a tratar na rua nova de Santa Rita n. 21, serraria.

— O Sr. C., morador na povoação da Barra-Grande, queira fazer o favor responder-nos qual o motivo por que Smc. não tem querido entregar á pessoa que tantas vezes o tem procurado em sua casa, para receber de Smc. um travesseirinho coberto de damasco de seda, com fronha de bretanha de linho fina guarnecida de renda.

Os artilheiros da Criméa.

— Aluga-se uma casa na Torre com commodos para familia, quintal murado e agua de beber, por commodo preço, para se passar a festa: a fallar no mesmo lugar com Francisco José Arantes.

— Precisa-se de um amassador que entenda perfeitamente dos trabalhos de padaria; em Santo Amaro, atraz da fundição do Sr. Starr.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, mas que seja entendido: dirija-se a rua da Concordia, sobrado n. 35.

— Precisa-se de um official ou praticante de pharmacia, e que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua Nova n. 51.

— Precisa-se de uma mulher para ser ama de uma casa de pouca familia e que faça todo serviço: a tratar no becco do Padre sobrado numero 18.

Praça.

Terça-feira 19 do corrente vai a ultima praça pelo juizo de orphãos um sitio de terras denominado Allemão e mais terrenos visinhos, no lugar da Ibura, freguezia dos Afogados: no escripto que existe em mão do porteiro estão consignadas as condicções de que é obrigado o arrematante.

— Quem se julgar credor da fabrica de espiritos da rua Direita n. 17, pertencente a José Joaquim Lima Beirão, apresente as suas contas no prazo de 8 dias para serem pagas.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que deixou de ser meu caixeiro José Ferreira dos Santos, levando em seu poder para cobrar para seu pagamento uma relação de dividas de diversos devedores ao meu estabelecimento da rua de Hortas n. 2, sendo esta relação da quantia de 5:496$230, contendo nella cartas de pedidos de generos, bilhetes, vales, ficas e letras e para que o mesmo possa fazer ou mandar fazer esta cobrança por sua conta, por isso faço o presente aviso para sua autorisação. Recife 9 de novembro de 1861.

N. J. da Costa Pereira.

— Manoel Bastos de Abreu e Lima, socio da firma de Antunes Guimarães & C., tendo de commum accordo com os socios Manoel José Antunes Guimarães e José Rodrigues Pinto Coimbra, se desligado da sociedade que gyrava sob aquella firma desde o dia 31 de outubro findo, assim como o faz constar ao respeitavel corpo do commercio e a quem mais interessar possa, bem como que a liquidação do activo e passivo da sociedade fica a cargo dos socios Antunes e Coimbra.

— Em virtude do convite de S. Exc. Rvm., e de ordem do carmelita irmão ministro, convido aos nossos charissimos irmãos em geral para comparecerem no dia 24 do corrente, pelas 2 horas da tarde, paramentados de seus habitos na igreja de nossa veneravel ordem, para, encorporados, acompanhar a procissão de Corpus-Christi. Secretaria da veneravel ordem terceira de S. Francisco 18 de novembro de 1861.

Luiz Manoel Rodrigues Valença,
Secretario.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro da lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR
Rua da Imperatriz numero 14.

Tencionando retirar-se proximamente desta praça participam a seus freguezes e amigos como em geral a todos que podem precisar do seu officio, afim de que aproveitem do pouco tempo que os annunciantes podem ainda dispor para a execução das encommendas com as quaes queiram honra-los.

Agradecendo nesta occasião ao illustrado publico desta capital o bom acolhimento das suas obras, decidiram se a por estas ao alcance de todos introduzindo uma consideravel baixa na maior parte dos seus preços e esperam que o desfalque que disso lhes resultar sera' compensado por um augmento de concurrencia.

Semente de algodão da ilha de Fernando.

Tendo se reconhecido a superioridade do algodão da ilha de Fernando, S. Exc. o Sr. presidente mandou vir porção della para ser distribuida pelos Srs. agricultores desta provincia, os quaes por si ou seus correspondentes podem manda-la buscar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, remettendo seus nomes e lugar da moradia.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar; na rua Nova n. 33.

— Os abaixo assignados tenham a bondade de apparecer na rua Nova n. 21, loja do Germano.

José Antonio Ferreira da Silva.
Francisco Xavier Venancio Pimenta.
Pedro de Assis Campos.
Euzebio Bezerra Cavalcanti.
Manoel Rezendo do Rego Barros.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua do Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

Dentista de Paris.
15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Aluga-se o primeiro andar da rua da Imperatriz n. 43, com muitos commodos, e tambem a loja; a tratar na rua do imperador n. 67, no segundo andar.

— Offerece se para caixeiro de qualquer casa commercial uma pessoa, pois que tem alguma pratica de escripturação por partidas dobradas: quem precisar annuncie para ser procurado, ou dirija-se a esta typographia.

— José Maria Alves retira-se para o Rio de Janeiro.

Attençaõ

José Vaz de Oliveira, natural da freguezia de Santa Maria Magdelena de Gouvinhas em Portugal, assistente na rua do Hospicio n. 42 no Rio de Janeiro, declara que tendo nesta provincia de Pernambuco, um seu tio de nome Joaquim Ferreira da Cruz, e não tendo sua familia recebido noticias suas ha muito tempo, suppondo que tenha fallecido, neste intuito roga o especial obsequio, a alguma pessoa que o conheça, ou tiver conhecido, de dar algumas informações a respeito nesta cidade de Pernambuco em casa do Sr. Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro 24 de outubro de 1861.

José Vaz d'Oliveira.

— Aluga-se o sobrado da rua da Aurora, hoje pertencente aos herdeiros do finado desembargador Rocha Bastos, com excellentes commodos para grande familia: a tratar na rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C.

— Na rua da Cruz n. 33 se aluga um preto moço, cozinheiro, e uma crioula cozinheira.

— Joseph Lestnont, subdito belga, vai a Europa.

— Joaquim dos Santos Jorge, Brasileiro, vai á França.

— O sobrado de dous andares n. 23 da rua do Imperador, avaliado em 16:000$, no inventario do finado Domingos Antonio Gomes Guimarães, vai em praça a parte da quantia de 4:733$619, com abate da quinta parte na importancia de 3:[illegible]; terça-feira 19 do corrente, finda a audiencia do juiz de orphãos.

IMPERIAL CASA DE SAUDE
RIO DE JANEIRO.
26 Praia de Botafogo 26

O Dr. Bonjean participa ao respeitavel publico que acaba de fazer grandes melhoramentos na sua casa de saude, renovando inteiramente a ala direita do estabelecimento.

As salas e quartos acham-se elegantemente mobiliados, reunindo assim a casa ao bom tratamento, todo o conforto e asseio.

Ha quartos inteiramente independentes, com as commodidades e seguranças necessarias para alienados de ambos os sexos, os quaes serão tratados com todas as attenções que o seu estado reclamar.

Terão conducção gratis para o estabelecimento os enfermos, livres ou escravos, que se apresentarem no consultorio do medico director, rua Direita n. 77, primeiro andar, em qualquer dia util, do meio dia as 2 horas da tarde.

Os Drs. Ferreira de Abreu e Pertence são os medicos operadores e consultores da casa: e Dr. Bonjean dirige o serviço medico e reside no estabelecimento.

Operações, consultas pedidas, sanguesugas, banhos frios, quentes, sulphureos e de vapor, são pagos em separado.

O preço será conforme a escolha do aposento, porem em

Sala para pessoas livres............ 3$000 por dia.
Enfermaria para escravos............ 2$000 »
Dita separada para escravos............ 2$000 »

Pagamento 15 dias adiantados.

O Dr. Bonjean achar-se-ha todos os dias da semana em seu consultorio, rua Direita n. 77, do meio dia as 2 horas da tarde.

— Engomma-se roupa, não só vindo lavada, como para lavar: na rua nova de Santa Rita numero 39.

— Uma pessoa que tem de mandar sua familia para o mato, e não lhe sendo possivel conduzir duas mobilias e quasi todos os utencilios de casa, pretende vender tudo por metade de seu valor, sendo a mobilia da frente muito moderna, de jacarandá e pedra, e a inferior de oleo; quem pretender, dirija-se a esta typographia a fallar com o Sr. Mendes. Tambem se traspassa o arrendamento da mesma casa em que existe as mobilias, pois é grande e tem muitos commodos para grande familia.

— Dá-se 3:500$ a juros, dando por hypotheca propriedades nesta praça: quem precisar annuncie por esta folha para ser procurado.

— Aluga-se uma casa que tem commodos para grande familia, com alguns arvoredos de fructo, com baixa de capim, no Poço da Panella, para se passar a festa, em frente a casa do Sr. Gibson, e um sobradinho na cidade de Olinda, rua do Bomfim: quem pretender, dirija-se á Fora de Portas, a fallar com Manoel da Silva Neves.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Guia n. 55, pintado de novo: na rua da Senzala Nova n. 4.

— Precisa-se de um menino que tenha pratica de taberna: na rua do Rangel n. 10.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que do dia 10 do corrente mez deixou de ser seu caixeiro o Sr. Manoel de Medeiros Raposo. Recife 15 de novembro de 1861.

Francisco José da Costa Ribeiro.

— Na rua da Praia n. 10, precisa-se fallar com os senhores Bento José Antunes Pereira, Francisco José Ferreira das Neves, Manoel da Cruz Martins, a negocios de seus interesses.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

— O abaixo assignado roga ao Sr. Filippe Benicio Cavalcanti de Albuquerque arrematante da barreira de Santo Amaro, que tenha a bondade de vir concluir o negocio que em setembro tratou concluir a 2 de outubro do corrente anno. Recife 15 de novembro de 1861.

Joaquim Fernandes de Oliveira.

Aviso aos Srs. de engenho.
Que quasi sempre gastam a manteiga derretida pelo grande calor.

Sodré & C. na rua estreita do Rosario n. 11, se obrigam a despachar encommendas em ordem que chegue a manteiga em estado de se cortar com faca como na Europa e para que se torna muito mais deliciosa.

Attenção.

A mesa regedora da irmandade de S. Crispim e Crispiniano, erecta no convento do Carmo, faz ver o respeitavel publico que transfere a festa para o dia 24 de novembro.

Um boi.

Desappareceu da rua da Concordia em a noite de 13 do corrente, tendo quebrado a corda um boi em grão, de cor preta e muito novo, tendo em um dos quartos uma malha esbranquiçada, e pelo fio do lombo cor vermelhaça, de bom tamanho e bastante gordo, bastante conhecido por trabalhar em carroça e carregar materiaes: quem o pegar e levar a rua do Imperador n. 35, ou Concordia n. 61, será generosamente gratificado. Protesta-se com o rigor da lei contra quem o tiver em seu poder.

Attenção.

A antiga cocheira d'alem da ponte da povoação de Beberibe continúa a receber carros e cavallos.

— O Sr. Joaquim Lins da Costa Wanderley, filho do Sr. Joaquim José da Costa morador nos Afflictos, tenha a bondade de dirigir-se á rua da Imperatriz n. 16 a negocio de seu interesse.

Attenção
Burros para vender.

Espera-se brevemente de Montevidéo um carregamento de cerca de 60 a 100 burros, os pretendentes queiram apparecer na rua do Trapiche n. 8, casa de Renry Forster & C.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 37, sita na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62.

AVISO.

O armazem do gelo na rua de Apollo n. 31, é aberto de 8 horas da manhãa até as 4 horas da tarde e nos domingos de 8 horas até meio dia.

— Os abaixo assignados administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira avisam aos Srs. credores que ainda não mandaram os seus titulos, de o fazerem até o dia 16 do corrente na rua do Crespo loja n. 13 afim de proceder-se a verificação dos mesmos.

Antonio José Leal Reis.
José Moreira Lopes.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para vender na rua: no Corredor do Bispo n. 15.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 16 annos para taberna, com pratica ou sem ella: na rua das Cruzes n. 22.

— Na rua dos Pires n. 33 vende-se pelo preço de seu custo em Londres, e dos direitos pagos na alfandega, um carro de 4 rodas para um cavallo, o qual ainda não servio. Com pequena alteração pode tambem servir para dous animaes.

— A pessoa que offerece 3:500$ sobre hypotheca, appareça na rua Imperial n. 144, que se lhe dirá quem precisa de algum.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos de idade para caixeiro de um estabelecimento, dando-se preferencia os mais novos chegados na terra, e que tenha alguma pratica de molhados: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Aviso.

Aos Srs. que fazem obras.

Existe grande deposito de traves e enxamés madeiras de qualidade de todos os comprimentos e grossuras que se vendem por preço commodo: a tratar na rua da Praia n. 49 ou 53.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO
Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexou.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway
Unguento Holloway.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.

—Na travessa da rua das Cruzes n. 2 primeiro andar, tinge se com perfeição para qualquer côr e o mais barato possivel.

— Hoje ha representação no theatro de Apollo de trabalhos gymnasticos e de magica. O artista é brasileiro, e asseveram-nos que trabalha bem; e por isso recommenda-se a attenção do publico.

Sitio na Capunga.

Aluga se um sitio na Capunga-velha, do Sr. Bartholameu Francisco de Souza, perto do rio, com cocheira, quartos para pretos, etc.: quem o pretender dirija-se á rua larga do Rozario n. 34, botica.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

Compras.

— Compra-se papel de diarios para embrulho a 120 rs. a libra: na rua da Senzala Velha n. 48.

— Compram-se escravos de 15 a 30 annos para exportar para o Rio de Janeiro: no escriptorio de Manoel Alves Guerra, rua do do Trapiche n. 14.

Folhas de Diarios.

Na rua larga do Rosario, fabrica de cigarros n. 21, compram-se folhas de Diarios e mais jornaes que sejam novos, em pequenas e grandes porções, paga-se mais que em outra qualquer parte.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ brasileiras, e peças de 16$ portuguezas: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo-Santo.

Attenção,

Compram-se crioulos de 14 a 20 annos, bem pretos e sem defeito, nem molestia, quem os tiver nestas circumstancias, pode dirigir-se ao trapixe da companhia, na praça do Corpo Santo, que achara' com quem tratar, e pagam-se bem, para o Rio de Janeiro, tambem se compra alguma mulatinha, de 16 a 20 annos, sendo bonita e prestimosa.

Vendas.

— Vende-se uma escrava mulata moça e de boa figura: na rua da Mangueira, casa n. 11, na Boa-Vista.

— Vende-se um relogio de parede muito bom: em Olinda, pateo de S. Pedro Martyr, taverna.

— Velas de composição, sebo do Porto, [illegible] de sebo do Rio Grande, cera de carnauba, a melhor que ha no mercado; vendem-se na rua da Cruz n. 33, armazem.

— Vende-se um piano de mesa em bom estado e modico preço: quem quizer dirija-se a cidade de Olinda, botica de João Soares Raposo.

— Vende-se um sellim em meio uso por preço commodo: na rua do Queimado n. 33, loja.

Attenção.

É o que pode haver de melhor gosto em galanterias para ornamentos de salas,

como sejam, ricos jarros de porcellana e de vidro de varios tamanhos e gostos, ricas manteigueiras, jarros de vidro para cravos, e outras flores delicadas, frascos muito lindos, tanto em cores como em gosto, e outras muitas galanterias que se torna enfadonho mencionar, affiançando-se, porém, que é o que ha de melhor gosto para quem quizer ter suas mesas bem ornadas; na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gameles compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

Acaba de chegar

ao novo armazem DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

50 A — Rua da Cadeia do Recife — 50 A

3$200, 5$000, 6$000 3$000

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos vende para a presente estação, peças de cambraia transparentes muito finas com 8 varas a 3$200, córtes de colletes de velludo que se tem vendido por 14$000, por 5$ e 6$ casemiras de linho muito finas a 3$, dito de dito a 1$800 e 2$000, dito fartacores a 2$, nada mais barato, appareçam rapasiadas.

— Vende-se um clarinêto de dó de treze chaves, muito bom e barato. Rua Imperial n. 128.

Cerveja.

Lager & Bier, em barris, superior qualidade.

Madeira,

de pinho, vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro, em porção e em retalho.

— Vende-se uma loja de fazendas, grande, sita n'uma das boas ruas de commercio desta cidade, bem afreguezada, com um pequeno sortimento, e não tem alcaides, vende-se a dinheiro ou a prazo com firmas que tenham desconto: a quem convier deixe carta nesta typographia com as iniciaes C. S. S. B.

O rival sem segundo na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, que na verdade é bom e baratissimo.

Frascos com agua Alavande ambreada a	500
Ditos superior, frasco muito grandes	800
Duzia de sabonetes muito fino a	500
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	160
Ditos muito grandes a	320
Frascos de agua celeste muito superior a	1$500
Ditos com cheiro muito fino a	500
Ditos com banha de urço a	600
Ditos com oleo de babosa a	320
Ditos muito superior a 240 e	500
Ditos com banha muito fina a	240
Ditos com opiata de Lubin a	500
Ditos de dito de Piver a	320
Ditos com banha transparente a	300
Ditos com oleo philocome a	300
Ditos com superior agua de Colonia	400
Ditos com macaçá perola a	200
Ditos com ditos (oléo) a	400
Novelos de linha do gaz de cores a	20
Ditos de dita encerada muito boa a	30
Ditos da melhor qualidade a	60
Carriteis de linha de cores com 100 jardas	30
Novelos da linha do gaz para marcar a	40
Pares de meias de cores para meninos a	160
Ditos ditos para meninas a	120
Ditos ditos crus para meninos a	200
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Ditas ditas brancas para senhora a	3$000
Caixas com phophoros de segurança a	160
Ditas de folha com phophoro a	110
Duzia de phophoros de gaz a	240
Dita de ditos de vela a	320
Pessas de trança de lãa de todas as cores a	40

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, [illegible] dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

E' muito barato.

Cortes de vestidos de seda de bom gosto a	50$000
Casaveque de velludo para senhora a	20$000
Chapeos de seda para senhora a	8$000
Cortes de cambraia branco de salpico com 8 1/2 varas de boa qualidade a	4$000
Organdys de cores covado a	400

E outras muitas fazendas que se vende muito barato.

Na rua do Crespo n. 8 A
LOJA DE
Leandro & Miranda

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.
Pentes de massa dourados muito finos imitando tartaruga a 640.
Espartilhos para senhora, que sempre se venderam a 6$, por 2$500.
Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.
Lãa para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.
Massos com grampos a 40 rs.
Linhas para bordar, a miada a 40 rs.
Ditas de peso muito finas, miada grande a 240.
Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.
Apparelhos de porcelana para meninos, pintados e dourados a 1$600, 2$, 2$500 e 3$.
Cartas com alfinetes a 100 rs.
Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.
Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.
Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.
Meias de laia e pretas para padre que sempre se venderam a 2$ a 640 rs.
Enfeites com flores para senhora a 1$.
Colheres de metal muito finas para sôpa a 10$ rs. a duzia.
Garfos do mesmo metal a 4$000 a duzia.
Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixamos de mencionar, para não se tornar tanto massada.

— Vende-se duas tinas de amarello, proprias para deposito de agua de casa de familia, e proprio tambem para banho: na rua Nova n. 16.

Cal virgem

de Lisboa [illegible]

Vende-se [illegible] que ha no mercado, por preço baratissimo, unicamente no largo do Corpo Santo n. [illegible], escriptorio da companhia.

MANUAL DE Contas feitas

para facilitar a venda de assucar e outros objectos; obra muito util a todos os negociantes e aos senhores de engenhos; pois com um lance de vista podem saber o importe de qualquer quantidade de arrobas e libras: vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, 1º volume encadernado, pelo preço de 3$.

Chitas largas a 220 rs. na loja do Pavão.

Vendem-se finissimas chitas francezas com pequeno toque de mofo, affiançando-se sahir o mofo logo que se lavem, por serem de côr fixas a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Tarlatana branca a 2$

a peça com 8 varas: na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Nova california DE Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitas côres, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

A 280 rs. o covado

de cassas francesas de muito bonitos padrões com 4 palmos de largura, é pechincha. na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 2$, [illegible] para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Cassas garibaldinas na loja do Pavão.

Vendem-se finissimas cassas garibaldinas sendo estas cassas as mais modernas que tem chegado a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Game & Silva.

Cal em pedra.

Vende-se cal virgem de Lisboa para assucar, chegada ha quatro dias no ultimo navio: na rua estreita do Rosario, taberna n. 47, e na rua de Apollo, armazem n. 34, do Sr. Monteiro.

Fumo em rolo.

Superior fumo chegado ultimamente ao armazem n. 5, travessa da Madre de Deos, de José Luiz de Oliveira Azevedo.

Arroz com casca.

Vende José Luiz de Oliveira Azevedo em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 5.

Alfazema.

Alfazema muito nova; vende-se no armazem travessa da Madre de Deos n. 5, de José Luiz de Oliveira Azevedo.

Liquidação de calçado francez.

Rua da Imperatriz n. 16.

Para homens.

Botinas de verniz e de bezerro, de diversos fabricantes a 5$ o par, sapatões de verniz e de bezerro a 2$.

Para senhoras.

Sapatos de verniz com franja, fitas e fivelas a 800 rs. o par.

Para meninos e crianças.

Sapatinhos e botinzinhos de diversas qualidades e fabricantes a 500 rs. o par.

Os senhores devedores da loja acima são rogados a virem saldar seus debitos, do contrario serão cobrados judicialmente, e para que ninguem se chame a ignorancia faz-se o presente.

Gomma de mandioca.

Vende-se gomma de mandioca muito boa, da melhor qualidade que ha no mercado: na rua da Cruz n. 26, armazem.

3,500

Cortes de cambraia branco com 6 ordens de babados a 3$500.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os negocios que lhe tragam dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços medicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e; vejam

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel	10$000
» couro de porco	10$000
» lord Palmerston (bezerro)	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell	8$500
Sapatões Nóbles (bateria inteira)	8$500
» patente	6$000
Sapatos França (portuguezes)	2$000
» » (francezes)	1$500
» entrada baixa (sola e vira)	2$500
» muito chique (uma sola)	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly)	5$500
» brilhantina	5$000
» gaspa alta	5$000
» » baixa	4$900
» 31, 32, 33, 34	4$500
» de cores 32, 33, 34	4$000
Sapatos com salto (Joly)	3$200
» francezes fresquinhos	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios folheados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

A musselina do Pavão a 200 rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura fazenda muito fina pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, cortes de chita ingleza com 10 covados cores fixas a 1$500 rs., ditas de musselina branca com 10 covados a 2$, tudo para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Nesta typographia se dirá quem vende as obras completas de Cicero, traduzidas em francez por D. Nisard, com o texto latino á vista.

Ultimo gosto.

Cinteiros de bonitas fitas com pontas cahidas e franjas.

A loja d'aguia branca recebeu uma pequena porção de cinteiros de bonitas fitas largas com pontas cahidas e franjas, o melhor e ultimo gosto como se vê dos figurinos, tendo tambem alguns todos brancos proprios para casamentos: as senhoras que gostam de possuir o bom, é mandarem a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que com 7$ terão um cinto de bom e ultimo gosto.

Novidades do pavão.

A loja de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60, acaba de chegar um novo e variado sortimento de fazendas, que vendem por preços que faz admirar, como sejam:

Um bonito sortimento de cassas suissas a imitação de sedas de quadrinhos, que se vendem pelo diminuto preço de 240 rs. o covado.

Brilhantina a 240 rs.

Vende-se brilhantina com quadrinhos de côr para vestidos e roupas de meninos a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Organdys a 280 rs.

Vende-se cassa de organdys de padrões muito bonitos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas muito miudinhas, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca, e está se acabando a doze vintens: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Gurgurão a 400 rs.

Vende-se gurgurão miudinho proprio para vestidos e capas para senhoras e para roupas de meninos, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Lãas a 400 rs

Vendem-se lãazinhas enfestadas para vestidos, fazenda de muito bom gosto, pelo diminuto preço de cruzado o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Com barras e babados.

Vende-se finissimos cortes de cambraias para vestidos, com barras e de babados, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas a 200 rs.

Vendem-se cassas com salpicos graudos a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60 loja do pavão.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de côres fazenda muito bonito a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado a 1$500, 1$600 e 1$800, dito azul cor de rosa e cor de cana a 2$000 o covado, sedas brancas lavradas para vestidos de noiva a 2$240 e 2$400 o covado, dita preta lavrada a 1$400, chamalote preto a 2$000 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Enfeites a 2$.

Vendem-se enfeites de muito bom gosto para senhoras a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Enfeites a 640 rs.

Vendem-se enfeites de froco proprios para meninas e tambem para senhora a 640 rs.: na rua Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chapéos para senhora.

Vendem-se chapéos para senhoras, sendo muito bem enfeitados e os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Velludo a 2$400.

Vendem-se velludos preto, côr de café, azul ferrete, e verde-escuro, proprios para vestidos de senhora e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 2$400 o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

De todas estas fazendas se dão amostras deixando ficar penhor, assim como tem muitas outras fazendas que se tornaria enfadonho de as mencionar, todas vendendo-se mais barato que em outra qualquer parte: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva, aonde se acha collocado uma tabeleta com um PAVÃO pintado e de noite uma luz em que diz — o PAVÃO.

Propriedade.

Vende-se uma propriedade distante do Recife cinco leguas, propria para levantar um engenho d'agua para safrejar 2,000 pães de assucar, com bons mattas e capoeiras, sita na freguezia de N. S. da Luz: quem pretender dirija-se ao engenho Santa Rosa da mesma freguezia, a fallar com Thomé Lobo de Castro, dono do mesmo, ou do lado do Corpo Santo n. 28.

— Vendem-se libras sterlinas; no escriptorio de Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.

É pechincha

Cortes de barege de seda com 30 covados a 12$, cortes de lãa com 20 covados a 5$, gaze de seda com lindas flores a matiz, covado a 800 rs., pecinhas de entremeios com 3 1/2 varas a 1$200, fino fustão de collete a 1$200: na rua do Queimado n. 44.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho NA Rua do Queimado n. 19.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo, proprias para forrar salas e camas.
Lençoes de bramante de linho muito largos a 3$000.
Cobertas de chita, gosto a chineza, a 1$800.
Lençóes de panno de linho a 2$000.
Toalhas de linho adamascadas para mesas a 4$.
Cortes de chita franceza escura a 2$500.
Completo sortimento de capellas para noiva.
Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.
Um rico sortimento de chitas francezas finas e modernas.
Cortes de seda de cores pelo baratissimo preço de 40$.
Cortes de phantasia de seda pelo preço de 8$.
Algodão enfestado, tendo 7 palmos, a 560 rs. a vara.
Ricas colchas de fustão a 6$.

Aviso aos senhores de engenho que quasi sempre gastam a manteiga derretida pelo grande calor.

Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11, se obrigam a despachar encommendas em ordem que chegue a manteiga em estado de se cortar com faca, como na Europa, e para que se torna muito mais deliciosa.

Leandro & Miranda.

Rua do Crespo n. 8 A.

Receberam pelo paquete francez diversas fazendas de bom gosto, que se vendem por preços baratissimos:

Borzeguins de Meliés a	13$000
Luvas de pellica de Jouvin a	2$500
Cintos de novo gosto a	2$000
Fivelas para cintos a	2$000
Gollinhas e punhos com botão a	2$000
Ditas bordadas a 500 e	1$000
Sedinhas de gosto o covado a	1$200
Babados bordados largos por	3$000
Enfeites a imperatriz a	1$500
Ditos de retros que n'outra parte é 8$	6$000
E de outras muitas qualidades por baratissimos preços.	
Saias a balão de crochet a	3$600
Ditas dita de clina a	6$000
Vestidos de cambraia branca bordada de 6$, 10$ e	12$000
Manteletes de grosdenaple a	20$000
Organdys de gosto covado a	400
E outras muitas fazendas por preços commodos.	

Grande sortimento de perfumarias, roupa feita, chapeos para homem, senhora e criança e tudo se vende por preços baratissimos.

Aço coberto para balões.

Vende-se aço de varias grossuras para balões, sedas de todas as cores para bordar, cintos dourados dos mais modernos que tem vindo, luvas brancas de Jouvin brancas para homem e senhora chegadas no ultimo vapor, rapé princeza Rocha, do Rio de Janeiro, rolão francez, que se vende não só em libra como a retalho, enfeites de varios gostos e qualidades para senhora: na rua larga do Rosario na segunda loja n. 38, passando a botica.

— Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., rua da Cruz n. 26:
Safras e tornos para ferreiro.
Ferro suecio em barra.
Linhas de carritel de 200 jardas.
Malas para viagem.
Espingardas francezas muito finas em caixas de per si.
Ferros de latão para engommar.
Pregos francezes de todos os tamanhos.
Ditos batel grande.
Ditos de construcção.
Braços grandes para balança.
Espingardas lazarinas.
Clavinotes inglezes.

— Vende-se uma taberna na rua do Imperador n. 2, a dinheiro, ou a prazo com garantia; a tratar na rua das Cruzes n. 1. Tambem se vende sagú e sevadinha a 160 rs. a libra.

— Vende-se vinho do Porto superior, muscatel e carcavelos a 15$ a duzia: na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Poz de arroz

em bonitos vasos de crystal dourado.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos vasos de crystal dourados com finos e cheirosos poz de arroz e a competente boneca, e está vendendo cada vaso a 3$, dinheiro á vista; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Ricos cortes DE Vareja.

Tendo cada um 19 covados, pelo preço de 12$000.

Vende-se no armazem de Santos Coelho na rua do Queimado n. 19.

No armazem de F. Sauvage & C. na rua da Cruz n. 20, ha continuamente para vender os seguintes generos:
Vinho de Bordeaux em barris.
Dito em caixas.
Latas de sardinhas.
Massa de tomates.
Potes com mostarda.
Fructas em conservas.
Pateis de diversas qualidades.
Ceps em conserva.
Velas stearinas.

Milho a 4$000

a sacca: na travessa do pateo do Paraizo n. 16 taberna de 4 portas.

Canna engarrafada

a 200 rs. cada uma garrafa: na travessa do pateo do Paraizo n. 16 taberna de 4 portas.

Attenção.

Vende-se um engenho perto desta cidade do Recife, e que trabalha com agua, livre e desembaraçado de qualquer onus; vendendo-se igualmente, se convier ao comprador, com alguns escravos, e todo o gado de criar e do serviço do engenho, e bem assim animaes; a quem convier este negocio annuncie aonde deve ser procurado para tratar-se e effectuar-se dito negocio a tambem vende-se a planta de cannas novas e roças.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Proprio para noivas.

Vende-se um rico guarda-vestidos de tres portas e espelho, um toilete e um lavatorio grande com mesa de marmore; todos estes moveis são dos mais ricos, e vindos ha pouco de encommenda, o motivo da venda é por sua dona retirar-se para fóra desta provincia: quem pretender, dirija-se a rua da Imperatriz n. 9, primeiro andar.

Vestidos

Rua da *Cadeia* n. 23.

Ricos vestidos de seda, de cambraia bordados e de phantazia, lãazinha de cores, sedas de quadrinhos e de listas, cassas de cor modernas, cambraias com lista de cor e bem assim outras fazendas proprias para vestidos.

Manteletes e chapéos.

Superiores capas compridas de gorgurão, manteletes, talmas de croxé, de filó e de outras muitas qualidades, superiores chapeos de palha enfeitados para senhora.

Novidade.

Modernos enfeites de cabeça, luvas de pellica de Jouvin, leques, espartilhos, pentes de tartaruga, saias balão, camisas para senhoras e meninos, sintos, meias inglezas para senhora, manguitos e golas, pulceiras de sandadalo, chapeos de palha.

Roupa feita.

Completo sortimento de calças colletes, paletots, sobrecasacos de panno, casemira, alpaca etc.: na rua da Cadeia n. 23 loja de Gurgel & Perdigão.

Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vende-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento; afiança-se a boa qualidade.

500 e 400.

O rival sem segundo na rua do Queimado numero 55, está queimando as seguintes miudezas por preços que a todos devem admirar tanto pelas suas qualidades, como tambem pelos preços. A ellas antes que se acabem.

Grozas de pennas de aço a 400 rs.
Ditas de mãozinha, muito finas a 500 rs.
Caixas com agulhas francezas a 120 rs
Caixas com aparelhos para divertir meninos a 240 rs.
Ditas muito finas e grandes a 500 rs.
Grozas de botões de osso pequenos a 120 rs.
Ditas de ditos de louça a 120 rs.
Duzias de baralhos portuguezes a 1$400.
Tesouras muito finas para unhas a 400 rs.
Ditas para costuras muito finas a 400 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 240 rs.
Agulheiros com agulhas a 80 rs.
Canivete de aparar pennas a 80 rs.
Ditos com duas folhas a 160 e 240.
Peças de trança de lãa de todas as cores a 200 rs.
Peças de franja de lãa de todas as cores a 800 rs.
Sapatos de trança de lãa finos a 1$280.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Caixas de ditos ditos a 60 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs.
Massos de grampos superiores a 40 rs.
Cartas com colxetes com defeito a 20 rs.
Ditas ditas superiores a 40 rs.
Didaes de aço para senhoras a 100 rs.
Apitos de chumbo para meninos a 20 rs.
Enfiadores para vestidos com 4 varas a 80 rs.
Caixas com colchetes francezes a 40 rs.
Cartas de alfinetes para armador a 100 rs.
Fios de coral de raiz a 640 rs.
Charuteiras muito finas a 1$000.

— Vende-se a casa da rua dos Açouguinhos n. 25: a tratar na rua larga do Rosario n. 23.

— Na rua da Praia n. 10 vende-se cal de Lisboa a 12$ por barrica, chegada recentemente.

— Vende-se na rua Nova n. 59 um par de arreios francezes, chegados ultimamente, e tambem se vende um cabriolet novo sem arreio.

50 A-Rua da Cadeia do Recife-50 A

500, 1$, 2$500, 4$500 e 5$.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos, acaba de arrematar uma porção de fazendas muito barato e por isto vende barato para vender muito, vende muito para vender barato gravatas de seda a 500 rs., enfeite de vidrilho que se tem vendido por 4$ a 1$, chapéo de sol para senhora a 2$500, ditos de cabeça a garibaldi a 4$500 e 5$, venham a este estabelecimento ver estas pechinchas que admira.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos transelins para os mesmos.

O Pavão.

Vende-se [illegible] 1$, luvas de [illegible] para homem [illegible] par, [illegible] e meninas e saias bordadas com muito gosto: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Panno a 2$.

Vende-se panno côr de café e de azeitona e cor de garrafa fazenda muito fina pelo preço de 2$ o covado, proprio para calças e paletots: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Papel paquete branco e azul.

Vende-se em pacote de meia resma a 2$ cada pacote: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, assim como caixinhas com papel de cores a 1$ cada uma.

Um rico carro.

Vende-se um rico e elegante carro mui bellamente preparado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Na loja do Vapor
Rua Nova n. 7.

acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Obras de brilhantes.

Em casa de Alves & C., rua da Cruz n. 54, acha-se exposto á venda um grande sortimento de obras de brilhantes, taes como sejam, adereços, meios ditos, pulseiras, alfinetes, anneis, botões e rosetas, que se vendem a preços commodos.

GELO.

Vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba a 2$500 e a 160 rs, a libra.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra,

em barril a 720, franceza a 640, toucinho novo a 320, sevadinha a 160, sagú a 200 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se gaz americano de primeira qualidade, em latas de 25 garrafas, na razão de 15$, assim como latas pequenas de 5 garrafas; no caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche numero 8.

Chumbo

Vende-se chumbo de munição, a dinheiro a 21$ o quintal, e arroba a 5$500: no escriptorio de Antonio Cezario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Venda de loja.

Vende-se a muito acreditada loja de miudezas sita na rua da Imperatriz n. 82, sendo esta em uma das melhores localidades, muito propria para qualquer principiante, por vender-se com o sortimento, de forma que o novo comprador nada precisará comprar; vende-se a prazo, conforme se convencionar: a tratar na mesma rua n. 46, loja.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Barato assim admira.

Mui finos e bonitos lenços de cambraia de linho abertos e bordados para mãos e cabeças de senhoras a 2$ cada um; quem os mandar ver não perde o tempo porque são baratissimos á vista da bondade, e assim os comprará na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Preciosos
extractos para lenços.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, finos e preciosos extractos de novos e escolhidos cheiros como bem sejam, imperatriz, D. Januaria, D. Francisca, marechal Bruquet Real, dito favori, dito dos Alpes, dito de Trianon, etc., etc., não esquecendo porém o estimavel extracto de sandalo. Já se sabe, os freguezes que munidos de dinheiro dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, acharão barateza, agrado e sinceridade.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Maçãas.

Vendem-se barriquinhas com maçãas chegadas ultimamente no gelo, pelo preço de 8$ a barriquinha: na rua do Apollo, defronte do theatro.

— Vende-se uma tina de amarello propria para deposito de agua de casa de familia é uma tina propria para banho: na rua Nova n. 18.

Superiores tiras bordadas.

Na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000, 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa andar melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Koenky, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Fabrica do Monteiro.
Crystalisação e refinação de assucar.
Deposito na rua de Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes do alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 160 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

AS VERDADEIRAS
luvas de Jouvin

chegaram no vapor francez para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Novo destino do torrador!!!!
23—*Largo do Terço*—23.

Vende-se manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 900 rs., franceza a 640 e a 600 rs., assim como se torram outros muitos generos, como seja, café, arroz, azeite doce, velas de espermacete e carnaubo, etc., etc., e se acaso alguem duvidar venha ver: a dinheiro á vista.

Bonitas caixinhas
com visporas para entretenimento.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas caixinhas de madeira invernisadas com visporas, tendo 36 cartas, e as pedras numeradas por ambos os lados, o melhor que é possivel em tal genero, e custa cada uma caixinha 3$, e outras cobertas de marroquim, e a chineza, e outras qualidades a 2$, 1$500 e 1$; o tempo é proprio, e por isso dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Aspas largas
para saias balão.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello sortimento de mui bem tecidas aspas para balão, e as está vendendo baratamente a 160, 180 e 200 rs. a vara; quem precisar é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Oleo e banha philocome
e outras qualidades.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um novo e bello sortimento de oleo e banha philocome e outras superiores qualidades, inclusive a estimada e procurada banha em copos grandes, cuja excellente qualidade é já bem conhecida, assim como a verdadeira transparente; quem quizer se prover do bom é mandar ou ir á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido; advertindo, porém, que os frascos vão todos marcados com o rotulo de dita loja.

Ferrão & Maia.
Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vendem-se chitas francezas muito finas de cores fixas, covado a 240 rs.
Chitas inglezas, covado a 160 rs.
Cassas francezas muito finas, covado a 220 e 240 rs.
Brim branco de puro linho, vara a 1$.
Panno verde, cor de café, azul e preto, covado a 3$000.
Chales de touquim a 15$000, 20, 25, 30, 35, 40 e 50$000.
Superiores meias de algodão crú para homem, a duzia 4$.
Visitas bordadas a matiz, uma, 8$ e 10$.
Camisas para senhora, uma, 2$.
Cortes de casemira de cor, superior fazenda, a 3$500.
Velludo de todas as cores, covado, 3$ e 4$.
Superiores paletots de casemiras de cores a 14$.
Riquissimas capinhas bordadas para senhora a 45 e 50$.
Riquissimos manteletes pretos bordados a 35, 40$000.
Riquissimos cortes de seda preta a 40, 5[illegible] 60$.
Ditos ditos de cambraia branca bordados a 20$, 25, 30, 35 e 40$.
Chales de merinó estampados, superior fazenda a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 4$ e 5$000.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Superiores casemiras de cores, covado a 2$600 e 3$000.
Pentes virados de tartaruga a 6 e 8$.
Lenços de linho, duzia a 5 e 6$.
Camisas de linho, duzia, a 35, 40 e 45$.
Casemiras pretas, superior fazenda, covado a 1$600 e 1$800.
Cortes de cambraia bordados a 1$800.
Ditos de dita de salpicos a 3$.
Leques a 3$.
Chapéos a Garibaldi e travista a 10, 12 e 15$.
Ceroulas escocezas, uma 1$280.
Tarlatana de todas as cores a 800 rs.
Existe mais um esplendido sortimento de fazendas que seria enfadonho menciona-las, e que se vendem por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se a taberna da rua da Senzala Nova n. 8, com poucos fundos, propria para principiante, em bom lugar para o retalho; e o motivo se dirá: a tratar na Senzala Velha n. 50.

PROGRESSISTA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
PROGRESSIVO
9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o *Sr.* Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 rs. a libra e em porção a 750, recommenda-se aos apreciadores destete genero que mandem ao menos experimentar, certos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450, e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino, genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secco, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$360 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Cominho e erva doce os mais novos que ha no mercado a 800 a libra do cominho e a 400 rs. a erva doce.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Figos novos em caixinhas de 4, 6, e 8 libras proprios para mimos, por serem muito bem enfeitados de 1$500 a 4$ e a 400 rs. a libra.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 500 rs. a garrafa e 6$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 2$000 as de Lisboa.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 160 rs. a libra e 5$000 por arroba.
A lém dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Bicos de seda.
Bicos; rendas e labyrinthos das Ilhas.

A loja d'aguia branca acha-se recentimente provida de um bello sortimento de finos, alvos e bonitos bicos de seda, e das differentes larguras de 1 dedo até mais de 112 palmos, e os baratos preços por que se estão vendendo animam ao comprador: assim como os fortes e muito duraveis bicos, rendas e labyrinthos das Ilhas, igualmente baratos como conhecerá o comprador, que munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A 2$000 o corte de calças de meia casemira escuras de uma só côr: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa-fé.

Esperança.

Recebeu de sua encommenda pulseiras de cabello que vende por 10$ o par, braceletes de mosaicos a 6$ cada um, agulhas victoria a 120 rs. o papel, pentes de tartaruga a 8, 10 e 12$, preços porque ninguem pode vender (boa fazenda) estes artigos não se encontra em loja nenhuma por isso vão a rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Esperança reduz a expressão mais simples.

(A' DINHEIRO.)

Todos os artigos que estão na loja muito barato quem quizer vá comprar e verá: rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Por baixo do cabelleireiro, rua do Queimado n. 5.

Vendem-se manguitos bordados para senhora a 1$, calcinhas para meninas a 1$, lãazinhas escocezas a 280 o covado, e outras muitas fazendas por muito barato preço.

Rua da Cruz n. 48

No escriptorio de E. A. Burle & C. vende-se uma riquissima mobilia de mogno toda de obra de talha o mais moderno e melhor que é possivel, por preço muito razoavel; no mesmo escriptorio ha a venda excellentes mobilias fingido junco guarnecidas de marmore a 250$, como tambem ha cadeiras para pianos, lavatorios, toalhetes, cabides tudo por preços que admira.

BELLO
sortimento de enfeites de flores para casamentos e bailes.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um lindo sortimento de enfeites que de sua propria encommenda mandou vir para casamentos e bailes, e sem medo de errar, pode-se dizer que são os mais perfeitos e delicados que até agora tem vindo, e essa verdade será conhecida por aquellas pessoas que sabem apreciar o bom: apezar de tudo vendem-se baratos em proporção a perfeição delles, sendo a dinheiro á vista 12$, 14$ e 16$, isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A loja d'aguia branca

recebeu tambem novas luvas de fina pellica, enfeitadas, para casamentos, assim como lindas capellas. A commodidade dos preços já é bem conhecida por seus bons freguezes, e será mais por aquellas pessoas que de novo o quizerem ser da dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado numero 16.

Sal do Assú.

Vende-se sal do Assú, a bordo do brigue brasileiro «Adelaide», recentemente chegado: a tratar no escriptorio de Beltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Fitas de sedas.

Tem chegado pelo ultimo vapor, na casa de A. L. Delouche um rico sortimento de fitas de sedas de todas as cores: convida os senhores logistas e todas as pessoas que pode interessar, de apparecer na rua Nova n. 22, que não deixarão de comprar á vista das fazendas e dos preços.

Queima-tudo

Serve para se deitar nos castiçaes e segurar a vela de espermacete, fazendo-a queimar até o fim, e preservando os mesmos de se quebrarem com o calor da luz: vende-se a 500 rs. cada queima-tudo, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafeseiros, com diversos pés de fructeiras, como seja laranjeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso; a tratar na rua do Sebo n. 20.

Retroz em carreteis
para coser-se nas machinas.

Vendem-se carreteis com retroz de cores, proprios para as machinas a 320 cada um; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se para acabar, materiaes por barato preço, como seja, telhas, alvenaria batida, ladrilho, tapamento, cal branca, alvenaria fina, dita grossa, barro, e tudo mais.

Nova exposição.
Rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero, assim como um riquissimo sortimento de louça de porcelana para cozinha, riquissimo sortimento de metaes, riquissimo sortimento de miudezas, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se poderão apreciar: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Bombas de japy.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Canos de chumbo.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Renda lisa
de filó.

Vende-se renda lisa de filó propria para cascarrilhas de vestidos de cambraias e outras obras: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Aos proprietarios de carros, correeiros, fabricante de bonets, etc.

Pechincha nunca vista.

45—Rua Direita—45.

Grandes couros de boi, inteiros, de lustre. de 25$ a 35$.

Já chegaram

as interessantes estampas, a morte do justo, e a morte do peccador.

Na loja d'aguia branca avisa-se aos senhores reverendos e outras pessoas que haviam encommendado essas interessantes estampas, que ellas acabam de chegar, e quem mais as quizer possuir é dirigir-se logo á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, pois que a quantidade é pequena, e por agora ainda se venderão a 2$000 cada uma.

Na loja do vapor, rua Nova n. 7, acha-se barato

grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Ricos córtes de medina de seda.

A loja da Boa-Fé na rua do Queimado numero 22, acaba de receber ricos cortes de vestido de medina de seda de lindos padrões, é a fazenda mais fina, mais nova e mais bonita que ha no mercado, cada córte tem 20 e 21 covados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 25$000 o córte; as senhoras de bom gosto que tiverem de assistir á bailes e a casamentos, se quizerem levar um vestido de ultima moda é mandarem ver na mencionada loja da Boa-Fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da boa fé recebeu novo sortimento das verdadeiras luvas de Jouvin, e as recommenda aos cavalleiros e madamas de bom gosto, para que mandem por ellas na referida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Graças a Deus.

Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.

Chegaram affinal as esperadas maçãas no gelo, e estão se vendendo pela metade das que se vendiam, sendo a 160 rs. escolhidas: no grande deposito de Soiré & C., rua estreita do Rosario numero 11.

NOVA Exposição
DE
Candieiros a gaz,

O proprietario da nova exposição dos candieiros a gaz avisa ao publico em geral, que se acha sempre sortido com grande e variavel sortimento de candieiros desde o mais barato até o mais caro, assim como um grande deposito de gaz idrogenio verdadeiramente economico, reconhecido verdadeiramente por todos os consumidores: na rua Nova ns. 20 e 24, Carneiro Vianna.

Nesta mesma exposição se encontrará um variavel sortimento de riquissimos quadros de todas as qualidades que por gosto se pode apreciar os seus desenhos, um riquissimo sortimento de quinquilharias, contendo entre ellas riquissimos vavatorios para quartos (gosto chinez), um variavel sortimento de balaios com todos os preparos para viagem, contendo pratos, facas, copos e outros frascos para condicionar, ferros de engommar a vapor, machinas de bater ovos a vapor, machinas de fazer café a vapor, espingardas de dous canos tronxadas e de alcance, mappas del mundo, e outros muitos objectos que se vendem por preços diminutos para acabar: rua Nova numero 20.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C. existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra as quaes se vendem por preços mui razoaveis

Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes

A loja d'aguia branca acaba de receber uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os da carie, fortalecer as gengivas e tirar o máo halito da bocca, dando á mesma agradavel aroma, podendo-se mesmo usar della não só pela manhãa como a qualquer hora, e com acerto depois do fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para ter-se a bocca aromatica: para isso, porém, bastam algumas gotas della em agua pura. O proveito d'agua balsamica ainda chega a mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se nella um bocado de algodão e deitando-o no buraco do dente, este adormece e em pouco desapparece a dor. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com 1$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos vão marcados com o rotulo da dita loja.

SABÃO.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Azeite de Palma.

Ultimamente chegado de Loanda no brigue Viajante, assim como azeite de amendoim que serve por ultimo para luzes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Escravos fugidos.

Attenção.

Fugio no dia 11 do corrente, do engenho S. José, o escravo de nome Luiz, cabra, alto, barbado, pernas finas, pés compridos e seccos, tem um dedo da mão direita aleijado de um panaricio; roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa do povo, a captura do dito escravo, que será recompensado com 50$.

Escravo fugido.

Desde o dia 24 de outubro p. p. está fugido o escravo mulato Joaquim, estatura regular, côr clara, bigodes e peira, foi escravo do sertão: quem o pegar leve-o a rua da Cruz n. 48, casa de seu senhor E. A. Burle, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 12 do corrente uma escrava de nome Luiza, idade pouco mais ou menos de 30 annos, um pouco baixa, secca, nariz chato, pernas e braços finos, pés pequenos, bocca regular, levou vestido de chita rôxa, chales preto já ruço, sapatos de tapete: quem a pegar, conduza a casa de seu senhor na rua das Trincheiras n. 1, que será generosamente gratificado.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Litteratura.

Tres irmãas rivaes.

II

(Continuação.)

Finalmente apezar do vigor de seus traços, e da força e largura de suas espaduas, descobria-se nelle uma natureza preguiçosa e effeminada. Estes contrastes explicavam-se bem pelo estado que José Duthion havia abraçado.

Intelligente e desejoso de enriquecer deixára cedo a humilde casa de seu pae para ir á cidade aprender um officio.

Primeiramente foi pintor de casas, depois foi levado pela paixão que tinha pelo desenho, a pintor de decorações: Quando voltou da França esteve momentaneamente com sua familia.

Foi então, seis mezes antes da chegada de Paulo de Vandrey ao castello de Domblans, que começou, o pequeno drama que nos propomos a contar.

E' indispensavel dar algumas explicações sobre os successos anteriores, porque elles exerceram uma funesta influencia sobre o destino de Henriqueta.

Segundo um antigo habito de sua familia, madama Charrassin que tratava aos plebeos com muita affabilidade e benevolencia, ou por diplomacia, ou por bondade; desejava que suas filhas assistissem as festas da povoação, e então nesses dias eram ellas quem principiavam a dança. Estas, privadas de todo o prazer, tomavam estas festas muito ao serio, e pondo de parte todo o orgulho de geração, divertiam-se nellas de todo o coração.

Foi nestas reuniões que Henriqueta vio pela primeira vez a José Duthion, cuja belleza, modo de trajar quasi elegante, e maneiras polidas attrahiram sua attenção. José vio logo que ella concedia lhe alguma preferencia, e atreveu-se a corresponder-lhe do mesmo modo.

José demorou-se em Domblans em razão dos trabalhos de decoração que estava encarregado de executar na egreja da povoação. Algumas cabeças de anjos muito bem pintadas excitaram a admiração de Henriquita, que julgou descobrir neste joven notaveis faculdades artisticas.

Até então, na ociosidade desta vida de castello uniforme e monotona, a imaginação de Henriqueta não achára um alvo, atormentada por uma vaga effervescencia. Ella lera alguns romances, e entre outros o *Companheiro da Torre de França*.

A figura idealisada de Pedro Huguenin serviu de typo á sua ardente imaginação. Ella creou logo um romance campestre do qual fez-se a heroina, e tomou para heróe a José Duthion.

Afim de favorecer o desenvolvimento do seu idyllo republicano, Henriqueta aconselhou a seu pae que mandasse renovar por José algumas pinturas da camara vermelha. Desde então o romance ficou pouco mais ou menos completo.

A principio, sob pretexto de interessar-se nos trabalhos, conversaram sobre as reparações que se tinham a fazer, depois vieram as conversações intimas, os discursos calorosos contra a desigualdade das condições, as ardentes declarações de José, finalmente as cartinhas trocadas ás occultas, e as entrevistas nocturnas nas sombrias alléas do parque.

Neste tempo viram que Henriqueta mostrava grande fervor em soccorrer os pobres do lugar, e tratava a todos com uma familiaridade benevolente, e ouviram-na muitas vezes fazer enthusiasticas declamações contra os prejuizos da nobreza, e exaltar a grandeza da classe artistica.

Por mais singular que pareça a principio uma alliança desta natureza, ella póde entretanto explicar-se até certo ponto.

O campo offerece exemplos bastante frequentes dessa condescendencia da aristocracia femenina para com os plebeos: Curioso estudo phisiologico! Foi sobre uma destas imperiosas necessidades do coração, que Voltaire disse:

— Dans un bessin d'aimer. Au plusindigne objet, on prodigne son ame!

Será effeito da viciosa educação que recebem nas provincias as jovens da classe rica, entre as quaes o desregramento de uma imaginação ociosas, causa muitas vezes singulares desvios? Será emfim uma reação de nossas instituições todas imbuidas da egualdade sobre os costumes até aqui refractarios da natureza?

Talvez seja alguma cousa de tudo isto. No momento em que Mr. Charrassin annunciou pela primeira vez a suas filhas, a proxima chegada de seu pupillo, o bello enthusiasmo popular de Henriqueta, se não estava acabado, pelo menos estava já em decrescimento.

Reflectiu então seriamente sobre a natureza e consequencias do seu amor para com José Duthion.

Offendida constantemente pelas vulgaridades de seu amante, começava a comprehender que só se póde estabelecer uma verdadeira sympathia entre pessoas dos mesmos sentimentos, ou quando não, da mesma posição social; e mesmo porque pensava já em uma união possivel com o Sr. de Vandrey, como um meio providencial de proteger sua posição e dignidade. Porém esquecia as promessas que fizera imprudentemente a José, e os ambiciosos desejos que nelle havia despertado.

III

Tratemos agora de Paulo Vandrey.

Eis sua historia em poucas palavras: Orphão desde a infancia, mandaram-no educar em Paris, ahi dissipou elle em alguns annos parte de sua fortuna.

Quando chegou a edade de vinte e seis annos, um tanto embotado pelas delicias da vida parisiense, e do mundo elegante onde suas modicas rendas não lhe permittiam viver conforme sua posição, resolveu-se a voltar para o dominio patrimonial; porém antes, afim de reparar a bréche feita em sua fortuna, pelas suas loucuras da mocidade, projectou ir á Domblans, na esperança de fazer um casamento vantajoso com uma das filhas de Charrassin.

Quando elle escreveu a seu tutor para sonda-lo sobre este projecto; o barão respondeu-lhe sómente estas palavras:

— Vinde, vêde, e vencei.

Fatuo como a maior parte dos homens mediocres, não duvidou um só instante que seria bem succedido; elle que se lisongeava de algumas conquistas parisienses, julgou facil seduzir innocentes provincianas, que se aborreciam na solidão, enfado e ociosidade.

Afim de chegar com mais segurança [illegible] resolveu requestar as tres irmãas ao [illegible]po, envolve-las egualmente desses amoveis cuidados, e attenções delicadas de que as mulheres são tão avidas, e que com [illegible] devia infallivelmente seduzir as pobres jovens privadas até este dia de semelhante felicidade.

Ora, quando elle se viu entre [illegible] bellas creaturas, cuja timidez parecia-lhe um attrativo de mais, achou-se menos embaraçado a respeito do amor do que o julgava, e vendo que a belleza não prejudicava o dote, jurou, comsigo, á fé de gentilhomem, que não se passariam oito dias sem que ao menos uma das Charrassin não se apaixonasse por elle.

Porém até que ponto devia elevar-se sua fatuidade, quando no fim de oito dias, Henriqueta, Renée e Gabriella, mostraram-se com tanta ingenuidade desejosas de agradar-lhe, que, sem vaidade, elle não devia mais duvidar do successo.

Desde então elle vangloriou-se de sua victoria, e aprasia-se em divertir-se com suas victimas, sem pensar nos estragos que poderia fazer a paixão nesses jovens corações inexperientes, e que transbordavam de amor.

Quantos exemplos tem provado e provam ainda que esta reclusão em que vivem a maior parte das raparigas em França, está longe de lhe preparar uma vida socegada e feliz, como suppõe paes timoratos.

Uma rapariga que é terna, romantica, sendo privada da liberdade, creada em uma funesta ignorancia do mundo, e da vida real, isolada cuidadosamente pelo receio do perigo que sua inexperiencia lhe faria correr; cedo ou tarde a natureza reclama seus direitos; então essa creatura privilegiada, nascida para o amor, dá ao que primeiro apparece thesouros de paixão até então contidos.

Dahi resultam essas crueis imprudencias, essas decepções dolorosas, e esses amargos pezares, que bastam para envenenar toda uma existencia.

Por ventura não serão mais logicos os costumes inglezes e americanos, que dão toda liberdade as raparigas? Serão por ventura as mulheres menos virtuosas? e as uniões feitas com o conhecimento de causa não offerecem probabilidades mais seguras de felicidade.

Quinze dias depois da chegada de Paulo Vandrey ao castello de Domblans, achava-se elle assentado com as tres irmãas nesse mesmo caramanchel onde as vira pela primeira vez.

Fallava-lhes de amor.

Paulo de Vandrey assentado entre Renée e Gabriella parecia conceder a esta uma attenção muito particular, ou fosse para se vingar de Renée, que, por altivez natural lhe testemunhava mais frieza em razão dos progressos que elle fazia em sua affeição, ou para excitar o ciume de Henriqueta, cujos manejos de galanteio divertiam-no muito.

Depois de ter feito sobre o sentimento uma dissertação muito extensa e vulgar:

— E vós, Gabriella, que pensaes do amor? disse elle fixando sobre ella um olhar apaixonado.

Gabriella levantou os olhos, e encontrando os do Sr. de Vandrey, ficou perturbada. Deixou cahir seu bordado, e no movimento que fizeram ambos para apanha-lo, suas frontes se tocaram e a commoção de Gabriella foi sem limites.

— Então! replicou elle com voz amavel, não me respondeis, Gabriella?

A pobre menina sentia-se prestes a desfallecer.

— Eu, balbuciou ella, o amor... na verdade... nunca pensei nisto... faz-me medo... e, não sei porque... temo conhece-lo.

— De veras, minha querida, replicou Henriqueta, lançando um olhar investigador sobre Paulo e Gabriella, o medo com que fallas faria crer que tens motivos para temê-lo; terias tú já experimentado alguma decepção?

— Talvez seja algum pressentimento, disse Gabriella, apoderada de subita tristeza.

— E vós, Henriqueta, perguntou a Srs. de Vandrey desviando-se com frieza de Gabriella que idéa formaes do amor?

— Oh! meu Deus! tê-lo-hia eu offendido, disse Gabriella com afflicção, que julgára-se por um instante a preferida.

— Para se formar uma idéa qualquer sobre um sentimento, é necessario tê-lo experimentado, respondeu hypocritamente Henriqueta, ora eu nunca amei, e só amarei ao homem com quem me casar.

— Sempre ouvi dizer que o dever da mulher é amar seu marido, [illegible] se a sua familia: por tanto o amor é synonimo da dedicação.

— Henriqueta, o esposo que vos está destinado será um mortal bem feliz, disse Paulo inclinando-se galantemente, e dissimulando sob um ar de compunção, a desdenhosa zombaria que lhe dirigia interiormente.

— Oh! pensais assim, tenho alguns defeitos, respondeu modestamente Henriqueta.

— Para aquelle que ama, os defeitos da mulher amada são perfeições, disse Paulo.

Um olhar semelhante áquelle que tanto commovera um instante antes a Gabriella, e que ella surprehendeu entre Paulo e Henriqueta, apertou-lhe tão dolorosamente o coração que uma lagrima molhou-lhe a palpebra.

— Renée, continuou o Sr. de Vandrey, permittir-me-heis, que sem correr o reproche de indiscripção ou monotonia, vos dirija a mesma pergunta que fiz a vossas irmãas?

— Eu, senhor, respondeu tranquillamente a pura joven, considero o amor como o mais bello e o mais puro dos sentimentos, e no risco de ser chamada romantica, e escarnecida por Henriqueta que me appellida heroina da edade media, desejo, para mim, uma destas grandiosas paixões, taes como nos conta a historia das cruzadas, um destes amores experimentados pela ausencia, e que excitam o heroismo e as bellas acções.

— Renée, exclamou Paulo com um enthusiasmo perfeitamente representado, se estivessemos no tempo das cruzadas, eu traria vossas cores.

— Qual das tres preferirá elle? Tal foi a pergunta que fizeram interiormente, sem poderem responder a ella, Henriqueta, Renée e Gabriella.

Assim estabelecia-se entre as tres irmãas uma rivalidade, cujos resultados deviam ser funestos.

Como é geralmente sabido, que se [illegible] amor marchava a grandes passos no coração das tres jovens.

Cada uma dellas o experimentava differentemente, conforme suas naturezas. Para Henriqueta o amor era [illegible], uma paixão implacavel em seu egoismo, e complicava-se por um desejo desmesurado de pôr termo ao celibato forçado em que vivia; experimentava além disto uma viva apprehensão relativa ao joven plebeo que ella havia amado e que, depois da chegada do Sr. de Vandrey, havia-lhe escripto muitas cartas ciumentas e ameaçadoras.

Quanto a Renée, seu amor era puro e elevado como ella; era antes um sentimento calmo generoso, dedicado, do que uma paixão exclusiva.

Porém Gabriella, dotada de uma organisação nervosa, de uma imaginação viva, de uma ternura que tocava a exaltação, deseja o amor, como o prisioneiro deseja o ar e a liberdade. Do mesmo modo que o cravo cujas petalas abundantes fazem rebentar o involucro estreito do caliz e vergar sua longa haste, assim Gabriella sente tresbordar seu coração. Seu andar torna-se languido, seu talhe esbelto inclina-se, seu olhar torna-se febril, suas roseas ventas agitam-se muitas vezes como se aspirassem uma voluptuosidade secreta; ella ri-se e chora sem motivos.

Além disto Paulo aperta-lhe a mão, olha-a de modo que a faz estremecer; ella o ama, ama-o com toda a espontaneidade de um primeiro amor, com todas as delicadezas de um coração inteiramente virginal.

Entretanto passou-se um mez e o Sr. de Vandrey hesitava ainda em fazer a sua escolha.

Henriqueta natureza complexa e dissimulada excitava sua curiosidade; porém uma vaga intuição revelava-lhe este caracter egoista.

Existe, com effeito, entre todas as pessoas um movimento de absorpção e de irradiação do fluido vital, movimento que resulta de uma acção inconsciente da vontade, exercendo-se constantemente sobre todo o organismo; o que explica sem duvida porque nos sentimos ao lado dos egoistas ainda mais absorventes, do que elles projectam, como em uma athmosphera triste e gelada; entretanto que em companhia das pessoas amaveis e dedicadas experimentamos um doce calor, que faz nascer a sympathia.

Portanto a indecisão de Paulo Vandrey subsistia somente entre Renée e Gabriella. Renée, muito nobre e reservada, inspirava-lhe respeito, e ao mesmo tempo feria-lhe o amor proprio; porém Gabriella, por sua belleza, ingenuidade e grande paixão, despertava nelle o amor dos sentidos.

Henriqueta bem via que suas irmãas lhe eram preferidas; porém não perdia a esperança de casar-se, e para melhor chegar a este fim, resolveu supprir com astucia e destreza os encantos que lhe faltavam talvez aos olhos de Paulo de Vandrey.

Observava-as pois e ao Sr. de Vandrey com o odio e o despeito no coração

Em uma bella noite de junho, Paulo de Vandrey tendo voltado de um passeio que dera a cavallo, entrou no parque, e preoccupado pelos seus projectos de casamento, assentou-se pensativo em um dos bancos do jardim. Comprehendia que não podia demorar-se por mais tempo em Domblans sem fazer proposições decisivas a madama de Charrassin, que parecia impaciente que elle se decidisse. Pela vigesima vez, fazia a comparação entre Renée e Gabriella, que achava egualmente bellas, amaveis e sympathicas, e quando pela vigesima vez, continuava a ficar indeciso, Gabriella appareceu-lhe repentinamente na volta de uma allea. Considerou esta subita apparição como um presagio, e resolveu immediatamente approveitar-se do encontro e do lugar para declarar seu amor a Gabriella. Nessa noite ella estava mais bella que nunca. Depois da chegada do Sr. de Vandrey, tinha insensivelmente soffrido a transfiguração do amor, cada vez tornava-se mais bella; seu rosto, que a principio vimos tão fresco e corado, tomára uma expressão de languidez que o poetisava.

Quando dirigio-se para Paulo, seu andar onduloso e melancolico, revelava um pensamento de amor quasi doloroso.

Inquieta por não ter visto o Sr. de Vandrey durante a tarde, viera na esperança de encontra-lo; porém quando o viu, com a dissimulação natural as mulheres em semelhantes circumstancias, occultou sua alegria sob um ar preoccupado.

— Sr. Paulo, perguntou ella, vistes porventura minhas irmãas?

— Não, não as vi, respondeu elle; porém eu vos rogo, Gabriella, ficae aqui alguns instantes, desejo fallar-vos; e tomando-lhe a mão fê-la assentar a seu lado.

— Então! o que tendes de tão solemne para dizer-me? disse Gabriella notando o seu ar serio.

Nunca Paulo sentiu-se tão commovido, e julgou-se por isto verdadeiramente apaixonado. Levou alguns instantes a contemplar Gabriella. Ella era nesse momento uma suave e poetica creatura: seus bellos cabellos, despenteados pelo orvalho da noite, cahiam sobre seu seio que palpitava sob o olhar admirador de Paulo; os raios dourados do occaso faziam resplandecer sua brilhante carnação, e illuminavam o nacar puro e azulado de seus olhos, cheios de pudor, e voluptuosidade ao mesmo tempo, seu sorrizo modelava sobre suas faces, graciosas covinhas. Vendo-a tão seductora, Paulo não pode deixar de exclamar:

— Oh! minha Gabriella, quanto és bella!

Esta exclamação causou á pobre menina um atordoamento; porém para occultar sua perturbação, replicou com um rizo nervoso, que trahia uma commoção violenta.

— Se é só isso que me tinheis a dizer, eu me retiro.

E levantou-se para o fazer.

— Por favor! Gabriella, disse Paulo retendo-a; ainda um instante! deixae-me explicar e abrir-vos meu coração.

Gabriella tornou a assentar-se ao lado delle, [illegible] perigo disse:

— [illegible] depressa; porque quero ir [illegible] irmãas.

[illegible] suas mãos da joven em uma [illegible], e com o outro braço rodeiou-lhe a cintura e attrahiu-a ternamente a si.

— [illegible], reter-vos-hei a força, minha encantadora [illegible], pois o que tenho a dizer-vos é grave, e interessa-vos tanto quanto a mim, replicou Paulo, tocando levemente com seus labios nos cabellos de Gabriella.

Nesse momento ouviu-se um ligeiro ruido, nas folhas, por detraz delles.

— Ha alguem ahi, disse Gabriella assustada e corando.

— Pouco importa, cara amiga, replicou Paulo; amanhãa todos saberão que nos amamos, porque vós me amaes, não é verdade, Gabriella?

— Oh! sim, respondeu ella, com a ingenuidade de uma criança.

Apenas elle pronunciou este sim; Henriqueta appareceu diante delles. Ella ouvira tudo.

— Finalmente encontrei-vos! disse ella com um ar de sorpreza perfeitamente fingido; são horas de ceiar; não temeis o frio da noite? Depois dirigindo-se a Paulo:

— Onde estivestes esta tarde?

— Fui dar um passeio á cavallo até as grutas de Baume, que me dissestes serem curiosas de se visitarem.

Este circuito de rochedos gigantescos talhados á pique, ao pé dos quaes ha um agradavel valle, é na verdade singularmente pittoresco.

Sahia da gruta uma torrente espumosa, não pude trepar pela fragil escada que se acha na abertura, nem vizitar o lago que ella encerra em suas profundidades.

Quando voltei, achando-me alguma cousa fatigado, vim descançar aqui esperando pela ceia.

— Como estaes pallida, Gabriella! exclamou Henriqueta, como ar de profundo interesse.

— Soffres?

— Eu! oh! não, respondeu Gabriella, como sahindo de um extase.

Paulo para previnir da parte de Henriqueta outras perguntas embaraçadoras, continuou a fallar sobre seu passeio.

Durante a ceia, elle esteve muito amavel, divertido e conversador, representando uma completa tranquillidade, emquanto Gabriella conservava-se entregue a sua felicidade, não ousando fallar nem levantar os olhos, com receio de revelar por meio dos olhares ou das palavras a felicidade de que seu coração estava possuido. Admirava-se de ver Paulo conservar uma tal presença de espirito. Se elle estivesse tão commovido e fosse tão feliz quanto eu, não poderia fallar tanto, pensava ella, e assustava-se de concluir disto, que o amor de Paulo não era tão grande quanto o seu.

Com effeito Paulo só podia amar superficialmente; e amor para elle era somente uma manifestação do egoismo. Depois da scena do parque, elle tinha feito já algumas reflexões: Gabriella mostrou-se muito apressada em receber suas confissões; e elle principiava a acha-la muito joven e ingenua.

Arrependeu-se, pois, de se ter apressado tanto, e consolou-se pensando que a apparição de Henriqueta viera muito a proposito interromper uma conversação, que poderia prende-lo para sempre á Gabriella.

Além disso Renée lhe parecia agora mais bella que sua physionomia calma, cheia de dignidade, pareceu-lhe preferivel a excessiva sensibilidade de Gabriella.

Nessa noite, Renée pozera com galanteio em seus bellos cabellos louros alguns raminhos de flores, que assentava deliciosamente em sua tez mais delicada que uma rosa.

Seu sorrizo exprimia uma ternura idéal, e seu olhar uma candura que devia inspirar, a um homem embotado, o desejo de perturbar esta serenidade. E como ella testemunhava para com Paulo alguma frieza, a vaidade delle irritou-se com isto, resolveu domar esta altivez, e abaixar até elle esta nobre creatura, cuja superioridade reconhecia instinctivamente.

Mudou, portanto, de resolução, e em toda a noite dispensou a Renée attenções e ternos olhares.

Gabriella não comprehendendo nada deste manejo, pensou a principio que Paulo, por um motivo que ella não conhecia, queria disfarçar seus sentimentos; porém bem depressa o ciume torturou-lhe o coração; e neste instante, pagou bem caro o curto momento de felicidade de que gozára; não podendo por mais tempo resistir a dôr que a opprimia, sahiu do salão para poder occultar suas lagrimas.

Henriqueta não sabia mais o que pensasse; porém regosijou-se interiormente dos soffrimentos de Gabriella, e consolou-se da indifferença de Paulo a seu respeito, na esperança de triumphar facilmente da fingida paixão, ou pelo menos superficial, que elle acabava de testemunhar as suas duas rivaes.

IV

Nesta noite nenhuma das tres irmãas dormiu.

Quando se retiraram para seus quartos, cada uma dellas entregou-se as suas agitações. Uma agitação cheia de presentimentos tirava-lhes o somno; ellas sentiam approximar-se um destes momentos supremos que decidem de toda uma existencia.

Gabriella depois de ter chorado por muito tempo, consolou-se, porque a noite desenvolve tão facilmente a esperança como o pesar.

— Talvez quizesse somente experimentar-me, dizia ella comsigo. Oh! sim, elle me ama; se me enganasse seria um infame.... não, não é possivel que me engane.... estava tão commovido quanto eu, porque sua voz tremia....

— Não, me disse elle; amanhãa, todos saberão que nos amamos...

Porém logo seu ciume reanimava-se, e suas lagrimas começavam a correr. Toda a noite passou-se para ella em dolorosas apprehensões, e deliciosas lembranças.

Quanto a Renée, quando chegou a seu quarto, despiu-se, cobriu os hombros com um penteiador branco, e recostou-se no balaustre de sua janella gothica.

A athmosphera estava tepida e perfumada; o disco da lua reflectia-se claramente sobre o azul dos céus, as sombras e as luzes vivamente representadas prestavam a natureza um aspecto phantastico que favorecia a imaginação da romantica joven.

Ella tambem pensava no amor, e bem ternas esperanças concebeu nessa bella noite a cuja briza transmittia os segredos do seu coração. Dir-se-hia, ao ver essa fórma suave, que era uma destas castellãas captivas pedindo ao céu um libertador, ou pensando em seu fiel amante, cuja volta proxima ella espera.

De repente Renée é tirada de sua meditação; pareceu-lhe ver no jardim uma sombra, caminhando por entre as arvores. Apezar do mêdo que isto lhe causou, procurou distinguir o que podia ser este singular apparição. Bem depressa esta sombra apparecendo em um espaço vivamente esclarecido pela lua, fez com que ella reconhecesse sua irmãa Henriqueta. Sua admiração foi grande; curiosa por saber porque motivo Henriqueta sahia furtivamente a semelhante hora da noite, fechou vagarosamente sua janella, e se poz em observação. Ficou extremamente admirada quando a viu levantar uma pedra do muro, e tirar d'ahi um papel, que guardou cuidadosamente no seio.

Renée impacientou-se por não poder adevinhar o que continha este mysterioso papel. Um sentimento de ciume veiu torturar-lhe o coração. Talvez seja uma carta de Paulo, pensou ella; as attenções que elle me prodigalisou esta noite, seriam por acaso fingidas?... A pobre joven não póde dormir, atormentada por estes novas reflexões, e passou toda a noite entregue as mais loucas conjecturas.

Por nossa parte procuremos penetrar o segredo de Henriqueta. Ella deixára o salão, no fim da noite, possuida do mais violento despeito.

— A quem ama elle? perguntava ella; será Renée, ou Gabriella?

— Não, parece-me que elle não ama a ninguem, é um homem sem coração e muito fatuo.. Porém elle despreza-me muito, pois que não me concede, como as minhas irmãas um semelhante amor, e todavia eu não lhe peço mais do que isto... Aborrece-me sem duvida, e porque? Que lhe fiz eu? Não obstante eu sou bella... e o amo? continuou com uma energia apaixonada, eu o amo, e casei com elle, assim o quero... Então, ama-lo-hei tanto!... Não, hei de tortura-lo antes, e vingar-me. Porém, primeiro é preciso casar-me, e o que fazer para conseguir este fim?

Ella não se despira; assentada sobre uma poltrona, collocou os cotovellos sobre os joelhos, apoiou a fronte nas mãos, e começou a reflectir; depois de repente levantou-se como ferida de uma lembrança, cubriu-se com uma capa de côr escura e desceu devagarinho a escada que ia dar ao jardim. Depois da excursão de que fôra testemunha Renée, subiu para seu quarto com as mesmas precauções, e abriu o bilhete que tanto preoccupava áquella. Este bilhete era de José Duthion, pelo qual ella só experimentava agora uma repugnancia misturada de vergonha. Durante seis mezes que durou o seu amor, um buraco no muro lhes servira de correio.

Nesta ultima carta o ambicioso aldeião, vendo em Paulo de Vandrey um rival, exprobava a Henriqueta, em termos insolentes, seus desprezos, e terminava pedindo-lhe para quinta-feira seguinte uma entrevista em uma das alleas do parque, das dez as onze horas da noite, ameaçando-a com a sua vingança se ella não accedesse a isto.

Henriqueta amassou este bilhete entre as mãos, e esquecendo-se de queima-lo, atirou-o no chão indignada Conheço-a bastante, para saber que elle é capaz de executar suas ameaças; irei pois a esta entrevista afim de prevenir o escandalo. Oh! meu Deus! quanto tenho sido levianna! Onde me poderia conduzir este amor? Que humilhação? Soffrer semelhantes reproches de um miseravel plebeu! Eu, uma Charrassin! ter-me rebaixado a este ponto! Se meu pae o soubesse!... Fazendo de repente um gesto de triumpho. Emfim achei uma idéa! exclamou. Este indigno amor que me cobre de confusão, farei delle um meio de conseguir os meus projectos. E, poz-se a meditar profundamente.

Quando deram tres horas da manhãa no relogio da egreja, seu plano estava feito, deitou-se e dormiu profundamente até seis horas e meia.

V

Apenas acordou, vestiu-se, e dirigiu-se para o quarto de seu pae. Antes de entrar hesitou um instante; porém foi levada pela firmeza de sua resolução.

Mr. de Charrassin, envolvido em um largo chambre, e assentado em uma grande poltrona do seculo passado, contemplava com prazer as nuvens de fumo que se escapavam do seu grande cachimbo.

Quando Henriqueta entrou, seu pae, com essa antiga polidez franceza de que elle usava mesmo para com suas filhas, por mais que lhe custasse, largou seu cachimbo; e saudando cortezmente sua filha, disse-lhe:

— Que! já levantada; que importante nova me trazeis tão cedo, minha querida filha?

Henriqueta abraçou ternamente a seu pae, e respondeu com voz tremula:

— Cousas bem graves, e não sei mesmo se ousarei dize-las, pois temo a vossa colera.

— Ora, minha querida filha, replicou paternalmente o barão, tranquillisa-te. Desde quando te faço mêdo? Falla depressa, e ouvir-te-hei com muita attenção.

Porém como Henriqueta hesitasse, Mr. de Charrassin, beijando-a na fronte, sentou-a sobre os joelhos.

Esta filha era por elle particularmente amada; lembrava-lhe sua primeira mulher a quem elle amára com muita paixão.

Como todos os seres fracos, o velho barão mostrava-se excessivamente cioso de sua autoridade; intratavel quando o offendiam abertamente, e curvava-se com extrema facilidade as idéas de todo aquelle que sabia proceder por insinuação.

Henriqueta dotada de muito tacto e espirito de observação, conhecia perfeitamente o caracter de seu pae, e dominava inteiramente esta vontade debil, e incapaz de iniciativa.

Nesta occasião jogava ella a ultima carta, e por isto tudo poz em pratica; fez-se criança, chorou, occultou sua cabeça no hombro do barão, e deixou cahirem os anneis de seus cabellos com affectação, pois sabia que seu pae gostava muitas vezes de acaricia-los com uma ternura misturada de orgulho.

— Que terna lembrança, exclamou elle. Vendo estes bellos cabellos, este pescoço, este talhe, parece-me tornar a ver minha cara Isabel.

— Em nome de minha mãe que tanto amastes, perdoae-me o pezar que vou causar-vos, disse Henriqueta, juntando as mãos com dôr hypocrita, com que seu pae ficou completamente enganado.

— Falla! minha filha, disse elle; se ha alguma cousa a perdoar, perdôo antecipadamente, porém por favor, resume estes preambulos que me fazem soffrer!

— Pelo menos, replicou Henriqueta, lançando-se comicamente ao pescoço de seu pae, e fingindo soluçar, deixae que pela ultima vez, eu vos abrace; por que daqui ha poucos instantes, repellir-me-heis com horror!

— Ora! minha filha, quereis então fazer-me chorar?

— Meu pae, disse Henriqueta levantando-se com firmeza, vou fallar, ainda que muito me custe, e se fôr necessario, saberei resistir a vossa colera; pois trata-se da minha felicidade e da de outra pessoa.

A estas palavras, que offendiam abertamente sua autoridade, M. de Charrassin esteve prestes a zangar-se; porém fazendo uma prompta reflexão, exclamou alegremente:

— Ah! já sei, já sei! como não o adevinhei mais cedo! Aposto, disse elle, que se trata de casamento?

— Que! meu pae, saberieis por ventura?... disse Henriqueta com uma vergonha perfeitamente fingida.

— Se o sei! replicou o barão; então tomas-me por um imbecil, ou pelo menos por um cego? Se o sei! Oh! sim, minha filha, tudo tenho adevinhado. Não é a um velho militar como eu, que se ensina o que é amor. Este casamento é o meu voto mais caro, e approvo-o inteiramente, pois o Sr. de Vandrey foi o homem que para ti escolhi, e....

— Ah! meu pae, disse Henriqueta occultando o rosto nas mãos, basta, por favor! Quanto mais tempo viverdes illudido; tanto mais penoso me será desenganar-vos.

— Ah! então Henriqueta, replicou estupefacto e com severidade M. de Charrassin de que outro casamento queres tu fallar, e quem é o noivo? Não conheço outro além do Sr. de Vandrey.

— Vós o conheceis, meu pae; é José Duthion.

— José Duthion! exclamou o velho fidalgo, admirado e com olhar sorprezo; porém tranquillisando-se promptamente, acrescentou:

— Então, explica-te, minha filha, e não me deixes nesta cruel incerteza. Queres sem duvida casar Joanninha, tua criada, com José Duthion, e vens pedir o meu consentimento, e talvez um dotezinho. Consinto, minha filha, e faze o que quizeres e conforme entenderes.

— Não, meu pae, respondeu Henriqueta com energia, enganae-vos ainda, sou eu quem quer casar com José Duthion.

— Ah, ah! que bello gracejo, disse o barão rindo ás gargalhadas. A farça é excellente, conta-me isto, minha querida, e prometto rir-me de todo coração.

— Vosso erro e alegria fazem-me mal, meu pae; não ha gracejo em tudo isto, replicou Henriqueta; minha resolução é inabalavel; e se é preciso mostrar-vos as provas da verdade, ei-las.

E depôz sobre os joelhos do pae algumas cartas de José Duthion.

— Vereis, meu pae, que pelo menos nossa ligação até aqui tem sido honesta.

M. de Charrassin depois de ter lançado sobre essas cartas um rapido olhar, machucou-as com uma colera terrivel.

— Honesta! exclamou elle, uma ligação entre uma Charrassin e um plebêo, dizeis que é honesta; estaes louca, minha filha?

E fazendo horriveis imprecaçoes, tomou seu cachimbo, e esmigalhou-o, o que inculcava nelle uma grande indignação.

A intrepida joven conservava-se immovel, mostrando uma inflexivel firmeza.

— Meu pae, respondeu ella, sinto muito dizer-vos, vós ignoraes completamente a época em que vivemos.

Não estamos mais no seculo XV, e sim no XIX; não ha mais hoje nem plebêo, nem fidalgos, as differenças de classes foram abolidas, e a nobreza com os seus previlegios não existem mais, segundo creio, senão em vossa imaginação.

Ao ouvir isto a colera do barão chegou até o paroxismo.

— Oh! meus antepassados! exclamou elle, vós a ouvis, e é minha filha quem falla!

A nobreza não existe mais senão em minha imaginação. Deste modo, para vós, meus dozes costados de nobreza, e nossos titulos concedidos por Carlos de Bourgonha, são chimeras! Maldição, maldição sobre mim! Commetti uma grande falta, casei-me com uma pessoa desigual; de uma raça vil.

Desposei-a durante a guerra da Hespanha, arrastado por uma louca paixão, esqueci minha classe, e elevei até mim uma mulher sem nome e sem antepassados. Ah! o sangue não mente, vós vos pareceis muito com ella, e sois indigna de pertencer ao Charrassin e aos Vautravers. Sêde tambem maldita, eu vos renego por minha filha.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

LXXVII

SUMMARIO.—Um drama do mar.

VI

A noticia do combate da noite antecedente, do apresionamento da balandra, e da morte do coronel Sá, rapidamente percorreu toda a cidade, crescendo e avultando na transmissão, como sempre, e chegou aos ouvidos do dictador, possuido de um furor inaudito, jurou vingar os restos ainda quentes do seu amigo e assalariado, immolando-lhe algumas victimas humanas, alguns destes denominados selvagens unitarios, que estavam postos fóra do direito commum, e eram os parias da sociedade argentina, quer houvessem ou não protegido a evasão da familia de D. Pancho.

Elle sabia perfeitamente que ali ninguem existia capaz de ter a ousadia de se envolver nesta empreza; e por isso mais exasperado estava, e queria, para saciar somente a sua sêde de sangue, immolar qualquer desgraçado que lhe fosse apresentado por alguns dos seus validos. Estes approveitaram o ensejo de satisfazer seus odios particulares, e indicaram á sanha do tyranno pacificos e inoffensivos compatriotas, cujo unico crime consistia em não terem-se curvado á suas imposições.

Arranca-los do seio de suas familias, transporta-los mysteriosamente ao pateo de uma prisão, e ahi degola-los logo, sem nenhuma fórma de processo, foi obra de um instante.

Deste modo continuava a ser a nossa heroina a causa innocente e indirecta do golpe que feria á pessoas respeitaveis.

Se ella adevinhasse quanto sangue se estava derramando, quantos paes honrados tinham succumbido, quantas viuvas e orphãos, sua fuga havia creado de um dia para outro, nada lhe poderia jamais offerecer consolação neste mundo; sua vida toda teria sido um martyrio, ainda mais cruel do que o que ella teve.

A' não ser Rosas, ninguem mais sentiu a morte de Sá; porque todos o odiavam por sua maldade impiedosa; ao contrario, muitos cidadãos comprimiram cautelosamente sua alegria; porque era um tyranno de menos na patria, sem se lembrarem que, em lugar deste, outros surgiriam, talvez mais crueis, como estava succedendo.

Quando uma infeliz nação é governada por um monstro humano, a mão de Deus pesa sobre ella: este grande flagello nunca vem só. O abutre rei tem um cortejo extraordinario de outras feras, egualmente vorazes, que espalham a ruina, a desolação e a morte por toda a parte onde pousam.

E a historia do mundo apresenta innumeros e multiplicados exemplos desta verdade; como para servirem de norma ao genero humano, que, por uma fatalidade deploravel, nem por isso deixa de desvairar-se, e engendrar esta situação, filha sempre destas violentas commoções politicas, que transformam toda a ordem social.

Rosas tinha ameaçado o capitão do porto com um castigo exemplar se não lhe descobrisse dentro de vinte e quatro horas qual tinha sido a embarcação que servira para o transporte de D. Pancho: este ignobil escravo sabia que seu senhor não gracejava, e que desconfiava que só a lancha brasileira poderia ter-se atrevido á isso, chegou á adquirir certeza, embriagando em certa casa de bebidas á um dos marinheiros, que referiu todo o caso na presença de diversos sujeitos, ali postos de proposito.

Appressou-se, pois, em narrar esta descoberta que o salvava, ao governador, para dirigir o curso de sua colera para outro alvo.

Este rugiu como um leão acuado, e no maior assomo de colera que se póde conceber, medonha de presenciar-se, exclamou por entre os dentes:

« Ah! Brasileiros Brasileiros!

« Com que já vindes arrostar o meu poder aqui! Já vos intrometteis nos meus negocios! Muito bem! Veremos quem ganha a partida! Dissimularei, por ora; por que assim me convém. Esperae que eu me desembarace destes cães de Francezes e Inglezes; que lhes tenha abaixado completamente o orgulho, e então ajustaremos contas. Quero observar quem vencerá na luta; o que valerá vosso exercito valente, vossa marinha destruida e enthusiasta, nas mãos de governos pusillanimes, sem energia, sem consciencia de sua força, incapazes de resistir á minha astucia de rapoza, á minha intelligencia de tigre, á minha ferocidade de hyena.

« Hei-de invadir o imperio diamantino que possuis, qual novo *Attilla*, denominado o flagello de Deus, e hei de dictar minhas leis á toda a America do Sul deste mesmo paço de S. Christovão, que ainda hoje temo!

« Então meu jugo de ferro e de exterminio estará seguro; reinarei pelo terror, depois de ter pisado em um milhão de cadaveres, e poderei zombar de todo o mundo, até mesmo do céu. O nome de Rosas, o *gancho*, será proferido com pavor de um extremo ao outro do Universo, e nas vossas legendas elle occupará um lugar sinistro.

« O instrumento de meus designios? Estaes cego para não vê-lo entre vós. E' esta multidão de escravos, que tendes, mais felizes assim mesmo do que os cidadãos livres da Republica Argentina, da qual me heide servir opportunamente. E' o vosso lado vulneravel, eu o descobri, e desgraçados de vós quando eu poder atirar-lhe o golpe certeiro. » Uma risada estridente, horrorosa, terminou este monologo, durante o qual o humilde capitão do porto tremia extraordinariamente, pensando em que talvez ia ouvir a sua sentença de morte.

« Diz-me uma cousa; não se acha tambem envolvido neste atrevido attentado um Hespanhol chamado Eduardo, que é primo de Elvira Alvares, e queria casar-se com ella?

« E' verdade, senhor. »

« E como te animas a confessar-me isso sem me participares que elle se acha já preso para ser punido?

« Porque, Exm. Sr. este homem é pratico da esquadra brasileira, e anda sempre fardado com o uniforme da marinha imperial, que V. Exc. deu ordem para ser respeitado. »

« Muito bem. Mas recommendo-te que hoje mesmo se effectue sua prisão, antes que elle vá para bordo; quero ao menos intimida-lo, e interroga-lo.

« Pódes retirar-te. »

Não é preciso dizer que o nosso capitão do porto não esperou segunda vez por esta ordem, que o alliviava de uma grande oppressão d'alma.

Na mesma tarde, quando Eduardo sahia do hotel á passeio, o chefe de policia, que o esperava com alguns soldados, lhe intimou a voz de prisão, á que elle promptamente submetteu-se; mandando, entretanto, communicar ao commandante esta occurrencia desagradavel.

No dia seguinte a gazeta official que se publicava sob os auspicios, e debaixo da inspiração do dictador, trazia estampado o seguinte artigo, que, como documento precioso da época transcrevemos:

Viva la Confederacion Argentina.
Mueram los selvagens unitarios.
Viva el supremo gubiernador.
Buenos-Ayres.... de junho de 1848.

« Hontem á noite tentaram alguns escaleres dos navios de guerra francezes, coadjuvados por um grupo de selvagens unitarios, que residia nesta capital, fazerum desembarque no Rischuêlo, afim de saquear as habitações proximas, como fazem os desalmados piratas; felizmente foram presentidos pelo bravo e distincto coronel Sá que, com um punhado de valentes Argentinos rechassou os inimigos completamente, depois de um prolongado e sanguinolento tiroteio. A perda do inimigo foi espontanea; mas elle sempre pôde apoderar-se de uma balandra que estava fundeada naquelle local, e facilitou a fuga da familia do selvagem unitario D Pancho Alvares, cujos bens acabam de ser sequestrados pelo supremo governo. Temos todavia a lamentar a grande e irreparavel perda do bravo coronel e de quatro compatriotas. O honrado governador muito indignado, com razão, contra o procedimento desleal dos traidores selvagens unitarios que nutriam relações com a esquadra do bloqueio, e não cessam de tramar contra a republica, mandou prender e degollar logo os que se achavam nestas condições, afim de conter, por um rigoroso e salutar exemplo, os que conspiram continuamente contra a nossa santa causa.

« Mil benções sejam dadas ao grande e immortal cidadão, que com tanta sabedoria e gloria vela sobre os destinos de nossa patria invencivel. »

Apenas o commandante da *Berenice* soube da prisão do pratico, apressou-se em leva-lo ao conhecimento do consul geral do Brasil, ali residente, e ambos fizeram immediatamente uma reclamação ao ministro das relações exteriores, protestando por parte do imperio contra qualquer acto arbitrario que soffresse o mesmo, que estava então ao serviço do imperio.

Mas em quanto esta providencia ia salvar Eduardo do supplicio que lhe desejava infligir o dictador, á bordo do brigue *Pandour*, onde deixamos Elvira e sua familia, se passavam cousas que mais o inquietariam, se elle as adevinhasse, de que o perigo de sua situação falsa, na detestavel e immunda cadeia em que o atiraram, sem luz nem ar para se respirar, e humida á mais não ser possivel.

Não ha lugar nenhum onde mais depressa a gente se familiarise do que á bordo. O pequeno espaço em que vivem tantas pessoas reunidas, que se acotovelam á cada momento, que estão subordinadas, por assim dizer, á um destino commum, concorre necessariamente para isso. Talvez seja por esta causa que o legislader estabelece sempre uma disciplina mais rigorosa na força naval, do que na de terra. E' preciso dar á autoridade de bordo, ao commandante, á este representante da soberania nacional e depositario da honra e gloria da bandeira do estado um grande prestigio, uma extraordinaria consideração para que elle seja promptamente obedecido, e governe o seu navio com o intelligente encarregado de uma machina complicada.

Entre Elvira e o commandante de Morvam já havia um grande incentivo de inclinação; quando um suave sentimento de sympathia ou de amor não os tivesse attrahido logo.

Bastava a gratidão que aquella votava á de Morvam por ter auxiliado a fuga de sua familia, a quem não conhecia, ainda mais, de lhe ter offerecido um abrigo precioso e seguro n'aquella occasião; bastava a delicadesa deste em tratar com todo o cavalheirismo qualquer senhora, muito mais quando esta senhora era amavel, bella, e desgraçada, para os collocar immediatamente como amigos.

Alem disso, ha um costume mui agradavel nas duas maiores cidades do Prata, que tem um grande encanto.

Qualquer senhorita logo que um cavalheiro admittido por seus paes em casa, lhe é apresentado, o trata immediatamente por *tu*, sem que desse ingenua familiaridade resulte mal nenhum ao decôro. Ellas sabem fazer respeitar sua virtude e honestidade de qualquer ataque desleal, muito mais do que estas moças creadas longe dos homens, que se deixam facilmente seduzir pela linguagem cortezãa, que não estão habituadas á ouvir.

Aquelle que suppõe faceis triumphos; por que encontra este abandono nas jovens orientaes e portenhas, bem depressa se desengana, recebendo dellas com um sorriso uma licção, que os desorienta.

Por isso ninguem se deve admirar de encontrar neste mesmo dia, pela manhãa, ambos conversando como se foram de ha muito conhecidos.

Elvira cêdo se erguêra, e apenas acabou-se a baldeação, e o convés do navio ficou enxuto, ella quiz vir para a tolda afim de observar o espectaculo novo e interessante que se apresentava á seus olhos. Sentou-se, pois, nos degráus do catavento de E. B., e mostrava o maior prazer em tudo o que via. De Morvam, que tambem pela madrugada subira, se entretinha em explicar-lhe tudo quanto ella indagava, surprendida e admirada do movimento que reinava á bordo, e da ordem com que os marinheiros se occupavam na limpeza da ferragem e dos amarellos; assim como da artilharia, que podia servir de espelho, tão polida estava!...

De Morvam achava o maior encanto neste doce colloquio, e cada vez ficava mais seduzido e preso por sua bella refugiada.

Elles dous sem se fallarem, tinham adevinhado que uma nova existencia ia começar para ambos, existencia serena e placida como suas almas, dôce e enlevadora como o sentimento que lhes enchia o coração.

Eu que observei o desabrochar desta mutua paixão; que conheci estas duas excellentes creaturas, apreciei a bondade de ambos, a pureza de seus intentos, o fogo celeste que os impelliu um para outro, quando, depois de receberem a benção nupcial, se entregaram aos extasis dos santos e innocentes carinhos do estado por excellencia, quanto não devo commover-me relembrando hoje as scenas dolorosas de que elles foram principaes pacientes, quando tudo parecia vaticinar-lhes a felicidade! Mas não antecipemos os acontecimentos. O leitor reconhecerá na continuação desta triste e verdadeira historia a illusão de todos os calculos humanos, os mais bem baseados; mais uma vez terá occasião de julgar que, na terra tudo é ephemero; que nella apenas passamos por uma provação; e que nada ha de estavel senão no céu; que todo o nosso pensamento, pois, se deve concentrar na observancia dos preceitos da religião e da virtude, que unicos nos podem conduzir á essa vida eterna pura e brilhante, como pura e brilhante é Deus em toda a sua magestade.

E. A.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.